



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Marília

Thiago Rafael Martins

O arquivo pessoal do fotógrafo Sebastião Carvalho Leme:
procedimentos para identificação documental

Marília
2024

Thiago Rafael Martins

O arquivo pessoal do fotógrafo Sebastião Carvalho Leme:
procedimentos para identificação documental

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Arquivologia, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Profa. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio

Marília
2024

M386a	Martins, Thiago Rafael O arquivo pessoal do fotógrafo Sebastião Carvalho Leme : : procedimentos para identificação documental / Thiago Rafael Martins. -- Marília, 2024 96 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Arquivologia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília Orientadora: Telma Campanha de Carvalho Madio 1. Identificação documental. 2. Arquivo pessoal. 3. Documento iconográfico. 4. Sebastião Carvalho Leme. 5. Fotografia. I. Título.
-------	--

Thiago Rafael Martins

O arquivo pessoal do fotógrafo Sebastião Carvalho Leme:
procedimentos para identificação documental

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Arquivologia, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio
UNESP – Câmpus de Marília
Orientador

Prof. Dr. Bruno Henrique Machado
FURGS – Universidade Federal do Rio Grande

Profa. Dra. Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano
UNESP – Câmpus de Marília

Marília, 23 de novembro de 2024.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus mais profundos agradecimentos às pessoas e instituições que contribuíram para a realização desta pesquisa. Primeiramente, agradeço aos meus familiares, em especial à minha mãe Maria José Martins e à minha irmã Isabela Aparecida Martins dos Santos, por sempre acreditarem em mim e me apoiarem em minha trajetória até este momento. Aos meus amigos de curso, que me ofereceram suporte afetivo e emocional para continuar na universidade, agradeço profundamente. Em especial, menciono Vinicius Gustavo Franco, Gabriela Germana Almeida Máximo, Gabriel de Barros Luvizotto, Vagner Domingues da Silva, Letícia de Souza de Azevedo, e tantos outros igualmente importantes.

Agradeço à Câmara Municipal de Marília pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa, com destaque à bibliotecária Karenina Machado, Alexandre Souto Mascaro, Adilson e Daniela Ribeiro, pelo auxílio prestado. Também, agradeço aos filhos de Sebastião Carvalho Leme pela atenção e disposição no desenvolvimento da pesquisa.

Aos estagiários e a Empresa Nosso Quintal que foram essenciais nos procedimentos operacionais da pesquisa, em especial: Barbara Benati Luvizotto, Douglas Guilherme De Napoli, Julia dos Santos Alvares Nogueira, Rebeca Chagas Vallilo e Emily Miriele Abreu Silva.

Expresso minha profunda gratidão à minha orientadora, professora Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio, por acreditar no projeto, me apresentar a perspectiva dos documentos fotográficos e me fazer apaixonar pelo assunto, além das valiosas orientações durante o desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores do Departamento de Ciência da Informação, que sempre foram atenciosos e prestativos frente às minhas dificuldades durante a fase de aprendizagem e orientação na pesquisa, dedico meu especial agradecimento às professoras: Prof.^a Dra. Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, Prof.^a Dra. Natália Marinho do Nascimento, Prof.^a Dra. Sônia Maria Troitiño Rodriguez, e Prof.^a Dra. Maria Leandra Bizello. Sou extremamente grato por todos os ensinamentos recebidos durante a graduação.

Agradeço também ao meu grande amigo Albino Figueiredo de Souza pelo carinho, compreensão e cuidado durante nosso tempo em Marília-SP.

Por fim, quero expressar minha gratidão às cantoras cujas músicas me ajudaram a suportar a pressão e os desafios universitários: Taylor Swift com "*Evermore*", Kate Bush com "*Hounds of Love*", Gal Costa com "*Recanto*", Joni Mitchell com "*Blue*", e Charli XCX com "*Brat*".

Muito obrigado!

RESUMO

Os arquivos pessoais têm se tornado uma área de crescente interesse na Arquivologia, devido à relevância histórica e social de seus produtores. No entanto, sua organização apresenta desafios significativos, especialmente no que se refere à identificação documental. Este processo é fundamental para o reconhecimento e classificação dos documentos, mas se torna ainda mais complexo quando se trata de documentos fotográficos. A pesquisa apresentada visa abordar essa questão no contexto do arquivo pessoal do fotógrafo Sebastião Carvalho Leme, cujo acervo é predominantemente composto por fotografias. O problema central da pesquisa é: "Como estabelecer procedimentos para identificação documental do arquivo pessoal do fotógrafo Sebastião Carvalho Leme, especialmente, dos documentos fotográficos, por meio de um método que atenda às particularidades do arquivo?" O objetivo principal é desenvolver um procedimento metodológico para a identificação documental, com foco nos registros fotográficos, buscando compreender os contextos de produção e os métodos mais adequados para sua organização. O arquivo de Leme, composto por cerca de 30.100 documentos, dos quais aproximadamente 92% são fotográficos, apresenta uma grande diversidade tipológica, o que justifica a necessidade de um estudo aprofundado. A pesquisa é quali-quantitativa, exploratória e documental, adotando o estudo de caso como abordagem metodológica. O processo de identificação documental foi desenvolvido em quatro etapas: diagnóstico inicial, atrelado à quantificação da massa documental; identificação biográfica; escolha dos elementos para a construção das fichas documentais e execução da identificação em documentos fotográficos. Como resultado, foram identificados e classificados 1.240 itens fotográficos, sendo atribuídos sete tipos principais de fotografias, baseados nas atribuições de ordem original do arquivo e do produtor, como: Fotografia Familiar, Fotografia Artística, Fotografia Técnica de Invenção, Fotografia Comercial/Produto, Fotografia de Arquitetura, Fotografia Urbana e Fotografia Aérea. Este estudo contribui para o avanço do entendimento sobre a organização e preservação de arquivos de fotógrafos, oferecendo uma metodologia aplicada ao caso específico de Sebastião Carvalho Leme.

Palavras-chave: identificação documental; arquivo pessoal; documento iconográfico; Sebastião Carvalho Leme; fotografia.

ABSTRACT

Personal archives have increasingly become a significant area of interest within the field of Archival Studies, owing to the historical and social relevance of their creators. However, their organization presents considerable challenges, particularly in relation to document identification. This process is essential for the recognition and classification of documents but becomes even more complex when dealing with photographic materials. The research presented herein seeks to address this issue within the context of the personal archive of photographer Sebastião Carvalho Leme, whose collection is predominantly composed of photographs. The central research question is: "How is the process of analyzing and assigning documentary typologies to photographs structured within the personal archive of Sebastião Carvalho Leme, considering the documents produced and accumulated by him?" The primary objective is to develop a methodological procedure for document identification, with an emphasis on photographs, in order to understand the production contexts and the most appropriate methods for their organization. Leme's archive, which consists of approximately 30,100 documents, of which around 92% are photographic, presents considerable typological diversity, thereby justifying the need for a thorough study. The research is characterized as qualitative, quantitative, exploratory, and documentary, adopting a case study approach as the methodological framework. The document identification process was developed in four stages: an initial diagnosis, including the quantification of the document mass; biographical identification; the selection of elements for the construction of documentary fiches; and the execution of the identification process on photographic documents. As a result, 1,254 photographic items were identified and classified, with seven primary types of photographs being attributed, based on the original order of the archive and the assignments of the producer: Family Photography, Artistic Photography, Invention Technical Photography, Commercial/Product Photography, Architecture Photography, Urban Photography, and Aerial Photography. This study contributes to advancing the understanding of the organization and preservation of photographers' archives, providing a methodology applied specifically to the case of Sebastião Carvalho Leme.

Keywords: document identification; personal archive; iconographic document; Sebastião Carvalho Leme; photography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Antigo espaço da comissão de Registros Históricos de Marília e arquivo pessoal, de Sebastião Carvalho Leme, no chão	31
Figura 2 – Novo espaço de arquivamento da comissão de Registros Históricos de Biblioteca da câmara Municipal de Marília	32
Figura 3 – Processo de Identificação Documental em Arquivos Pessoais de Fotógrafos	57
Figura 4 – Tipos de fotografia no arquivo pessoal de Sebastião Carvalho Leme	33
Figura 5 – Ampliação fotográfica de Sebastião Carvalho Leme utilizando sua invenção, a Máquina fotográfica, que registra 360°	93
Figura 6 – Ampliação fotográfica da Antiga Avenida Sampaio Vidal – Marília/SP	93
Figura 7 – Ampliação fotográfica do final da rua 9 de julho em frente à Santa Casa de Marília/SP, em 1941	94
Figura 8 – Construção de Brasília em 1960	94
Figura 9 – Ampliação Fotografia da construção de Brasília registrada pela Invenção da Máquina fotográfica em 180°	94
Figura 10 – Ampliação fotográfica de Sebastião Carvalho Leme em Brasília após a construção	95
Figura 11 – Ampliação fotográfica do ex-presidente do Brasil Juscelino Kubitschek em Brasília	95
Figura 12 – Sebastião Carvalho Leme na produção do filme “Caiçara”	96
Gráfico 1 – Quantificação de negativos por caixa	35
Quadro 1 – Caixas identificadas no diagnóstico	33
Quadro 2 – Elementos para quantificação da massa documental do Arquivo	38
Quadro 3 – Somatório de documentos em cada gênero documental	39
Quadro 4 – Mapeamento dos gêneros documentais	40
Quadro 5 – Identificação Biográfica/Cronológica de Sebastião Carvalho Leme	43
Quadro 6 – Elementos conceituais para análise documental	47
Quadro 7 – Documentos fotográficos identificados	59
Quadro 8 – Distribuição quantitativa das tipologias fotográficas no acervo	73
Quadro 9 – Grupos funcionais e distribuição das atividades fotográficas	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AN	Arquivo Nacional
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BRAPCI	Bases de dados em Ciência da Informação
CTDE	Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos
DBTA	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes
GIFE	Grupo de Identificação de Fundos Externos
GIFI	Grupo de Identificação de Fundos Internos
ITA	Instituto Tecnológico da Aeronáutica
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação
MAC	Marília Atlético Clube
PROAC	Programa de Ação Cultural
SCAA	World Wide Web
SP	São Paulo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIVEM	Centro Universitário Eurípedes de Marília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Arquivos pessoais: definição e origem	14
2.2	Arquivos pessoais no contexto arquivístico	17
3	IDENTIFICAÇÃO DOCUMENTAL: ORIGENS, DEFINIÇÕES E REFLEXÕES EM ARQUIVOS PESSOAIS	21
4	METODOLOGIA	26
5	PROPOSTA DE IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO PESSOAL DE SEBASTIÃO CARVALHO LEME	29
5.1	Diagnóstico inicial: levantamento da massa documental	31
5.2	Identificação documental: estudo biográfico e cronológico	43
5.3	Identificação Documental: análise dos documentos	46
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO	53
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	78
	APÊNDICE A - Ficha de identificação documental	83
	APÊNDICE B - Ficha de diagnóstico	87
	ANEXO A - Currículo do Sebastião Carvalho Leme	90
	ANEXO B – Fotografias do arquivo Sebastião Carvalho Leme	93

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo da Arquivologia, os arquivos pessoais vêm se consolidando como objeto de interesse crescente na área, dada sua relevância para a reconstrução de trajetórias individuais e coletivas, processos sociais e manifestações culturais. O interesse é sustentado pelo reconhecimento do valor histórico e informativo atribuído aos documentos produzidos e acumulados por indivíduos cujas experiências e ações contribuem para a construção da memória social. No entanto, apesar do avanço nas discussões teóricas sobre a temática, ainda se observam lacunas práticas que exigem maior aprofundamento e sistematização, especialmente no que tange ao tratamento técnico desses acervos.

Um aspecto que se impõe nesse contexto é a diversidade de naturezas documentais que compõem os arquivos pessoais. Ao contrário dos arquivos de caráter institucional, cuja estrutura tende a seguir padrões determinados por funções organizacionais, os arquivos pessoais são compostos por documentos de formatos, suportes e gêneros variados, como iconográficos, audiovisuais e sonoros, que tradicionalmente não se enquadram nos procedimentos arquivísticos estabelecidos. Desse modo, a heterogeneidade demanda, portanto, a adoção de abordagens metodológicas específicas, voltadas à organização, preservação e disponibilização das informações.

Entre os procedimentos arquivísticos, a identificação documental ocupa uma posição fundamental, pois permite reconhecer os elementos constitutivos de cada documento com vistas à definição de sua tipologia (Rodrigues, 2008). Em arquivos pessoais, o processo demanda atenção particular, tendo em vista que as práticas de acumulação seguem lógicas próprias, muitas vezes não institucionalizadas. A aplicação da identificação exige, portanto, a consideração das relações entre o produtor e os documentos, compreender as dinâmicas de acumulação documental, bem como o contexto de uso e a função atribuída ao longo do tempo.

Diante das questões suscitadas no tratamento de arquivos pessoais, o presente estudo tem como objetivo central examinar o processo de identificação documental no acervo de Sebastião Carvalho Leme, com ênfase nos documentos fotográficos. Leme (1918–2007) foi fotógrafo e inventor brasileiro, nascido em 13 de julho de 1918, no município de Guará (SP), tendo se estabelecido posteriormente em Marília, cidade onde desenvolveu grande parte de sua produção e onde permaneceu até o fim de sua vida.

Paralelamente à prática fotográfica, Leme destacou-se por suas contribuições técnicas, sendo responsável pelo desenvolvimento, em 1957, de uma câmera fotográfica capaz de realizar registros em 360° – inovação que antecipou, de maneira empírica, experimentações técnicas

que só viriam a ser difundidas nas décadas posteriores. No campo do audiovisual, atuou como diretor de fotografia no filme *Caiçara* (1950), dirigido por Adolfo Celi, e produzido pela Companhia Vera Cruz, obra que se tornou um dos primeiros longas-metragens brasileiros selecionados para o Festival de Cannes, em 1951. Na década de 1960, foi contratado para documentar fotograficamente o processo de construção de Brasília, acompanhando as obras desde as etapas iniciais até a inauguração oficial da nova capital federal, em 1960 (GROTA, 2023).

Em termos quantitativos, estima-se a existência de cerca de 20 mil negativos fotográficos, que registram diferentes contextos históricos, sociais e transformações urbanas do interior paulista, destacando-se a cidade de Marília-SP, onde o fotógrafo residiu até seu falecimento. Além dos registros fotográficos, o arquivo inclui objetos tridimensionais e uma expressiva quantidade de documentos textuais. Contudo, o fundo encontrava-se desprovido de qualquer tratamento arquivístico adequado. O acervo foi doado por seus familiares, em 2023, à Comissão de Registros Históricos da cidade de Marília, Comissão Permanente da Câmara Municipal, sem que houvesse nenhum levantamento dos tipos documentais e dos contextos gerais que compõem a massa documental.

Diante do exposto, a identificação documental é um estudo primordial para a organização de acervos, especialmente em arquivos pessoais com predominância de documentos fotográficos. Para enfrentar essa necessidade, é preciso desenvolver um método prático que considere as características únicas e o contexto específico do arquivo pessoal do fotógrafo. A pesquisa busca abordar a questão da identificação documental, destacando a escassez de referências metodológicas específicas para arquivos pessoais e fotográficos, além de relatar experiências práticas nesse campo.

Nesse contexto, propõe-se o desenvolvimento de mecanismos que auxiliem no processo de identificação documental. Dessa maneira, a pesquisa busca responder à seguinte questão: **Como estabelecer procedimentos para identificação documental do arquivo pessoal do fotógrafo Sebastião Carvalho Leme, especialmente, dos documentos fotográficos, por meio de um método que atenda às particularidades do arquivo?**

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa consistiu em determinar um procedimento para identificação de documentos. De forma mais específica, almejou-se:

- a) Quantificar a massa documental, isto é, uma etapa de diagnóstico preliminar, que aponte a dimensão da documentação permanente;
- b) Levantar de forma cronológica a vida do produtor, ou seja, a identificação biográfica;

- c) Determinar os elementos para construção de um instrumento de identificação documental e diagnóstico de estado de conservação que atenda os documentos, em especial, os documentos fotográficos;
- d) Investigar as missões fotográficas que determinam a produção documental do produtor para compreender os contextos orgânicos do arquivo.

Considerando os objetivos da pesquisa, o trabalho se justifica e fundamenta-se em dois eixos basilares: o embasamento teórico e o contexto sociocultural do produtor. No que concerne ao contexto teórico, esta pesquisa contribui para o avanço da ciência arquivística, ao promover uma análise e métodos práticos de identificação documental em arquivos pessoais, predominantemente por fotografias, bem como das suas complexidades metodológicas inerentes. Além disso, oferece fundamentos teóricos e práticos destinados à normatização e à otimização dos procedimentos relacionados ao manuseio de documentos fotográficos e seu contexto.

No âmbito sociocultural, a justificativa reside na importância do produtor. Por isso, este estudo é de suma relevância para subsidiar futuras iniciativas de organização e acesso da comunidade em questão. Destaca-se, mais uma vez, a magnitude informacional contida no acervo, cuja pesquisa propiciará investigações e valorizará um material que, por longo tempo, permaneceu negligenciado. A identificação documental emerge, assim, como uma atividade imprescindível para a preservação e disseminação da riqueza documental no arquivo pessoal de Sebastião Carvalho Leme.

O trabalho está organizado em cinco seções, cada uma com suas subdivisões correspondentes, abordando temas pertinentes à pesquisa. A primeira seção é composta pela introdução, em que se contextualiza o tema central: o fotógrafo e inventor Sebastião Carvalho Lemes e seu arquivo pessoal, além de apresentar o problema norteador, justificativa e objetivos de pesquisa. A segunda seção compreende o referencial teórico, em que são discutidas as teorias e os conceitos prévios relevantes relacionados aos arquivos pessoais. A terceira seção aborda as reflexões e definições da identificação documental. A quarta seção é composta pela metodologia, na qual os procedimentos são detalhados e abordagens adotados para a coleta e análise dos dados. A quinta seção apresenta análise e discussão, ou seja, a proposta de identificação documental, onde será conduzida a discussão sobre os dados obtidos. Por fim, a sexta seção estão as considerações finais desta pesquisa, em que consolidam os principais achados, destacam suas implicações e recomendam possíveis direções para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção contexto o aprofundamento teórico sobre arquivos pessoais e princípios arquivísticos, realizados com o levantamento da literatura.

2.1 Arquivos pessoais: definição e origem

A produção acadêmica e intelectual, no Brasil, sobre arquivos pessoais era ínfima, até a década de 1970, uma vez que apenas os arquivos ligados à administração pública eram considerados relevantes para a história e memória, ou seja, aqueles de interesse coletivo, como os de personalidades importantes, artistas e políticos. Somente nas décadas de 1990 e 2000, a produção científica passou a se atentar para esta lacuna de forma progressiva (Britto; Corradi, 2017).

Sobre a seleção de arquivos para tratamento, Camargo (2008, p. 5) afirma que “em primeiro lugar, só conservamos documentos de pessoas que tiveram alguma expressão ou algum destaque no mundo da política, da ciência, da arte, da filosofia ou da literatura”. Nesse sentido, Vam de Berg (2019) aborda que, no campo da Arquivologia brasileira, o interesse inicial pelo estudo se justificou pelo crescente interesse e influência dos historiadores, que intensificaram suas investigações na esfera pessoal. Assim, a conjuntura contribuiu significativamente para o avanço da teoria arquivística na temática.

No contexto histórico da área, segundo Silva (2022, p. 86) ocorre o surgimento do assunto “arquivo pessoal” na teoria, de modo que os “documentos produzidos e acumulados por pessoas físicas foram incluídos no conceito de arquivo pelo arquivista italiano Eugenio Casanova, quando ele desenvolveu a obra *Archivistica*, publicada em 1928”. O autor ainda traduz a definição apresentada por Casanova (1928, p. 19 segundo a qual o arquivo pode ser considerado a “acumulação ordenada de documentos criados por uma instituição ou indivíduo no curso de a sua atividade e preservados para a consecução dos objetivos políticos, jurídicos e culturais daquela entidade ou indivíduo” (Silva, 2022, p. 86). De forma historiográfica, Camargo (2008) expressa que o tratamento no arquivo pessoal era atribuído aos cuidados da Biblioteconomia e de Centros de Documentação, e lembra que os procedimentos técnicos desconsideravam os contextos de produção e acumulação, organizando de forma temática.

No que tange à definição, sob a perspectiva de Heloísa Bellotto (2004, p. 266), arquivos pessoais podem ser entendidos como:

Conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividades de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de atuar, agir, pensar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade (Bellotto, 2004, p. 266).

Para Silveira (2013), os arquivos pessoais são produzidos por indivíduos em decorrência de suas atividades produtivas, sejam elas pessoais, profissionais ou de colecionismo, podendo, ou não, estar relacionadas às atividades do produtor. O autor ainda ressalta a diferenciação dos arquivos públicos, que são intrinsecamente interligados às rotinas administrativas e jurídicas de um órgão produtor.

Sob a ótica de Patrícia Penna Macedo e Lucia Maria Velloso de Oliveira (2016, p. 7), discute-se que a produção documental em arquivos públicos está estabelecida com a lógica de métodos, como protocolos e convenções burocráticas, seja por regulamento e/ou portaria etc. Porém, as interligações da produção em arquivos pessoais “em geral, são as convenções sociais (disciplina social) vigentes em determinado período histórico (historicidade) e em determinados grupos a que o produtor do arquivo faz parte (vinculação institucional)”.

Em consonância, Silva (2022) entende os arquivos pessoais como junção de documentos polissêmicos, que derivam de múltiplas funções, atividades e relações sociais com outros indivíduos, uma vez que arquivos pessoais são documentos de caráter permanente natural, não considerando sua natureza e sim papel informativo comprobatório (Ancona Lopez, 2003 *apud* Silva, 2022).

Terry Cook (1998) discute no Seminário internacional sobre arquivos pessoais, em 1998, acerca da semelhança do tratamento técnico em documentação pública e pessoal. O autor afirma que:

Primeiro, ambos são artefatos de registro derivados de uma atividade; os arquivos são evidências das transações da vida humana, seja ela organizacional, e por conseguinte oficial, seja individual, e, portanto, pessoal. Diversamente de livros, programas de televisão ou obras de arte, eles não são intencionalmente criados por motivos próprios, com a possível exceção dos textos autobiográficos, mas surgem, antes, dentro de um contexto, como parte de alguma outra atividade ou necessidade, seja pessoal, seja institucional. Em segundo lugar, os arquivistas, tanto nos arquivos públicos quanto nos pessoais, frequentemente usam procedimentos técnicos e métodos práticos semelhantes, em termos de como acessam, descrevem, armazenam fisicamente e conservam os arquivos e os colocam à disposição para fins de pesquisa (Cook, 1998, p. 131).

Nesse contexto, existem os arquivos familiares, os quais se formam com a contribuição de mais de um indivíduo, podendo incorporar e acumular documentos de diversos membros da família, ao longo de gerações. Isto posto, o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA), desenvolvido pelo Arquivo Nacional (AN, 1985, p. 29) considera os arquivos familiares como “arquivo privado de uma família ou de seus membros, relativo às suas atividades públicas e privadas, inclusive à administração de seus bens. Também chamado de arquivo familiar ou arquivo familiar.”

Sob a perspectiva de Heymann (1977) citado por Silveira (2013), arquivos pessoais não devem, necessariamente, ser uma atestação e representação do percurso de vida do produtor. Nesse sentido, entende-se que os documentos encontrados no *corpus* são propositais, afirmando a seleção do que o indivíduo considerou relevante para a guarda.

Para Macêdo e Oliveira (2019), os arquivos pessoais devem ser entendidos como produtos das atividades de uma pessoa, manifestando o viés e as influências sociais, políticas, econômicas e emocionais ao longo da vida. Essas influências resultam na produção e acumulação de documentos. Assim como cada arquivo institucional ou público deve ser compreendido por sua particularidade e unicidade, os arquivos pessoais também devem ser analisados da mesma forma.

Ampliando os horizontes dos estudos do tema, Luciana Heymann (2013) propõe que a compreensão deve estar intrinsecamente vinculada à abordagem etnográfica. Com isso, pretende-se compreender fenômenos extrínsecos e intrínsecos, que entenda a complexidade e implicações de conjunturas sociais, de modo que interprete os meios culturais e históricos em que os documentos foram produzidos, acumulados e, assim, utilizados. Abordando o campo da Arquivologia, sob olhar da Antropologia, segundo Heymann (2013, p. 67) explica que:

Entender os conjuntos documentais de natureza pessoal como produto de investimentos pessoais ou coletivos, mais do que como produtos 'naturais' da trajetória dos indivíduos, pode nos ajudar a desvendar significados e a avançar na tarefa de refletir sobre procedimentos que possam auxiliar no seu tratamento. Investimentos pessoais, imagem pública e visões de mundo se objetivam nos arquivos pessoais e nos usos que seus titulares ou seus herdeiros lhes conferem, e fornecem chaves para compreender o arquivo que vão além das tradicionais associações entre trajetória e documentos.

Levando o debate em consideração, arquivos pessoais podem ser entendidos como manifestações e representações de um indivíduo ao longo de suas atividades, sejam elas profissionais ou particulares, refletindo a liberdade de seleção e acumulação do seu produtor. Nessa conjuntura, a autora supracitada compreende que “Não se trata de tomar o arquivo como

uma entidade, mas de entender como o arquivo se torna uma entidade com contornos, localização e atributos” (Heymann, 2013, p. 72).

Portanto, a análise dos arquivos pessoais deverá ir além da mera organização documental, revelando-se um campo de estudo que contribui para a compreensão de identidades, experiências e contextos históricos. Os estudos nesta temática propiciam a compreensão de outros espectros da Arquivologia. Com isso, possibilitam a construção de metodologias que respeitem as singularidades desses arquivos e incentivem uma abordagem que compreenda as particularidades dessas relações pessoais e sociais dos indivíduos. Dessa forma, os arquivos pessoais emergem como entidades dinâmicas, repletas de significado e essenciais da memória coletiva.

2.2 Arquivos pessoais no contexto arquivístico

Os arquivos pessoais, no âmbito da Arquivologia, sempre apresentaram desafios em seu tratamento, o que se explica pela predominância de características informais, tanto na acumulação quanto na diversidade de documentos e suportes. Tradicionalmente, a Arquivologia se fundamenta no estudo de documentos normatizados e orgânicos, isto é, de natureza institucional (Barros, 2011).

Em partida, André Porto Ancona Lopez (2003), no artigo “Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia,” discorre sobre a informalidade nos arquivos pessoais, destacando que os arquivos “tradicionais” têm sua origem em registros comprobatórios de atividades administrativas. Como, por exemplo, o autor menciona o âmbito jurídico, onde a quitação de uma dívida passa por várias etapas burocráticas e comprobatórias. Em contraste, nos arquivos pessoais, atividades, como um empréstimo informal, podem não gerar registros naturais. No entanto, o autor ainda reforça que, apesar da ausência de rituais arquivísticos, os princípios arquivísticos são essenciais para garantir a integridade informacional desses documentos no contexto pessoal.

Dessa forma, o documento arquivístico é entendido como “documento produzido e/ou recebido por uma pessoa física ou jurídica, no decorrer de suas atividades, qualquer que seja o suporte” (Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, CTDE, 2008, p. 11). Para ser caracterizado como documento de arquivo, conforme expõe Luciana Duranti (1994), o documento deve possuir cinco características: imparcialidade, autenticidade, naturalidade, inter-relacionamento e organicidade, que sustentam sua função e valor arquivístico.

A imparcialidade, determina Duranti (1994), refere-se à essência verdadeira do documento arquivístico, uma vez que ele representa os fatos de maneira objetiva. No entanto, Silva *et al.* (2022) observaram que, embora os envolvidos em sua elaboração possam ter prejulgamentos e vieses, advindos de diversas esferas da sociedade em que estão inseridos, as condições e o propósito da criação de um documento indicam que ele não foi elaborado intencionalmente como um registro voltado à posteridade, mas sim como uma evidência imparcial das atividades que documenta.

Assim, a segunda característica, autenticidade, à qual Duranti (1994, p. 335) associa à custódia, afirma que “são criados como verossímeis e confiáveis para quem os necessita para agir. São mantidos com garantias apropriadas para ação futura e para informação.” A autenticidade se relaciona às etapas do documento, desde sua elaboração até sua custódia final. Nesse sentido, a autenticidade “não se discute a natureza do conteúdo do documento, se falso ou autêntico, mas se o documento foi criado para atender a uma necessidade e mantido para atestá-la ou gerar outras informações” (Corrêa, 2017, p. 29).

No âmbito dos arquivos pessoais, Camargo (2009), explica que a autenticidade de documentos arquivísticos está relacionada à concretude vinculada ao contexto em que foram criados, mais do que ao seu conteúdo informativo em si. Segundo ela, a autenticidade oferece um valor probatório, ou seja, a capacidade de servir como evidência das ações que originaram o documento. Como, por exemplo, isso vale para todos os tipos de documentos, desde fichas e anotações simples até formas mais elaboradas, como autobiografias e esboços de projetos, que refletem o contexto e intenções originais de produção.

A terceira característica, a naturalidade, refere-se ao fato de que os documentos de arquivo não são produzidos ou acumulados artificialmente. A naturalidade emerge do desenvolvimento contínuo das funções realizadas pelas instituições, evidenciando as atividades que realizam (Silva *et al.*, 2022). Duranti (1994) ainda argumenta que essa naturalidade diz respeito à forma como os documentos se acumulam durante as transações, conforme as necessidades do material em questão.

A quarta característica, conhecida como inter-relacionamento, diz respeito às relações contextuais entre os documentos, tanto dentro de um mesmo grupo quanto em contextos mais amplos. Bellotto (2006) *apud* Silva *et al.* (2022) define o inter-relacionamento como uma qualidade em que permite aos arquivos refletirem a estrutura, as funções e as atividades da entidade que os produziu ou acumulou, englobando tanto as relações internas quanto as externas.

Por fim, a unicidade refere-se ao fato de que cada documento é singular dentro de seu conjunto, mesmo que existem várias cópias de um documento original. Ao analisar a unicidade, é essencial considerar sua relação com as características de naturalidade e organicidade. Oliveira (2012) ressalta que cada documento ocupa uma posição única dentro da estrutura lógica do arquivo. Essa singularidade é influenciada pelo significado que o produtor atribui a ele, o que implica que documentos originais e suas cópias são organizados de maneira distinta. Essa organização leva em conta as características de naturalidade e organicidade, refletindo o contexto e o propósito de cada documento.

Em consequência, a forma como um documento é arquivado pode variar de acordo com a sua função, resultando em uma individualidade que manifesta as intenções e atividades do produtor no arquivo.

Isto posto, compreendendo que arquivos pessoais são frutos de pesquisa e organização da arquivística, os princípios arquivísticos devem ser respeitados durante toda a etapa no tratamento documental. Para tanto, o princípio da Proveniência, basilar da arquivologia, apontado por Heloisa Belotto em “Arquivos Permanentes: tratamento documental” (Belotto, 2006, p. 88), no qual compreende que os documentos devem ser organizados de modo a refletir fielmente as competências e atividades da instituição ou pessoa responsável pela criação, ou seja, “os arquivos devem ser organizados em obediência à competência e às atividades da instituição ou pessoa legitimamente responsável pela produção, acumulação ou guarda dos documentos.” Do mesmo modo que os arquivos devem ter sua independência, com isso, manter-se dentro do seu contexto orgânico originário de produção, em hipótese alguma, misturados a outros arquivos de outra proveniência.

Com isso, o Princípio da Organicidade emerge como outro princípio estruturante no trato de arquivos pessoais, no qual entende-se como a “qualidade segundo a qual os arquivos espelham a estrutura, funções e atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas” (Belotto, 2006, p. 88). Para Cavalheiro (2017, p. 135) o debate sobre o princípio da organicidade tem como objetivo assegurar que contextos de produção documental não se percam, ao acrescentar que “é nesse sentido que a coleção de arquivo se distingue das coleções de museus e bibliotecas, uma vez que essas são seletivas e artificiais”. O mesmo exemplo ocorre no âmbito das bibliotecas, em caso de exposição de correspondência, poderá expor delimitações histórico de grafia, no âmbito titular ou temático atribuído. Já no contexto arquivístico, observa-se que “no ambiente de arquivo, em contramão, perceberemos a evidência da troca de cartas, tendo em vista a ordem original e a proveniência dos documentos como

fundamentos do raciocínio arquivístico”. Sobre os contextos orgânicos do arquivo pessoal, Ancona Lopez (2003, p. 73) afirma:

Assim, à Arquivologia irá se preocupar em entender tanto os motivos que levaram determinado indivíduo, ou instituição, a produzir um dado documento como as razões de sua preservação. O interesse da contextualização arquivística recai sobre as atividades desse produtor, expressas por documentos; estes mantêm com as atividades uma relação de indiciabilidade. O objetivo, então, é entender o produtor dos documentos e não a informação por eles apresentada. A compreensão da informação só será trabalhada em um segundo momento. O documento de arquivo deve ser considerado dentro de seu contexto de produção — enquanto resultado de uma ação administrativa —. Marcado por esta atividade e preservado como prova desta. O contexto de produção liga-se às condições institucionais sob as quais o documento foi produzido; para tanto, é preciso indicar: quem o criou, onde e quando isso se deu, por que foi produzido (em resposta a quais demandas) e, por fim, como ocorreu esse processo (quais foram as etapas e trâmites necessários).

Portanto, os arquivos pessoais devem ser analisados e organizados com base nos juízos da arquivologia, uma vez que transparece, na sua essência, ritos que emergem os princípios arquivísticos. Entender o princípio da Proveniência, como basilar, também no contexto dos arquivos pessoais, é compreender a trajetória do produtor. Os arquivos pessoais, são múltiplos, com isso, seu tratamento, sua produção documental e sua acumulação serão diferentes de outros acervos pessoais. Os princípios arquivísticos emergem para tentar entender essas individualidades, possibilitando desenvolver métodos e análises com base na vida do produtor, dessa forma, respeitando sua burocracia íntima e seus ritos enquanto indivíduo na sociedade, em um contexto no qual seu arquivo refletirá tais ambiguidades e sentidos lógicos de ordem primária.

3 IDENTIFICAÇÃO DOCUMENTAL: ORIGENS, DEFINIÇÕES E REFLEXÕES EM ARQUIVOS PESSOAIS

Esta seção tem como objetivo refletir acerca de conceitos que envolvem a origem e definições sobre a identificação documental em arquivos pessoais.

O conceito de identificação documental teve seu início marcado como um grande alicerce para a organização de arquivos, uma vez que nasceu para dar subsídios ao tratamento de grandes volumes de massa documental, acumulada, por sua vez, sem organização (Rodrigues, 2011). Sob sua gênese, Concepción Mendo Carmona (2004) contextualiza, no cenário espanhol, que a identificação documental, antes de se consolidar como uma metodologia, em 1991, passou por um processo gradativo, influenciado por várias iniciativas prévias, como o projeto Sistema de Controle de Arquivos Administrativos (SCAA, tradução nossa), idealizado por Maria Luisa Conde Villaverde, para aplicação no Arquivo Geral da Administração da Espanha, com o objetivo de monitorar e controlar os processos administrativos e, conseqüentemente, os documentos oriundos deles.

Ainda sobre o seu surgimento, Mendo Carmona (2004) aborda iniciativas de grupos ibero-americanos no processo de estruturação da identificação documental, visto que, desde 1981, o Grupo de *Trabajo de Archiveros de Madrid* vinha trabalhando em metodologias para lidar com os desafios inerentes à identificação nos arquivos, cuja síntese intelectual foi realizada por Vicenta Cortés. As sínteses anteriores, estabelecidas por ela, foram bases para abranger e estruturar metodologias futuras. Ainda sobre os frutos dessa evolução gradual de métodos de identificação, Mendo Carmona (2004, p. 41-42) afirma:

Las Jornadas, por tanto, supusieron el respaldo definitivo y la plataforma de lanzamiento de un término y un método de análisis que permite controlar los fondos documentales tanto en fase de creación, como cuando se encuentran acumulados en archivos centrales, intermedios e incluso históricos, si se diera el caso.

Considerando o processo de afirmação e advento da identificação documental, esta pesquisa visa abranger conceitos prévios já estabelecidos na Espanha e no Brasil. Com base no apontamento de Fonseca (2017), no cenário de investigação nacional e internacional, existem vários desafios que envolvem a aplicação prática e o reconhecimento científico da identificação documental. Entre esses desafios está a relativa escassez de pesquisas na área, o que torna o tema abordado com um número limitado de possíveis expansões conceituais.

Outro apontamento está atrelado à terminologia da palavra no contexto brasileiro, podendo ter variações como Identificação, Identificação Documental e Identificação

Arquivística. Além disso, ela ainda pode ser associada ao Diagnóstico Arquivístico, conforme apontam Almeida e Pazin Vitoriano (2018). Acerca do surgimento e a aparição do termo, Ana Célia Rodrigues (2014, p. 559) resume os avanços históricos, ao explicar que:

A aparição do termo identificação na literatura arquivística remonta aos anos 80, como resultado de experiências metodológicas desenvolvidas por grupos de arquivistas que se formaram em países ibero-americanos para solucionar problemas de acumulação de documentos em arquivos, contexto em que se inserem as práticas espanholas e brasileiras, nosso objeto de estudos. Na Espanha, nos anos 90, o conceito foi incorporado pelo Dicionário de Terminologia Archivística, resultando na publicação de artigos e manuais especializados. No Brasil, o conceito aparece no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, publicado em 2005. Ambos se referem à identificação como fase do processamento técnico, de tipo intelectual, que tem por objeto de estudos o órgão produtor e os documentos gerados no exercício de suas atividades.

No contexto brasileiro, os estudos sobre identificação documental foram amplamente difundidos pelo Arquivo Nacional, com a criação do Programa de Modernização Institucional e Administração na identificação de fundos. Em decorrência desse programa, em 1985, a entidade criou o Grupo de Identificação de Fundos Internos (GIFI) e o Grupo de Identificação de Fundos Externos (GIFE), com o objetivo de propagar materiais técnicos, como manuais voltados para a aplicação metodológica (Silva *et al.*, 2020).

Diante do exposto, a definição de identificação documental, segundo Rodrigues (2014, p. 560), estabelece que “consiste em estudar analiticamente o documento de arquivo e os vínculos que mantém com o órgão que o produziu, seja em fase de produção ou de acumulação”, ou seja, considerando o ciclo de vida dos documentos, a identificação permeia as três fases documentais, podendo auxiliar no estabelecimento de elementos para a implementação de gestão documental, bem como para mapear e reconhecer fundos transferidos e/ou recolhidos, no que concerne à acumulação documental. Ainda sobre essa visão facetada, evidencia-se pela “possibilidade de uma organização documental que vai além dos aspectos físicos do documento, permitindo uma visão mais ampla e aprofundada no estudo da proveniência e organicidade” (Fonseca, 2017, p. 41). Além disso, subsidia a informação sobre as características orgânicas dos documentos e a compreensão da ordem estabelecida pelo produtor, especialmente, no espectro de arquivos pessoais. Os estudos de identificação no Brasil estão ligados à tipologia documental e à gênese dos documentos.

No que concerne à identificação documental em arquivos pessoais, o Manual de Organização de Arquivos Pessoais da Casa Oswaldo Cruz (2015, p. 23) aborda dois direcionamentos interligados recomendados para tratar esses conjuntos documentais. O primeiro é voltado para a “identificação do contexto em que o arquivo foi formado – o que, no

arquivo pessoal, equivale à trajetória de vida de seu produtor”, um direcionamento que prevê a identificação de um aspecto macro, analisando contextos históricos, sociais e culturais que permearam e influenciaram a produção, seleção e acumulação do arquivo. A outra vertente está ligada propriamente ao estudo dos tipos documentais, ou seja, destinada ao “mapeamento das espécies e tipos documentais”. Sobre a identificação biográfica do produtor, com base em Fiocruz (2015, p. 23), entende-se como:

O estudo biográfico deve abranger a trajetória profissional do produtor do arquivo, bem como suas redes familiares e sociais. Atividades, funções e cargos desempenhados [...] certamente a trajetória de um indivíduo só pode ser bem compreendida quando a enquadrarmos no meio em que esse indivíduo viveu. Convém, portanto, que o estudo biográfico do produtor do arquivo ultrapasse os limites de suas redes familiares e sociais para abarcar contextos mais amplos que influíram e delimitaram, de algum modo, sua formação e atuação, suas escolhas etc.

Sob esta concepção, a identificação de contextos, ou biográfica, beneficia o entendimento analítico do produtor em contraste com sua produção documental, possibilitando uma compreensão substancial das possíveis determinações de ordem original primária. Além disso, permite compreender o sistema orgânico e relacional dos documentos, visto que “uma vez sistematizadas em uma cronologia, são de grande utilidade, pois auxiliam na análise de conteúdo dos documentos e ajudam a compreender as relações entre eles” (Fiocruz, 2015, p. 23). Em segundo lugar, vem a identificação por análise dos documentos. Segundo Fiocruz (2015, p. 23):

Grande parte dos tipos documentais que se pode encontrar em um arquivo pessoal tem relação direta com as funções, atividades e áreas de atuação de seu produtor. Uma lista desses tipos documentais e daqueles que registram a esfera privada da vida do produtor, com nota de escopo e controle de sinonímia, deve servir de apoio para as funções de identificação e descrição de documentos. [...] Quaisquer que sejam os procedimentos e as ferramentas a adotar, deve-se assegurar que eles contemplem o vínculo entre as duas vertentes principais de abordagem do arquivo na sua identificação (funções e aspectos da vida do produtor do arquivo representados nos documentos/espécies e tipos documentais existentes), pois é dessa relação que se obtém uma visão contextual do acervo, necessária para a elaboração do quadro de arranjo – principal produto dessa etapa.

Portanto, as duas vertentes da identificação documental devem ser interligadas, contribuindo mutuamente, uma vez que uma análise documental acurada propiciará o desenvolvimento de um quadro de arranjo funcional do arquivo. Diante disso, outro aspecto crucial ao identificar conjuntos documentais de pessoas é o mapeamento da ordem original, ou seja, reconhecer a lógica ou lógicas de organização e arquivamento atribuídas pelo produtor do arquivo.

Nesse viés, a identificação documental em arquivos pessoais deve ser compreendida como uma prática que abrange o estudo da proveniência dos documentos, possibilitando, portanto, uma compreensão dos contextos orgânicos e contextuais, que envolvem tanto o âmbito tipológico quanto as relações externas ao documento. Fonseca e Rodríguez (2015), ao discutirem o conceito de *Total Archives*, de Terry Cook, em que busca integrar os debates sobre arquivos privados e públicos de forma unificada. As autoras destacaram a relevância da identificação documental no processo de organização do conhecimento com base em três aspectos basilares. Em primeiro lugar, elas ressaltaram a capacidade da identificação documental de evidenciar a natureza e a origem dos documentos, o que permite esclarecer sua proveniência, ou seja, as circunstâncias de sua criação e os agentes envolvidos, importantes para a compreensão do contexto de produção e acumulação dos registros (Fonseca; Rodríguez, 2015).

Além disso, a identificação documental auxilia na construção do plano de classificação, ao facilitar o entendimento das relações orgânicas entre os diferentes níveis hierárquicos documentais, o que organiza as interconexões estruturais das informações. Por fim, Fonseca e Rodríguez (2015) salientaram que a identificação documental contribui para o estabelecimento de séries documentais tipológicas, permitindo o reconhecimento das espécies e funções dos documentos e refletindo as ações humanas no âmbito da vida privada, o que assegura uma organização coerente dos registros. Dessa forma, a identificação documental “se faz útil e necessária, pois através dela torna-se possível evidenciar a proveniência e organicidade, facilitando as etapas posteriores de organização da informação” (Fonseca; Rodrigues, 2015, p. 342-343).

Ao considerar a identificação documental como uma etapa preliminar à classificação, é imperativo entender o diagnóstico como uma fase anterior à própria identificação. Dessa forma, o diagnóstico pode contribuir para o processo lógico da identificação documental, ao fornecer uma compreensão mais estruturada das funções e das atividades que originam os documentos. Nesse sentido, Almeida e Pazin Vitoriano (2020, p. 75), ao refletirem sobre o a perspectiva de Ana Célia Rodrigues (2014), no qual compreende a identificação documental como um estudo voltado para a gênese documental. As autoras destacam que “a identificação teria início em uma segunda fase do diagnóstico de arquivos, com o levantamento das funções e atividades e os documentos que resultam da realização dessas ações” (Almeida; Pazin Vitoriano, 2020, p. 75). Isto posto, a sequência lógica de diagnóstico e identificação fortalece a análise da origem e das características dos documentos, direcionando o processo de organização e classificação dos arquivos.

O diagnóstico de arquivo, conforme Almeida e Pazin Vitoriano (2020), pode ser compreendido como uma ferramenta que visa proporcionar um conhecimento abrangente sobre a situação arquivística da organização. Segundo as autoras, esse processo envolve a coleta de informações sobre a documentação produzida, sua organização e as práticas de preservação aplicadas, permitindo um entendimento detalhado do acervo como um todo. Embora muitas vezes o diagnóstico seja direcionado ao estudo das estruturas físicas dos arquivos, Almeida e Pazin Vitoriano (2020) ainda refletiram que ele não deve se limitar a essa análise, pois também está profundamente vinculado à gestão documental.

Em uma perspectiva complementar, Camargo e Bellotto (1996) descrevem o diagnóstico como um processo que considera informações básicas sobre o acervo, incluindo aspectos como a quantidade de documentos, sua localização, o estado de conservação, as condições de armazenamento, o ritmo de crescimento do acervo e a frequência de consulta. Os elementos destacados são essenciais para que se possam implementar sistemas de organização e planejar atividades arquivísticas, como programas de transferência, recolhimento de documentos, conservação e outras práticas de preservação. Portanto, a análise abrangente de todos esses fatores permite que o diagnóstico avalie o estado atual do acervo e oriente a estruturação de um programa eficiente de gestão documental.

Em suma, ao analisar o arquivo de Sebastião Carvalho Leme, é fundamental que o diagnóstico seja estruturado para abranger as dimensões macro do acervo, dada a ausência de um mapeamento prévio no momento de sua doação à Comissão de Registros Históricos da Câmara Municipal de Marília. Esse diagnóstico inicial permitirá uma visão abrangente da composição e da organização do arquivo, facilitando a identificação documental subsequente e estabelecendo as bases para um plano de classificação eficiente e alinhado à organicidade do acervo.

4 METODOLOGIA

Essa seção visa apresentar a descrição dos passos tomados para o desenvolvimento da pesquisa pelo aspecto teórico e empírico.

Esta pesquisa caracteriza-se por abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório e documental, configurando-se como estudo de caso. O objeto de estudo é o acervo pessoal do fotógrafo e inventor Sebastião Carvalho Leme, sob guarda da Comissão Permanente de Registros Históricos da Câmara Municipal de Marília. O objetivo central foi elaborar procedimentos para identificação documental e realizar o diagnóstico arquivístico da massa documental acumulada, com o intuito de fundamentar ações futuras de organização, descrição e preservação do acervo fotográfico.

A pesquisa exploratória, conforme delineado por Gil (2002, p. 41), envolve três etapas fundamentais: “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”. Os elementos metodológicos são diretamente alinhados aos objetivos específicos da pesquisa, proporcionando uma base sólida para a compreensão do objeto estudado.

No que concerne aos procedimentos de pesquisa, foi utilizada a análise documental. Lakatos e Marconi (2003, p. 174) ressaltam que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina fontes primárias, podendo estas ser geradas quando o fato ou fenômeno ocorre ou posteriormente”. Nesse sentido, a abordagem exploratória, em conjunto com o procedimento de análise documental, constitui o cerne do desenvolvimento da pesquisa, fornecendo uma base teórico-metodológica que orienta a investigação e sistematização dos documentos fotográficos.

Assim, alinhado ao estudo de caso, este método é definido como uma investigação acentuada e exaustiva de um fenômeno dentro de seu contexto real. Conforme indicado por Gil (2017), o estudo de caso permite explorar documentos de um acervo pessoal, com o intuito de observar múltiplos aspectos, como situações reais da vida de um sujeito, preservar sua memória e valor histórico, descrever contextos de interferência e explicar as variáveis presentes em um cenário específico. Dessa forma, o estudo de caso possibilita uma análise detalhada dos documentos, visando compreender tanto o contexto de produção quanto às implicações da preservação e organização da massa documental.

Para a estruturação do marco teórico do estudo, as fontes de pesquisa utilizadas incluem o Portal de Periódicos da Capes, o Repositório Institucional da Universidade Estadual Paulista

(Unesp) e a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), visando obter subsídios teóricos e conceituais pertinentes.

Dessa forma, o aspecto empírico da pesquisa foi realizado presencialmente no arquivo investigado, com o objetivo de desenvolver uma proposta para a identificação documental. Esse processo envolve a aplicação e seleção de critérios para a quantificação total do *corpus* documental, permitindo o diagnóstico da massa documental acumulada e uma compreensão analítica dos gêneros e suportes que a compõem. Após a obtenção dos resultados, iniciou-se a análise prática dos documentos quantificados.

Após o diagnóstico inicial, foi realizado um levantamento de cunho cronológico e biográfico, denominado "Identificação biográfica". A etapa buscou compreender elementos internos e externos à produção documental de Leme, permitindo construir uma linha temporal que abrange as missões fotográficas realizadas pelo fotógrafo ao longo de sua vida. A Identificação biográfica foi fundamentada em documentos textuais de arquivo, organizados no trabalho anterior, voltado para a produção de curta e longa-metragem. Entre os documentos analisados, incluem-se o currículo de Leme, a linha temporal elaborada para fins audiovisuais e os resultados da mensuração prévia.

A terceira etapa consistiu na escolha de elementos para identificação documental, em específico, de documentos fotográficos, nos quais foram trabalhados pela empresa de audiovisual, contemplada pelo Edital Público de Ação Cultural nº 34/2024, projeto nº 1683.6790.5977, concebido pelo Programa de Ação Cultural (PROAC), no qual tem como objetivo digitalizar o acervo documental. Para que não ocorresse tematização e dispersão, a ficha documental foi aplicada nos documentos identificados durante a realização do projeto e apresentado nos resultados desta pesquisa.

A ficha de identificação documental foi elaborada com base em elementos definidos pela literatura, como exemplificado no tratamento do arquivo pessoal de Fernando Henrique Cardoso, descrito na obra “Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais”, de Ana Maria Camargo (2007), com adaptações para atender às especificidades do arquivo em estudo. Com base nisso, foram incorporados elementos contextuais e adaptativos, incluindo o modelo de indexação de fotografia, elaborado por Matias (2023), que permitirá uma compreensão mais precisa do contexto do documento e ajudará a evitar tematizações ou interpretações subjetivas na análise e atribuição.

Isto posto, os elementos técnicos de fotografia foram estruturados a partir das definições presentes no Dicionário Técnico da Fotografia Brasileira, de Pedro Karp Vasquez, elaborado pelo Centro de Conservação e Preservação Fotográfica (CCPF) da Fundação Nacional de Artes

(Funarte), proporcionando uma base consistente para a descrição técnica dos registros fotográficos.

Por fim, a quarta etapa, a interpretação dos dados combinou análise de conteúdo com leitura descritiva dos documentos quantificados, considerando vínculos contextuais, aspectos formais e critérios de classificação atribuídos pelo produtor. A metodologia adotada pautou-se pelo princípio da organicidade documental, essencial para manter as relações internas entre os documentos e respeitar a lógica original de acumulação e produção do arquivo.

5 PROPOSTA DE IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO PESSOAL DE SEBASTIÃO CARVALHO LEME

Esta seção apresenta os procedimentos para identificação documental, a partir do acervo do fotógrafo, detalhando o estudo biográfico e cronológico e o diagnóstico realizado. Para alcançar os objetivos propostos por esta pesquisa, foi necessário realizar um diagnóstico inicial da dimensão da massa documental, ou seja, identificar e quantificar os documentos que compõem o arquivo, considerando que a identificação documental deve ser entendida como uma atividade dentro do escopo do Diagnóstico Arquivístico (Almeida; Vitoriano, 2018).

A necessidade do mapeamento dos documentos surgiu após os familiares doarem o arquivo para a Comissão de Registros Históricos, sem o levantamento básico dos documentos que compõem a totalidade do fundo, uma vez que a própria Comissão não possui uma política de aquisição de acervo definida. Em outras palavras, não há diretrizes que garantam a salvaguarda e gestão do patrimônio documental, como medidas que determinem o perfil do acervo, métodos para avaliação documental, seleção e condições físicas para incorporação na instituição, bem como condições de descarte e redirecionamento, entre outras medidas básicas e essenciais para adquirir um arquivo ou coleção (Troitiño, 2017).

Deve-se enfatizar que, em janeiro de 2023, a empresa de audiovisual Nosso Quintal produziu dois projetos cinebiográficos. Os projetos demandaram uma pesquisa de campo no acervo, o qual ainda havia passado por um tratamento arquivístico. O objetivo da produção consistiu na localização e utilização de documentos para subsidiar a elaboração dos filmes, um curta e um longa-metragem. A pesquisa foi coordenada pela bibliotecária, integrante da Comissão de Registros Históricos, Wilza Aurora Teixeira de Matos. Contudo, a seleção documental realizada orientou-se exclusivamente pela obtenção de fontes pertinentes à produção audiovisual, sem objetivo de organização do acervo.

Após a realização do primeiro projeto no arquivo e com esta pesquisa em andamento, a empresa audiovisual retomou suas atividades no acervo do fotógrafo por meio do Edital Público de Ação Cultural nº 34/2023, projeto nº 1683.6790.5977, financiado pelo Programa de Ação Cultural (PROAC-SP). O novo projeto, intitulado “Digitalização Acervo Sebastião Leme”¹, tinha como principal objetivo a digitalização e disponibilização dos documentos do acervo para fins de difusão.

¹ Como resultado do projeto, foram digitalizados apenas os documentos identificados em colaboração com esta pesquisa, respeitando o estudo em andamento e atendendo às necessidades do projeto. Desse modo, as imagens digitalizadas estão disponíveis no site: <https://www.sebastiaoleme.com.br/>.

Entretanto, no planejamento inicial da produtora, não foram considerados aspectos primários do tratamento arquivístico, como o estágio atual da organização do acervo e os procedimentos técnicos indispensáveis antes da digitalização. A empresa, em um primeiro momento, desconsiderou etapas, como diagnóstico, identificação e estruturação do fundo documental, mesmo tendo consciência de que o acervo se encontrava desorganizado. A ausência dessas ações poderia comprometer a organicidade do arquivo, resultando na tematização indevida das fotografias, que possuem contexto e função específicos dentro da produção documental de Leme. Caso a digitalização ocorresse sem a devida observância desses princípios, haveria o risco de fragmentação da unidade documental, dificultando futuras análises e interpretações precisas do acervo.

Além disso, o projeto foi pensado para ser executado em um curto período de quatro meses, de 4 de abril a 4 de agosto de 2024, o que limitava a possibilidade de uma intervenção e compreensão mais aprofundada na organização do acervo antes da digitalização.

Assim, em consenso com o órgão público responsável pela custódia do acervo e a empresa audiovisual, foi definido que apenas os documentos previamente mapeados e identificados por esta pesquisa seriam digitalizados para fins de difusão. A medida buscou evitar uma seleção arbitrária de documentos e assegurar que o processo respeitasse os princípios arquivísticos, mantendo a organicidade e a coerência do conjunto documental.

Isto posto, antes do projeto citado, foi necessário estabelecer critérios de quantificação que contemplassem as particularidades contextuais do *corpus* documental. O mapeamento teve início em setembro de 2023 e foi finalizado em abril de 2024, totalizando oito meses de diagnóstico. A investigação precisou ser alinhada com os objetivos deste estudo, bem como aos interesses da instituição custodiadora, visto que o levantamento forneceu subsídios para a aquisição de materiais adequados para preservação e acondicionamento. Além disso, todo o processo realizado no arquivo demandou um estudo da cultura organizacional, ou seja, compreender como a Câmara Municipal de Marília trata, acondiciona e dá acesso aos documentos em questão. Além disso, o levantamento forneceu informações que possibilitam a implementação de medidas emergenciais.

Após o diagnóstico, a identificação documental foi estruturada em dois pilares: a identificação biográfica, que busca compreender a vida do produtor de forma cronológica, fornecendo informações para discernir os contextos de produção e reconhecer as missões fotográficas, durante a fase de análise; e a identificação documental, propriamente dita, que estuda os tipos documentais presentes no arquivo, respeitando a organicidade e as relações funcionais das fotografias.

A proposta visa entender as classificações e lógica de organização original dos documentos fotográficos, uma vez que o arquivo é majoritariamente composto por fotografias. Disso decorre a necessidade de compreender a finalidade dos documentos, entendendo o motivo de produção e sua função, conforme conceitos previamente estabelecidos pelo fotógrafo e familiares.

Desse modo, cientes da desorganização do acervo e das etapas básicas a serem realizadas antes da "separação" de fotografias para digitalização, a empresa de audiovisual reconheceu a importância da identificação documental e atuou em conjunto com a organização que estava sendo desenvolvida por esta pesquisa. Para tanto, foram estabelecidos elementos de análise, juntamente com o diagnóstico do estado de conservação dos documentos. Vale salientar que inicialmente o projeto pretendia apenas digitalizar e dar acesso aos negativos fotográficos (fotogramas), sem considerar as relações contextuais com outros documentos.

Por fim, reiterando a preocupação em evitar o tratamento por assunto e a perda da organicidade e proveniência do arquivo, foram estabelecidos critérios para o tratamento dos negativos, juntamente com a instituição, em que foram selecionados para digitalização, apenas documentos já tratados e identificados, respeitando, assim, o trabalho que a Câmara terá após o fim do projeto. Assim, os resultados desta pesquisa apresentam a proposta de identificação das tipologias dos documentos fotográficos, especificamente, os negativos fotográficos, baseando-se nas atribuições do produtor e levando em consideração todas as questões mencionadas anteriormente.

5.1 Diagnóstico inicial: levantamento da massa documental

O levantamento quantitativo do acervo totalizou 30.100 itens documentais. Cumpre ressaltar, entretanto, que as instalações originalmente destinadas à custódia do referido fundo localizavam-se no edifício da Câmara Municipal de Marília, especificamente na sala designada à Comissão de Registros Históricos. O espaço inicial mostrava-se manifestamente inadequado para a acomodação do acervo preexistente e, de forma ainda mais crítica, para a incorporação do volumoso arquivo de Sebastião Leme.

Diante dessas dificuldades, a Comissão de Registros Históricos e a Biblioteca da Câmara Legislativa foram transferidas para um novo imóvel, agora adequado às necessidades de ambas. O arquivo ganhou um espaço para processamento técnico, equipado com materiais recomendados para conservação e preservação, além de climatização e mobiliário deslizante, o que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa e na contabilização dos documentos.

O levantamento começou pela contagem das caixas, com foco, especialmente, em negativos fotográficos. A pesquisa contabilizou e analisou todas as caixas que contêm matrizes fotográficas, apurando o contexto geral das caixas identificadas. É importante atestar que a ordenação atribuída foi estabelecida pelo produtor e seus familiares. Em vista disso, abaixo destacam-se o antigo local do acervo e a nova sede da Comissão.

Figura 1 – Antigo espaço da Comissão de Registros Históricos de Marília e arquivo Pessoal, de Sebastião Carvalho Leme, no chão



Fonte: Produzido pela pesquisa em setembro de 2023.

A Figura 1 ilustra a condição no qual os documentos se encontravam, acumulados no chão da Comissão de Registros Históricos, sem terem passado por qualquer tratamento básico, o que inviabilizava o manuseio e a contagem do acervo. O diagnóstico, além de preencher as lacunas deixadas pela Comissão, no momento da incorporação do arquivo, proporcionou informações para a identificação documental. Este processo englobou a contextualização das caixas e possíveis orientações para as relações orgânicas, que fundamentam a ordenação dos documentos, especialmente no que se refere às fotografias de missões fotográficas profissionais.

O estudo identificou os contextos na disposição das caixas, possibilitando a relação formal entre as fotografias e os documentos textuais, os quais estavam misturados sem qualquer consideração na separação.

Figura 2 – Novo espaço de arquivamento da Comissão de Registros Históricos e Biblioteca da Câmara Municipal de Marília



Fonte: Registro produzida durante a pesquisa, 2024.

Após a transferência do acervo geral para um espaço adequado, foi possível realizar o diagnóstico inicial. Identificaram-se 39 caixas e pastas contendo diferentes negativos, provenientes de diversas produções. Entretanto, algumas caixas apresentavam um volume fotográfico significativamente maior do que outras, tornando necessário compreender o conteúdo geral de cada uma. Um exemplo são as caixas artísticas, que representam um volume total mediano em comparação com as caixas institucionais. A presença de tantas caixas, nessa categoria, se justifica pela separação das séries documentais feita pelo próprio produtor, ou seja, cada caixa artística representa contextos de produção e fotográficos distintos.

Ao analisar superficialmente, observou-se que existia uma separação de diferentes “fotografias artísticas”, como fotografias de sombra e luz, de objetos, de paisagens, edição de imagens, autorretratos, entre outras. Assim, a decisão do produtor foi basilar para manter a conexão orgânica dos documentos atribuídos por ele. Outrossim, foi viável analisar os gêneros fotográficos que Sebastião Carvalho Leme costumava registrar, proporcionando uma análise mais detalhada e contextualizada do fundo, o que contribui para o estudo dos tipos documentais.

Desse modo, o Quadro 1 visa apresentar e definir cada caixa-arquivo encontrada no acervo, em consonância com a quantidade de negativos presentes nas categorias.

Quadro 1 – Caixas identificadas no diagnóstico

Caixa/Pasta	Conteúdo	Total de Caixas
Artísticas	Fotografias artísticas, atribuídas pelo produtor, contendo experimentações de sombra e luz, edições e etc.	7
Institucionais	Fotografias de instituições públicas e privadas, contendo registros de eventos simbólicos (data comemorativa, lançamento, inauguração e etc).	6
Cidades	Fotografias de contextos urbanos das cidades onde Leme fotografou.	4
Comerciais	Fotografias comerciais, atribuídas pelo produtor, para registros de missões fotográficas, de cunho profissional.	3
Aérea	Fotografias aéreas, atribuídas pelo produtor, para registros de vistas rurais e urbanas, de municípios do centro-oeste paulista.	2
Educação	Fotografias de instituições de ensino público e privado.	2
Familiar	Fotografias familiares, atribuídas pelo produtor, com objetivo de registrar eventos, cerimônias e convívios familiares, em diferentes lugares.	2
Invenções	Fotografia que registram as invenções criadas por Leme, em diferentes contextos e lugares.	2
Animal	Fotografias de naturezas, atribuídas pelo produtor, que registra animais em seu ambiente.	1
Paisagem	Fotografias de Paisagens, atribuídas pelo produtor, com objetivo de registrar ambientes externos de cenas naturais ou construídas, focando em vistas amplas e/ou distantes, de modo panorâmico.	1
Trabalho	Fotografias comerciais (trabalho), atribuídas pelo produtor, para registros de Missões fotográficas, de cunho profissional.	1
360°	Fotografias em 360° graus, produzidas pela câmera/invenção de Leme, que registra imagens nesta angulação.	1
Sem Identificação	Fotografias de diferentes classificações fotográficas, misturados sem nenhuma separação orgânica ou contextual, intitulação de origem: “Vários Negativos”.	3
Nosso Quintal²	Fotografias retiradas de seu contexto para fins audiovisuais.	3
Total de Caixas: 39		

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

A análise do Quadro 1 aponta a heterogeneidade do acervo. A categorização, que ocorre por gêneros fotográficos, possibilita uma melhor compreensão do conteúdo e das necessidades específicas de identificação documental. O volume significativo de fotografias artísticas e institucionais sugere a importância de estratégias detalhadas, para a reconstituição do contexto dos documentos.

² Documentos separados e tematizados no primeiro projeto audiovisual para subsidiar fonte de pesquisa para a produção cine biográfica.

A identificação das caixas, especialmente aquelas que contêm fotografias sem identificação ou referentes a projetos específicos, como “Nosso Quintal”, destaca a necessidade de um tratamento arquivístico cuidadoso para conferir contexto aos documentos. Quando documentos são retirados de seu contexto original, torna-se primordial observar o princípio da reversibilidade, que exige responsabilidade no manuseio desses materiais, de modo a garantir que possam ser retornados ao seu contexto original, caso necessário. Para isso, faz-se necessário um instrumento remissivo que permita rastrear a movimentação dos documentos.

Documentos descontextualizados, como os citados anteriormente, requerem um estudo aprofundado para a compreensão de sua lógica funcional e da viabilidade de reintegração ao seu contexto primário, ou de correlação com outros itens documentais, em observância aos critérios de seriação ou organicidade. Ainda que a presente pesquisa não se concentre na análise dessas caixas específicas, salienta-se a relevância de uma futura análise tipológica dos documentos que foram agrupados por tema e, assim, dissociados de seus contextos de produção, o que comprometeu a estrutura organizacional estabelecida pelo produtor.

No processo de seleção dos documentos fotográficos para fins audiovisuais, foram conservados todos os envelopes originais. Estes continham anotações pertinentes aos negativos – como data, local de produção e/ou evento fotografado –, informações que facilitam a análise subsequente das referidas caixas temáticas.

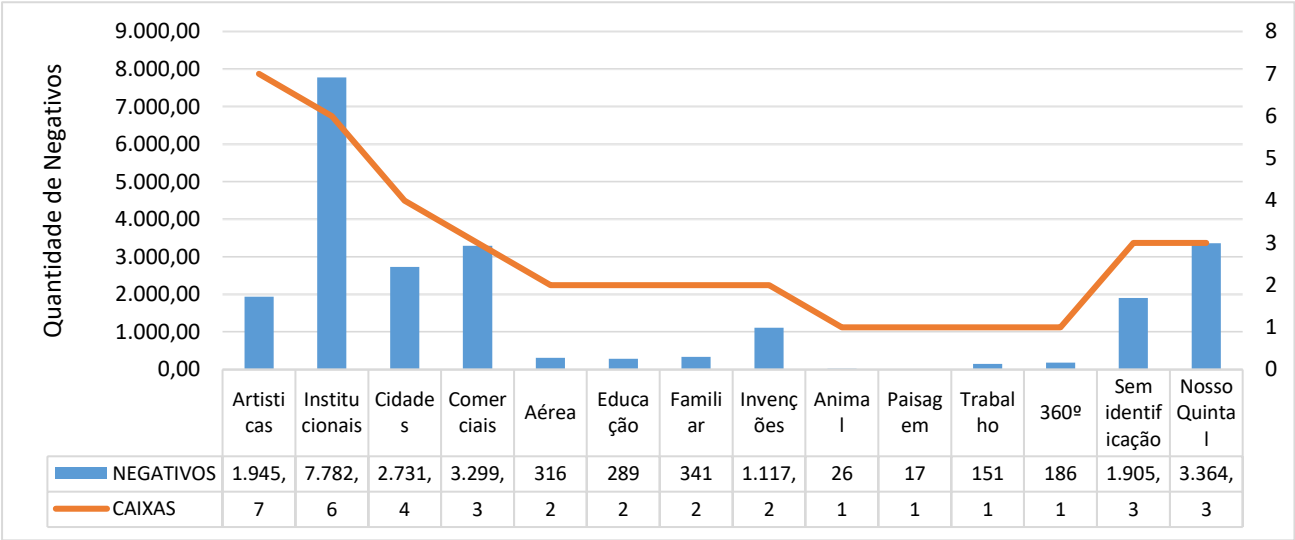
Portanto, deve-se respeitar o princípio da organicidade, o qual permitirá que os documentos sejam organizados, levando em consideração sua origem e motivo de produção. Este enfoque assegurará que o acervo seja tratado de forma holística, preservando sua integridade, possibilitando uma compreensão mais ampla e precisa e, por conseguinte, respeitando sua importância histórica e cultural.

Com base no Quadro 1, o gráfico abaixo ilustra a quantidade de caixas em relação ao total de negativos, representando a densidade proporcional de cada tema organizado pelo produtor. O mapeamento visou entender a dimensão e distribuição dos negativos no arquivo, bem como a lógica de organização do produtor. O objetivo é garantir que as medidas adotadas na futura organização estejam alinhadas com o contexto e atribuição originais.

A soma total das caixas foi calculada com base na união de todos os formatos de negativos existentes, incluindo cromias e dimensões variadas. Os resultados subsequentes exploram essas subdivisões dos negativos, proporcionando uma compreensão mais detalhada da composição do arquivo pessoal. A análise permite identificar padrões e tendências na produção fotográfica, auxiliando na elaboração de estratégias eficazes para a gestão do arquivo.

Ao compreender a lógica do produtor, garante-se que a intervenção respeite o contexto original, assegurando o princípio da integridade e organicidade. Esse princípio, por sua vez, é o que permite analisar a gênese dos documentos desordenados, assegurando a autenticidade de seu processo de criação.

Gráfico 1 – Quantificação de negativos por caixa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

De acordo com o Gráfico 1, evidencia-se a distribuição dos negativos fotográficos em categorias de caixas, considerando a quantidade de negativos por categoria, a organização original dos documentos, o número de caixas e a natureza das missões (pessoais ou profissionais). Os dados demonstram uma distribuição desigual, com variação expressiva entre as quantidades de negativos por categoria: enquanto algumas apresentam um volume significativo de itens, outras contêm um número quase insignificante.

As categorias com maior quantidade de negativos são "Institucionais", "Nosso Quintal"³e "Comerciais". A categoria "Institucionais" destaca-se com 7.782 negativos, o que representa aproximadamente 33,33% do total da amostragem, distribuídos em 6 caixas, o que indica uma alta densidade de negativos por caixa. "Nosso Quintal", embora indefinida, contém 3.364 negativos em 3 caixas, enquanto "Comerciais" possui 3.299 negativos, distribuídos em 3

³ Refere-se à realocação de documentos em caixas externas à organização de origem no primeiro projeto, com o propósito de viabilizar a pesquisa e a seleção documental para as produções audiovisuais. Todavia, o processo ocorreu sem o devido respeito aos princípios arquivísticos que regem as relações orgânicas dos registros fotográficos.

caixas. É importante notar que esses negativos foram retirados de seu contexto original e utilizados para a produção audiovisual.

A fim de elucidar a distinção estabelecida pelo produtor entre as fotografias designadas como de "trabalho" e as "comerciais", torna-se fundamental a compreensão do contexto documental de origem. Ambas as tipificações se enquadram em missões fotográficas de âmbito profissional; nesse sentido, a identificação dos documentos é determinante para o seu tratamento arquivístico apropriado.

Com base na natureza das categorias, as missões fotográficas podem ser classificadas em: pessoais, profissionais e aquelas que abrangem ambas. As missões fotográficas pessoais incluem as categorias "Artísticas", "Familiar" e "Paisagem". "Artísticas" contém 1.945 negativos em 7 caixas, "Familiar" possui 341 negativos em 2 caixas e "Paisagem" tem 17 negativos em 1 caixa.

Já as missões fotográficas profissionais estão nas categorias "Institucionais", "Comerciais", "Educação" e "Trabalho". "Institucionais" contém 7.782 negativos em 6 caixas, "Comerciais" possui 3.299 negativos em 3 caixas, "Educação" tem 289 negativos em 2 caixas e "Trabalho" contém 151 negativos em 1 caixa. Algumas categorias abrangem tanto missões fotográficas pessoais quanto profissionais, como "Cidades", "Aéreas" e "Invenções". "Cidades" contém 2.731 negativos em 4 caixas, "Aéreas" possui 316 negativos em 2 caixas e "Invenções" tem 1.117 negativos em 2 caixas.

Há categorias que não podem ser claramente classificadas devido à falta de contexto específico, como "Nosso Quintal", "360º", "Animal" e "Sem identificação". "360º" possui 186 negativos em 1 caixa, "Animal" tem 26 negativos em 1 caixa e "Sem identificação" contém 1.905 negativos em 3 caixas.

Desta maneira, a análise demonstra que os negativos de natureza institucional representam uma parcela expressiva do acervo total, o que sublinha a relevância deste agrupamento. A elevada densidade de negativos por unidade de acondicionamento, verificada nos conjuntos institucionais e comerciais, aponta para uma significativa concentração de material fotográfico vinculado a propósitos profissionais. Tal constatação acentua a necessidade de uma identificação documental criteriosa, visando à elucidação dos contextos que originaram as matrizes fotográficas. Em contrapartida, os núcleos artísticos, familiares e paisagísticos, ainda que menos volumosos, revestem-se de importância para a documentação das missões fotográficas de cunho pessoal.

O Gráfico 1 ilustra a distribuição plural dos negativos fotográficos, em diferentes categorias, evidenciando tanto a diversidade quanto a densidade do arquivo. A classificação das

missões fotográficas em categorias como pessoais, profissionais e aquelas que podem ser ambas, proporciona uma compreensão mais profunda da natureza do documento produzido. Assim, esta análise dimensiona os documentos fotográficos, bem como fornece subsídios para a proposta da identificação documental, ao estabelecer critérios para analisar a massa documental.

Portanto, os critérios estabelecidos abrangem não apenas documentos fotográficos, mas também outros gêneros documentais. Compreender a totalidade do fundo permite implementar planos de ação adequados, seja no acondicionamento ou na difusão.

Para aprofundar a análise, o Quadro 2 aborda os elementos selecionados para a quantificação da massa documental, levando em consideração uma diversidade de gêneros. A abordagem permitiu uma visão macro e detalhada do arquivo, ao abranger os negativos fotográficos e, também, outros tipos de documentos que compõem o fundo documental. Os elementos selecionados para essa quantificação foram: Fundo, Localização/Caixa (considerando a ordenação original), Gênero Documental, Suporte, Formato, Cromia e Total de Itens.

A inclusão de "Fundo" permite identificar a origem dos documentos, fundamental para compreender o contexto histórico e de produção. "Localização/Caixa" reflete a organização original dos materiais, assim mantendo a integridade e entender a disposição original. "Gênero Documental" classifica os documentos em diferentes tipos, como textual, iconográficos, audiovisuais, entre outros, enquanto "Suporte" especifica o tipo de material físico, como papel, filme fotográfico ou mídia digital. "Formato" se refere às dimensões e características físicas dos documentos, como negativo 6x6, Cromo, Papel A4 etc. "Cromia" indica se os itens são em cores, preto e branco, ou possuem outras características cromáticas. Por fim, "Total de Itens" fornece uma visão quantitativa completa do acervo.

Quadro 2 – Elementos para quantificação da massa documental do Arquivo

Elementos	Definição	Aplicação
Fundo	Conjunto de documentos de documentos uma mesma proveniência (DBTA, 2005, p.97).	Fundo Sebastião Carvalho Leme.
Localização/ Ordenação/ Caixa	Atribuição estabelecida pelo produtor, no ato de organização e arquivamento de sua massa documental.	Indicar o conteúdo (título), organizado originalmente pelo produtor e familiares. <i>Ex:</i> caixa Cidades, institucional, artísticas.

Gênero Documental	Configuração que assume um documento de acordo com o sistema de Sgnos utilizado na comunicação de seu conteúdo (Camargo; Bellotto, 1996).	Informar o gênero documental do documento analisado. <i>Ex:</i> textual, iconográfico, audiovisual, sonoro e, cartográfico.
Formato	Conjunto das características físicas de apresentação, das técnicas de registro e da estrutura da informação e informação conteúdo de um documento (DBTA, 2005, p. 94).	Indicar o formato do documento analisado. <i>Ex:</i> álbum com ampliações fotográficas, caderno, folha A4, folha A1, cópião.
Suporte	Material sobre o qual as informações são registradas (DBTA, 2005, p. 159).	Indicar o suporte do documento. <i>Ex:</i> papel, vidro, madeira, plástico, etc.
Cromia	Coloração predominante no documento (Camargo, 2007).	Indicar a coloração do documento. <i>Ex:</i> preto e branco, colorido ou misto.
Total de Itens	Menor unidade documental, intelectualmente indivisível, integrante de dossiês ou dossiês processos (DBTA, 2005, p. 110).	Indicar quantidade de negativos, documentos e folhas do conjunto analisado. <i>Ex:</i> 134 negativos 6x6, preto e branco da caixa cidades.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os procedimentos metodológicos adotados permitiram a quantificação e análise preliminar dos documentos que integram o acervo. O levantamento total identificou 30.100 itens, distribuídos nos seguintes gêneros documentais: **Iconográficos, Textual, Bibliográficos, Audiovisual, Realia e Cartográficos.**

Para proporcionar um entendimento abrangente do fundo documental, o Quadro 3 apresenta os gêneros documentais, suas definições e o total de itens em cada categoria. Destaca-se que a contagem de documentos textuais foi realizada folha a folha, e não por metros lineares, conforme diretriz institucional. Para os negativos fotográficos, adotou-se o critério de contagem unitária por imagem, considerando cada fotograma nos rolos como item individual. O método, focado exclusivamente na dimensão quantitativa, sem análise de conteúdo ou sequência das séries, teve como objetivo subsidiar o dimensionamento de materiais de arquivamento necessários para a preservação física do acervo.

Diante disso, a instituição optou pela compra de jaquetas para o acondicionamento dos negativos, como, por exemplo, as de formatos 6x6 ou 6x9 (120 mm) de polietileno, nas quais cada possui a capacidade de armazenar 16 negativos. Cada embalagem contém 100 jaquetas. A contagem precisa de cada registro é fundamental, pois a compra de jaquetas é onerosa e, por isso, requer justificativas e gestão para aquisição pública.

A contagem baseada na tiragem, sem analisar a quantidade de negativos em cada tira, complicaria a compra total de jaquetas para o acervo, considerando os elevados preços e a necessidade de uma administração eficiente. Dado que existem vários formatos de negativos no arquivo, a especificação precisa do número de negativos por formato é necessária para evitar desperdícios e garantir uma gestão de recursos eficaz.

Levando isso em consideração, a contagem detalhada e precisa dos documentos facilitará a organização do acervo, bem como auxiliará a identificação dos materiais necessários para o acondicionamento adequado de toda a massa documental quantificada. A abordagem adotada possibilitou a preservação e o manejo eficiente dos documentos, atendendo às exigências institucionais e às necessidades de conservação a longo prazo.

Quadro 3 – Somatório de documentos em cada gênero documental

Gêneros:	Definição:	Total de itens:
Iconográfico	Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens fixas, imagens impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras (DBTA, 2005, p. 76).	27.461 itens
Textual	Gênero documental que utiliza como linguagem básica a palavra escrita (Camargo; Bellotto, 1996, p. 28).	2.176 itens (folhas)
Bibliográfico	Gênero documental integrado por impressos, impressos como livros, folhetos e periódicos (DBTA, 2005, p. 73).	320 itens
Audiovisual (Multimeios)	Gênero documental que utiliza simultaneamente múltiplas linguagens (Camargo; Bellotto, 1996, p. 28).	40 itens
Realia	Termo "realia" é utilizado para se referir a objetos coletados na natureza ou fabricados pelo homem, artesanal ou industrialmente (Camargo, 2012, p. 2).	101 itens
Cartográfico	Gênero Documental integrado por documentos que contêm representações gráficas da superfície terrestre, ou de corpos celestes, e desenhos técnicos, como mapas, plantas, perfil topográfico e fotografias aéreas (DBTA, 2005, p. 74)	2 itens
Total: 30.100		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O Quadro 3, composto pelo somatório dos documentos por gênero documental, apresenta uma visão detalhada da composição quantitativa do arquivo. Esta análise examina os números exatos, possibilitando uma compreensão objetiva da representatividade de cada gênero no total de 30.100 itens. Dessa forma, o gênero iconográfico é substancialmente predominante, com 27.461 itens documentais, o que representa 91% do total. O Gênero textual constitui a segunda maior categoria, com 2.258 itens, aproximadamente, 7,5% do total. Embora seja uma fração relativamente pequena em comparação com os documentos iconográficos, este número ainda representa uma quantidade substancial de documentos escritos. Assim, o material poderá

nortear o processo de identificação e auxiliar no reconhecimento do motivo de produção dos documentos, ou seja, na justificação e compreensão das missões fotográficas.

Com 320 itens, os documentos bibliográficos formam uma parte menor do arquivo, representando 1,06% do total. Eles são, em sua maioria, livros e periódicos relacionados à prática fotográfica. O gênero realia inclui 101 itens, representando 0,33% do total, inclui equipamentos de fotografia, a própria máquina inventada por Leme e condecorações. Até o momento, o gênero audiovisual, com 40 itens, representa apenas 0,13% do arquivo, porém o número pode ser maior, visto que os documentos eletrônicos presentes não foram contabilizados devido à falta de equipamentos para leitura⁴. O gênero cartográfico é o menor, com apenas 2 itens documentais, correspondendo à 0,007% da massa total. Por fim, é possível analisar que o maior volume documental é frutos de suas atividades fotográficas, seja de caráter profissional ou pessoal.

Considerando os dados e as porcentagens proporcionais dos gêneros documentais, o estudo também conseguiu mapear os formatos e suportes dentro de cada gênero, o que beneficiou o objetivo secundário desta etapa: o levantamento dos materiais de conservação adequados para os documentos existentes no fundo. Dessa forma, o Quadro 4 detalha os tipos de formatos e suportes presentes em cada gênero documental.

Quadro 4 – Mapeamento dos gêneros documentais

Gênero	Formato + Medidas	Suporte	Cromia	Total de Itens
Iconográfico	Negativo 6x6 cm	Plástico em Acetato de Celulose	Preto e Branco	5.345 itens
	Negativo 35 mm			3.173 itens
	Negativo 4,5 x 4,5 cm			6 itens
	Negativo 4,5 x 6,5			36 itens
	Negativo 10 x 15			192 itens
	Negativo 12 x 9			12 itens
	Negativo 6,5 x 10			5 itens
	Negativo em 180°			32 itens
	Negativo em 360°			14 itens
	Total: 8.815 itens			
	Negativo 6x6 / 6x9 cm	Plástico em Acetato de Celulose	Colorido	7.137 itens
	Negativo 35 mm			7.097 itens
	Negativo 14 x 18,5			1 item
	Negativo 18 x 24			1 item
	Negativo 4,5 x 6,5			1 item
	Negativo em 180°			148 itens
	Negativo em 360°			61 itens
	Cromo			39 itens

⁴ Foi doado pela família de Leme um computador contendo documentos eletrônicos. Contudo, esta pesquisa não logrou êxito na quantificação dos arquivos digitais armazenados no dispositivo por falta de equipamento de migração e leitura.

Gênero	Formato + Medidas	Suporte	Cromia	Total de Itens
	Diapositivo			90 itens
	Slide			78 itens
	Total: 14.654 itens			
Iconográfico	Ampliações Fotográfica ⁵	Papel Fotográfico	Preto e Branco	1.101 itens
	Álbum de Fotografia			5 Álbuns com 82 itens
	Ampliação Fotográfica em 180º			24 itens
	Ampliação Fotográfica em 360º			12 itens
	Contato			14 itens
	Ampliação fotográfica	Madeira		3 itens
	Poster/Cartaz	Papel Couché		5 itens
	Impressão em Papel	Papel Sulfite		12 itens
	Impressão em Fitolito	Plástico		1 item
	Total: 1.254 itens			
Iconográfico	Ampliações Fotográficas	Papel Fotográfico	Colorido	2.455 itens
	Álbum de Fotografia			2 álbuns com 37 itens
	Ampliação Fotográfica em 180º			134 itens
	Ampliação Fotográfica em 360º			49 itens
	Contato			9 itens
	Poster/Cartaz	Papel Couché		3 itens
	Impressão em Papel	Papel Sulfite		51 itens
	Total: 2.738 itens			
Textual	Folha	Papel	Preto Branco e Colorido	1.649 itens
	Recortes de Jornais	Papel Jornal/offset		380 itens
	Recortes de Periódicos (Revistas)	Papel Offset/LWC		147 itens
	Total: 2.176 itens			
Bibliográfico	Livro	Papel	Preto Branco e Colorido	138 itens
	Livreto			154 itens
	Periódicos			28 itens
	Total: 320 itens			
Audiovisual	VHS	Fita Magnética	Colorido	40 itens
	Total: 40 itens			
Realia	Rolo/Suporte de filme 8mm	Metal	Colorido	4 itens
	Alça			2 itens
	Bateria 12V			1 item
	Medalha			6 itens
	Medidor de Luz			2 itens
	Câmeras Fotográficas			7 itens
	Câmera 360/ Invenção			2 itens
	Filmadora			2 itens
	Bolsa	Couro		2 itens
	Prótese Dentária	Acrílico		1 item
	Filtro de luz	Resina/ Plástico		16 itens
	Lentes fotográficas	Vidro		24 itens
	Objetos Quebrados esem Identificação	-		32 itens
	Total: 101 itens			
Cartográfico	Mapa	Papel	Colorido	2 itens
	Total: 2 itens			

⁵ O estudo mapeou e quantificou 528 medidas de ampliações fotográficas em preto e branco e colorido.

Gênero	Formato + Medidas	Suporte	Cromia	Total de Itens
TOTAL: 30.100 itens				

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Ao examinar o Quadro 4, Mapeamento dos Formatos e Suportes dos Gêneros Documentais, é possível analisar a composição do acervo, o que valida e aprofunda os dados globais anteriormente apresentados. Constata-se a predominância numérica do gênero iconográfico, equivale a 91,2% da totalidade dos documentos. O gênero textual posiciona-se como o segundo mais representativo, com 2.176 itens (7,2%). Os demais gêneros (Bibliográfico, Realia, Audiovisual e Cartográfico) somam, em conjunto, menos de 2% do acervo.

No que tange ao gênero iconográfico, verifica-se a prevalência de matrizes fotográficas (negativos), as quais totalizam 23.469 itens, em detrimento dos 3.992 itens positivos (ampliações e impressões). A investigação da cromia indica que os documentos coloridos (17.392) excedem numericamente os de preto e branco (10.069). Os formatos de negativos com maior recorrência são o 6x6 cm e o 35 mm. Estes constituem a fração principal da produção fotográfica contida no acervo.

Esta análise pormenorizada permite inferir duas conclusões. Primeiro, a heterogeneidade dos suportes, que incluem desde plásticos de acetato e papéis fotográficos a metais e vidros, evidencia a complexidade inerente às futuras ações de conservação. Este facto justifica a necessidade de um planeamento criterioso para a aquisição de invólucros e materiais de acondicionamento específicos. Segundo os dados quantitativos oferecem um direcionamento objetivo para as etapas subsequentes do tratamento arquivístico. Tal abordagem técnica refuta a aplicação de classificações genéricas e possibilita a elaboração de um quadro de arranjo que respeite a natureza multifacetada dos documentos e do seu produtor. Dessa maneira, os objetivos da quantificação foram alcançados e a soma total foi disponibilizada para a instituição, a fim de viabilizar a aquisição de materiais para acondicionamento.

Um exemplo prático da aplicação destes dados é o cálculo para determinar a quantidade de jaquetas necessárias ao acondicionamento dos 12.482 negativos nos formatos 6x6 cm e 6x9 cm. Considerada a capacidade de 16 negativos por unidade, a quantificação exata aponta para a necessidade de 781 jaquetas. Uma vez que estes invólucros são comercializados em embalagens de 100 unidades, a aquisição deve prever um total de 8 embalagens para comportar todos os itens. Embora minucioso, este cálculo apresenta a demonstração do impacto financeiro que a gestão de acervos representa para a instituição, especialmente quando confrontada com o

volume de documentos iconográficos. Portanto, o planejamento e a implementação de medidas de acondicionamento devem ser pensado, de modo a assegurar tanto a preservação física dos documentos quanto a gestão eficiente dos recursos financeiros.

5.2 Identificação documental: estudo biográfico e cronológico

A reconstituição cronológica da trajetória de Sebastião Carvalho Leme baseou-se na análise de documentos de arquivo, entre os quais se destaca seu *curriculum vitae* autoral (Anexo A), complementado por dados obtidos em fontes públicas de acesso aberto, como a página da Wikipédia, elaborada inicialmente pelo próprio produtor. Adicionalmente, foram considerados registros produzidos no âmbito do projeto audiovisual da Empresa Nosso Quintal, que contou com a colaboração da bibliotecária e pesquisadora Wilza Aurora Teixeira Matos. Atuando na coordenação de pesquisa para a produção audiovisual.

Quadro 5 – Identificação Biográfica/Cronológica de Sebastião Carvalho Leme

Cronologia	Atividades
1918	Nasceu em 13 de julho de 1918, na cidade de Guará, interior de São Paulo. <i>Pai</i> : Azarias de Carvalho Leme. <i>Mãe</i> : Ernestina Leme.
1929	Chegada da família de Leme à Marília em 9 de agosto de 1929; Criação do Município de Marília, em 4 de abril de 1929. Chegada do primeiro trem de passageiros em Marília, no dia 1º de maio de 1929.
1938	Fotografou pela primeira vez capturando suas duas irmãs à margem de um lago em Serra Negra com uma Máquina Agfa filme 127.
1942	Publicou o poema "Lenitivo", sob o pseudônimo SECALE, no Jornal Correio de Marília, em 19 de junho de 1942.
1946	Casou-se com Dulce Carvalho Leme, com quem teve nove filhos: Maria Isabel, Maria Ernestina, Maurício, Antônio Luiz, Alexandre, Maria Cristina, José Augusto e Eduardo. Participou da "Exposição de Arte Fotográfica de Marília", no salão do Marília Tênis Clube, com 31 trabalhos, em 15 de junho de 1949. Participou de uma exposição na "Sociedade Legião Brasileira", de Ribeirão Preto, em 11 de setembro de 1946, com 28 trabalhos.
1948	Publicou a foto intitulada "O Velho" na Revista Iris de Fotografia, na edição número 20, em setembro de 1948. Participou da "III Exposição de Arte Fotográfica", organizada pela União dos 13, que ocorreu no Salão Nobre da Sociedade Marilândia. Participou do "Primeiro Salão de Belas Artes de Marília" e recebeu a Medalha de Ouro e Prata, com a tela a óleo "Engenho da Formosa", em 4 de abril de 1948.
1949	Venceu o concurso para a publicação do artigo ilustrado com suas fotos "Seda: Aurora Crepúsculo de uma indústria", na Revista Cigarra, Edição de Julho de 1949.

1950	Tornou-se Diretor do Departamento fotográfico da Cia Cinematográfica Vera Cruz e foi o fotógrafo responsável pelo filme Caiçara, de 1950.
1951	Participou do 1º. Salão Coletivo de Arte fotográfica de Marília. Doou um álbum de fotografia documentando a cidade de Marília ao presidente Harry Truman, dos Estados Unidos, na "41ª Convenção dos Rotarys Internacional", em maio de 1951. Criou o "Foto Cine Clube Marília", em 22 de setembro de 1951.
1955	Recebeu a homenagem do Bispo Dom Hugo Bressane Araújo pela reportagem fotográfica, durante "36º Congresso Eucarístico", ocorrido no Rio de Janeiro.
1956	Doou um álbum fotográfico ao Prefeito de Nova Iorque, Sr. Robert Ferdinand Wagner I, pela "Associação Paulista dos Municípios", em 1 de junho de 1956.
1957	Publicou o álbum "Histórico Estatístico e Fotográfico de Marília", em parceria com o jornalista Raja Sudahia. Publicou a "Foto do Dia", no Jornal Diário de São Paulo, com a Fotografia "Oásis de Luz", em 07 de fevereiro de 1957. Criou a Máquina capaz de fotografar em 360º graus, em 26 de setembro de 1957.
1958	Tornou-se repórter fotográfico do Jornal Correio Paulistano (Carteira profissional, 26 de setembro de 1958). Publicou o artigo na primeira página "Sistema inventado por profissional de Marília permite fotografias em ângulo até 360º", no Jornal Folha da Manhã, em 07 de janeiro de 1958.
1960	Participou da "XI Convenção dos Industriais do Interior", nos dias 25 a 27 de novembro, na sede social do Marília Tênis Clube, na Avenida Sampaio Vidal. Foi membro da Comissão organizadora do Evento, em parceria com o CIESP, fez um álbum com a reportagem fotográfica denominado "Mostra dos produtos industriais de Marília". Foi contratado pela Empresa Ingai Sociedade de Imóveis, de São Paulo, para documentar, através de suas fotografias, não apenas o processo de construção, mas também a inauguração do Distrito Federal, Brasília, registrando assim a evolução e o marco histórico da futura capital do País.
1962	Em 23 de abril de 1962 foi patenteado o sistema de fotografar em 360º, sob nº 61.472. Buscou industrializar o invento junto ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas, mas não havia verbas. Procurou apoio do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), porém sem êxito. Escreve o artigo "Porque e como inventei máquina para bater amendoim" Verificado no Jornal Correio de Marília 07.08.1962.
1965	Foi publicada, pela Revista Manchete, a matéria "O Clube dos Gênios", onde Leme foi destaque na página 32 e 33. http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=004120&pagfis=63366 .
1968	Participou da "Primeira Exposição Fotográfica das Indústrias de Marília", em 04 de abril de 1968. Participou da "Exposição Fotográfica das Indústrias de Águas de São Pedro".
1972	A invenção da Câmera 360º foi reconhecida e incluída na Enciclopédia das Grandes

	Descobertas, em 21 de novembro de 1972.
1973	Faleceu de Meningite a filha Maria Cristina, aos 15 anos. A família mudou-se para Ribeirão Preto. Leme montou a um laboratório fotográfico completo. Parceria com Toni Miazaka, do “Foto Miazaka”. Executaram trabalhos para as Indústrias de Ribeirão Preto: Estrela D’Oeste, Purina, Mabel, Unaerp, Bancos, Clubes e fotos urbanas.
1974	Exposição fotográfica na Galeria de Arte, do <i>Black Stream</i> Hotel, em Ribeirão Preto, no dia 26 junho de 1974.
1975	Começou a trabalhar com processamento de fotos coloridas e ampliações de até 1,5 metros.
1977	Realizou uma reportagem para o Jornal Diário de Marília, abordando o encerramento da polêmica sobre a invenção da máquina 360°, acompanhada de uma foto da Avenida Sampaio Vidal em 360°, em 30 de outubro de 1977. Jornal Diário de São Paulo publicou uma reportagem em outubro de 1977, intitulada "Uma máquina que fotografa até 360°", destacando o trabalho de Sebastião Carvalho Leme. Ministra o Curso de Fotografia no "Clube de Cinema de Marília", no período de setembro a novembro de 1980.
1981	A revista Fotóptica publica o artigo “Sebastião de Carvalho Leme e a câmera 360°”, Edição 102/1981.
1983	Em 29 de janeiro de 1983, Sebastião Carvalho Leme recebeu a Medalha de Mérito Cívico "Marília de Dirceu". No mesmo ano, propôs ao presidente da Câmara Municipal, Aldo Conelian, o projeto para a criação da Comissão Organizadora dos Registros Históricos, que foi posteriormente estabelecida. Leme desempenhou o papel de produtor artístico dos vídeos, com entrevistas dos Pioneiros de Marília. Gravou no Rio de Janeiro, junto aos Membros da Comissão de Registros Históricos, entrevistas com Durval de Menezes, primeiro Prefeito de Marília (1929) e Albert Sabin, cientista que descobriu a vacina contra a poliomielite.
1985	Folha de São Paulo no Caderno Informática publica a matéria: "Brasileiro inventa câmera 360°", em 13 de março de 1985.
1987	Idealizador da "1ª Exposição Fotográfica com Imagens Produzidas em Computador", apresentada no salão da Câmara Municipal, em abril. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XcNmj7l671s .
1998	O Jornal Diário de Marília publica o artigo “Leme comemora 80 anos com Exposição”, em 11 de setembro de 1998. O Jornal Diário de Marília publica o artigo “Sebastião Leme está no site do Cine Bandeirantes”, em 31 de outubro de 1998. O Jornal da Manhã publica o artigo “Fotos de Sebastião Leme na Internet”, em 06 de novembro 1998. Leme recebeu o "Título de Cidadão Mariliense", honraria máxima da cidade, concedida pela Câmara Municipal de Marília, em 19 de setembro de 1998.
1999	Participa da exposição “Marília através de seus fotógrafos”, organizada pela Comissão de Registros Históricos da Câmara Municipal e da Cidade de Marília, em 11 de abril de 1999.

	Recebeu o Título de "Mérito Profissional", conferido pelo Rotary Club 4 de abril em sessão solene, no dia 19 de agosto de 1999.
2000	Leme cria o site www.fotoemfoco.art.br . Participou da criação do Foto Clube de Marília, que recebeu o seu nome em homenagem. Entre os integrantes estavam Antônio Augusto Neto, Dagoberto Rosa de Jesus, D. Rosa de Toledo, Eduardo Carvalho Leme, Jose Luiz Leme, Laerte Rojo Rosseto, Marcelo Sampaio, Mario Espinoza, Sebastião Leme e Wilza Aurora Matos Teixeira.
2003	Publicado a Matéria, na Revista <i>Photos</i> , "A arte sobre a mesa: Table fotos", ano 6 – Novembro, disponível em www.photos.com.br . Realizou a exposição "Imagens de Um Pioneiro", no Espaço Cultural da Fundação de Ensino "Eurípedes Soares da Rocha", em 24 de março de 2003. A exposição contou com 72 fotos, em preto e branco e coloridas, abrangendo o período de 1940 a 1960. Realizou a exposição " <i>Table Photos</i> " no Centro Universitário Eurípedes de Marília (UNIVEM), com 15 trabalhos de figuras geométricas.
2005	Recebeu a homenagem durante a XIV Bienal de arte fotográfica brasileira, como "Ícone da fotografia brasileira", em Ribeirão Preto, no dia 07 de maio de 2005.
2006	A historiadora e membro da Comissão de Registros Históricos publica o artigo, no Jornal Diário de Marília, "O resgate de Brasília no olhar de Leme", em 29 de janeiro de 2006.
2007	Sebastião Carvalho Leme falece, em 25 de Abril de 2007.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

5.3 Identificação Documental: análise dos documentos

A pesquisa definiu os elementos para a identificação de documentos de arquivo, com base em Camargo (2007), com foco nos registros fotográficos. A seleção dos critérios considerou a abrangência necessária para contemplar todos os gêneros documentais previamente mapeados no acervo, conforme as diretrizes estabelecidas no objetivo geral do estudo, que consiste na análise da identificação de negativos fotográficos. A totalidade do acervo, em virtude de seu volume, não pôde ser integralmente analisada, o que exigiu a delimitação do *corpus*.

A escolha dos negativos a serem identificados foi realizada em consonância com a entidade custodiadora, de forma simultânea à atuação da empresa selecionada por edital público para a digitalização do acervo. Estabeleceu-se um acordo entre as partes envolvidas para que apenas os documentos previamente identificados e tratados fossem submetidos ao processo de digitalização. Assim, o alinhamento garantiu o respeito aos princípios arquivísticos e assegurou a autonomia metodológica da pesquisa, o que viabilizou a elaboração da ficha de identificação (Apêndice A).

No âmbito do projeto de digitalização, alguns campos da ficha foram desenvolvidos em colaboração com a bibliotecária da Câmara Municipal de Marília, Karenina Machado, que

também atua na organização do arquivo para a Comissão de Registros Históricos. Esta colaborou e estruturou a indexação⁶ das fotografias que se encaixa-se melhor para realidade da instituição. A profissional contribuiu com a definição de estratégias de indexação compatíveis com a realidade institucional, nas quais levou em conta os limites operacionais e a necessidade de garantir a aplicabilidade. Assim, optou-se por adotar o modelo proposto por Matias (2023), baseado nos parâmetros conceituais de *Shatford Layne* (1994), com as devidas adaptações. Permitindo assim, a inclusão de critérios voltados à análise do conteúdo das imagens no momento da identificação. Dessa forma, a indexação também desempenha um papel relevante na investigação de elementos presentes nas fotografias que possam não ter sido detalhados pelo produtor, o que possibilita uma compreensão mais ampla dos registros fotográficos.

Esta análise permitirá, futuramente, o controle de termos selecionados, posteriormente, para elaboração de um vocabulário controlado para o arquivo, uma emergência apontada por Davanzo (2016). Outrossim, fornecerá subsídios para a padronização da descrição arquivística, o que beneficiará a representação informacional dos conteúdos analisados.

Desse modo, o Quadro 6 apresenta os elementos e a definição em consonância com a justificativa da escolha dos conceitos, para identificar os documentos, especificamente, os iconográficos.

Quadro 6 – Elementos conceituais para análise documental

Elementos	Definição
Gênero	Mesmo após o mapeamento dos gêneros na quantificação, este campo deve especificar qual gênero documental está sendo identificado na ficha. <i>Exemplos:</i> Iconográfico, Textual, Cartográfico.
Suporte	Um conceito norteador, para entender a configuração física do documento e mapear o que está sendo identificado e digitalizado, além de identificar o tipo de material. <i>Exemplos:</i> Plástico em Acetato de Celulose, Nitrato ou Poliéster. Esse campo poderá ser preenchido após a análise do suporte no diagnóstico, do estágio de conservação.
Formato	De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 94) formato é entendido como "Conjunto das características físicas de apresentação, das técnicas de registro e da estrutura da informação e conteúdo de um documento". Portanto, deve-se informar como o documento se apresenta com base na sua configuração visual e técnica de registro. <i>Exemplos:</i> Cromo, Diapositivo, Folha A4, Ampliação, Negativo.

⁶ O modelo de indexação foi desenvolvido para integrar o processo de identificação documental e, simultaneamente, subsidiar a descrição dos documentos fotográficos no projeto de digitalização. Para isso, a ficha de identificação documental (Apêndice A) foi adaptada com a incorporação de campos de indexação que permitissem, no momento da identificação, a coleta de termos descritivos. Esses termos foram posteriormente utilizados na descrição das imagens disponibilizadas no site do projeto. Disponível em: <https://sebastiaoleme.com.br/>

Dimensões (Altura X Largura e/ou Peso)	Visando abranger os diferentes tipos de documentos presentes no acervo, incluindo objetos tridimensionais e variedades de negativos fotográficos, deverá ser indicada as dimensões do formato. <i>Exemplos:</i> 6x6 cm, 35 mm, Ampliação 10x15 cm.
Cromia	O elemento já selecionado durante a quantificação deve ser reconsiderado durante a análise documental, a fim de auxiliar no estudo técnico da tira fotográfica, possibilitando também a investigação da data de produção.
Forma	“Estágio de preparação e de transmissão de documentos” (DBTA, 1996). No caso do arquivo Leme, todos os documentos iconográficos em negativos, as matrizes originais deverão ser entendidas como originais, e, assim, ampliações dos negativos como cópias.
Espécie	“Divisão de gênero documental que reúne tipos documentais por seu formato” (DBTA, 1996), deverá identificar a configuração do documento, como Fotografia de Arquitetura, Retrato, Carta, Certidão etc.
Tipologia	“Divisão de espécie documental que reúne documentos por suas características comuns no que diz respeito à fórmula diplomática, natureza de conteúdo ou técnica do registro.” <i>Exemplos:</i> cartas precatórias, cartas régias, cartas-patentes, decretos sem número, decretos-leis, decretos legislativos, daguerreótipos, litogravuras, serigrafias, xilogravuras (DBTA, 1996, p. 163).
Título	As informações registradas devem, preferencialmente, refletir os dados originais presentes nos envelopes que acondicionavam os negativos, desde que possam ser comprovadas. <i>Exemplo:</i> Estádio Municipal Bento de Abreu Sampaio Vidal – Abreuzão (MAC), em 10 de abril de 1973. As informações deverão seguir padronizadas conforme a orientação da bibliotecária Karenina: <i>Regras para determinar o título:</i> 1. Primeira Letra em caixa alta, nomes próprios em caixa alta. 2. Ordem de Redação do Título: 1- Tipologia (Classificação fotográfica)+ Pessoa (quem?); 2- Evento (o que?); 3- Lugar (onde?); 4- Data (quando?); Nessa ordem, se houver, formando uma frase (usar conectivos: preposição e conjunção). <i>Exemplo: Fotografia Aérea da Avenida Sampaio Vidal (1), em decoração de Natal(2), na cidade de Marília – SP (3), em 19 de abril de 1957(4):</i> 1- Não havendo pessoa/quem, indicar objeto ou lugar mais específico existente na imagem. 2- Não havendo um evento específico, manter tipologia fotográfica. 3- Não havendo lugar geográfico preciso, indicar imediato mais amplo. <i>Exemplo:</i> Cidade, Estado e País. 4- Não havendo data exata, indicar a presumida. Só deverá apontar década e ano por comprovação e/ou estudo comparativo. Deverá colocar no campo de observação, no

	final da ficha, a conclusão da afirmação que justificou a decisão. <i>Exemplo de datação:</i> Ano, Década e Século.
Técnica de Confeção	Pensado inicialmente por Camargo (2007), no trabalho realizado no arquivo pessoal de Fernando Henrique Cardoso, o elemento foi adaptado para o arquivo de Leme, com o objetivo de entender de forma mais aprofundada a maneira como o produtor criava suas expressões artísticas. Dado que alguns objetos do arquivo são pinturas em quadros, compreender a técnica de pintura possibilitará seu adequado acondicionamento e preservação.
Localização Física (Ordenação Original do Produtor)	Pensando na garantia da ordem original (Macêdo, 2018) e no princípio da reversibilidade, deverá identificar a ordenação original dos negativos para que o tratamento seja realizado de forma íntegra, respeitando a lógica determinada por Sebastião Carvalho Leme. <i>Exemplo:</i> Caixa Artísticas IV – Estudo de Sombra e Luz, Caixa Comerciais.
Missão Fotográfica	Elemento essencial para contextualizar o motivo gerador dos documentos, especificamente, em fotografias, visto que a ordem original já determina nuances que afirmam o tipo documental proposto para o acervo. <i>Exemplo:</i> Missão fotográfica pessoal, Missão fotográfica profissional ou sem reconhecimento.
Data de Produção	Deverá indicar a data de produção do documento, podendo ser exata ou presumida, baseada na escolha por Camargo (2007). <i>Exemplo:</i> Data presumida: 1960; Data exata: 12/03/1960.
Local de produção	Deverá indicar o local onde o documento foi produzido ou está sendo registrado. <i>Exemplo:</i> Brasília em 1960; Estádio Municipal Bento de Abreu Sampaio Vidal – Abreuzão, em Marília – SP, ou sem identificação exata.
Total de Itens	Levando em conta que a contagem foi realizada por itens documentais dentro da tiragem de um negativo, deverá ser analisado a quantidade de fotografias na tira e, assim, compreender e analisar se faz sentido contextual a sequencial lógica como está distribuídos as imagens, sendo, dessa forma, um conjunto/serie documental, ou deverá ser compreendido de outra perspectiva.
Data da identificação	Deverá indicar o dia que foi realizado a identificação do(s) documento(s) para controle e transparência interna.
Feito por	Indicar a pessoa responsável pela identificação e assinar.
Revisão e Supervisão	Toda ficha de identificação documental deverá ser revisada pela instituição para assim utilizar as informações reconhecidas, para o processo de descrição e digitalização dos documentos selecionados.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Com base no Quadro 6 e nos elementos selecionados, foi possível compreender que a escolha se fundamentou na pluralidade dos documentos, os quais contêm elementos característicos que atendem a determinados gêneros, como cronologia e técnica de confecção. A escolha da indexação garantiu a padronização e otimização dos procedimentos futuros, como escolha de termo e pontos de acesso, para o vocabulário controlado e padronização da

representação informacional das imagens, fugindo de elementos subjetivos de quem identificará.

Novamente, os componentes escolhidos foram baseados na teoria de Shatford Layne (1994), organizados e esquematizados por Matias (2023, p. 33) em sua dissertação. Os atributos são divididos em genéricos, específicos e sobre. De modo genérico, a autora afirma que este se refere “à identificação de elementos visíveis de modo geral”; de modo específico, “à identificação de elementos visíveis de modo aprofundado”; por fim, o atributo *Sobre* refere-se “à identificação de aspectos intrínsecos da imagem (significado)”. Estes atributos determinam as categorias, estipulando: *Quem/O quê*, refere-se ao objeto enfocado ou em destaque primário; *Onde*, determina o espaço e/ou localização geográfica; *Quando*, o tempo cronológico da fotografia; *Como/ O quê*, determina a descrição de ações ou detalhes do objeto enfocado, no qual contribuirá para a descrição arquivística (Matias, 2023).

À vista disso, e em conjunto com a bibliotecária Karenina Machado, foram estabelecidas diretrizes para a formulação das sentenças de indexação, de modo a auxiliar na descrição arquivística. A definição de tais diretrizes foi necessária, uma vez que a ficha servirá de base para a descrição dos documentos a serem disponibilizados no projeto de digitalização. Desse modo, determinou-se o seguinte:

1. Não devem conter verbos;
2. Caixa alta apenas para nomes próprios;
3. Usar preferencialmente substantivos (biblioteca), expressão adjetivada (biblioteca especializada) e expressão preposicionada (direito do trabalho);
4. Preferencialmente, no singular (Professor / Vereador / Igreja);
5. Usar gênero masculino, exceto quando for contexto específico do gênero feminino (exemplo: evento específico para vereadoras mulheres = vereadora);
6. Evitar sinônimos;
7. Com homógrafos, identificar do que se trata entre parênteses: tênis (calçado), tênis (esporte), deverá usar qualificador;
8. Não usar abreviaturas, siglas, como regra. Utilizar a forma por extenso, escrita de acordo com as regras de uso maiúsculos e minúsculos da língua portuguesa e seguida da sigla entre parênteses. Em consonância com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
9. Nomes de pessoas relevantes, e/ou de políticos, serão usados os nomes oficiais da pessoa ou candidato.

Cabe ressaltar que o projeto de digitalização se propôs a dar acesso a apenas 2 mil negativos fotográficos, sem critérios de seleção bem definidos. Essa abordagem foi semelhante à do projeto anterior, no qual houve uma separação inadequada do acervo, que desconsiderou os contextos de produção documental e tratou o corpus por assunto, com vistas ao projeto audiovisual.

Para evitar que isso ocorra novamente, foram alinhados os interesses da instituição e da empresa. Portanto, o estudo apresentará a identificação realizada durante o processo de digitalização dos negativos. Contudo, deve-se levar em conta que a análise de toda a conjuntura documental, incluindo a iconográfica, demandará um tempo considerável. Por isso, o objetivo é listar as informações geradas no projeto de digitalização que utilizaram a ficha estabelecida por esta pesquisa.

A ficha (Apêndice B) apresenta critérios para análise dos tipos de documentos fotográficos, estabelecidos com base em um estudo prévio das fotografias, usadas para curta e longa-metragem, com a observação de elementos técnicos constantes nas fotografias de Sebastião Carvalho Leme, como o enquadramento e o estudo de frequência de eventos ou assuntos fotografados. Também foi realizada uma análise da ordenação do produtor, que permitiu estabelecer os gêneros fotográficos mais fotografados por ele, visto que a atribuição dos gêneros e assuntos registrados foram mantidos e estabelecidos na ordem primária. Assim, a escolha foi uma atribuição do produtor, ao longo de sua vida. Destaca-se, ainda, a colaboração de sua esposa, Dulce Maria Carvalho, na organização do acervo.

Por fim, levando o estudo em consideração, um exemplo prático são as fotografias de arquitetura, para as quais foram estabelecidos elementos básicos que privilegiam as construções e os logradouros. Assim, a definição fundamentou-se no trabalho de Vasquez (1985), no entendimento de Paulino e Albuquerque (2023) e na aplicação prática do método proposto por Silva *et al.* (2020). Ademais, foram definidos critérios técnicos a partir do Dicionário Técnico da Fotografia, idealizado por Pedro Vasquez, fotógrafo e pesquisador, disponível ao público com o apoio da Fundação Nacional de Artes – (Funarte).⁷

⁷ Disponível em: <https://sistema.funarte.gov.br/dicionariofotografia/apresentacao.php>

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como resultado desta pesquisa e com base nos procedimentos metodológicos apresentados, foram estabelecidas etapas que culminaram no processo de identificação documental das fotografias. O processo permitiu a identificação de 1.240 itens documentais, os quais desempenharão um papel fundamental na difusão do acervo no contexto do projeto de Edital público 34/2024.

No que se refere às etapas do estudo, foi desenvolvido um método que poderá servir como referência para pesquisas futuras e trabalhos que enfrentem desafios semelhantes, como a ausência de uma dimensão documental clara ou a necessidade de estabelecer critérios para a identificação de documentos fotográficos. Esta abordagem é especialmente relevante, dado que 92% do acervo é composto por documentos do gênero iconográfico.

Os procedimentos estabelecidos pela pesquisa foram organizados em quatro pilares centrais: 1) Diagnóstico preliminar; 2) Identificação Biográfica; 3) Escolha dos Elementos; 4) Identificação Documental.

A primeira etapa, o diagnóstico, foi subdividida em três fases sequenciais. A primeira fase consistiu na avaliação da massa documental, cujo objetivo foi realizar um levantamento preliminar do volume do acervo, identificar os gêneros e possíveis tipos documentais mais prevalentes, e definir um método adequado de quantificação.

Na segunda fase, foi feita a quantificação da massa documental, em observância às decisões tomadas na fase inicial. Optou-se por uma contagem item a item dos documentos, decisão que pode ser adaptada conforme as necessidades da instituição. No caso do arquivo de Sebastião Leme, a contagem item a item foi escolhida para obter uma mensuração precisa dos documentos, principalmente para uma futura aquisição de materiais de acondicionamento e conservação.

Após a quantificação, a terceira fase foi dedicada à análise e planejamento dos dados obtidos. Nesta etapa, foi possível identificar preliminarmente as necessidades de preservação dos documentos, permitindo o desenvolvimento de um planejamento orçamentário e de atividades para abordar as complexidades do arquivo. Um exemplo específico foi a análise da quantidade de negativos da máquina 360°, que exigirá jaquetas de acondicionamento adaptadas, dado o comprimento consideravelmente maior desses negativos. As três fases fornecem subsídios para uma visão holística do acervo, auxiliando no planejamento das próximas etapas, como o reconhecimento prévio de todo o arquivo.

A segunda etapa, Identificação Biográfica, segue a recomendação da Casa de Oswaldo Cruz (2015) sobre a construção cronológica do produtor do arquivo. Contudo, o método foi adaptado para que a cronologia estivesse vinculada às atividades documentais. O objetivo foi construir uma linha do tempo que relacione as atividades profissionais diretamente com as produções fotográficas, de modo a contextualizar a produção documental.

A Identificação Biográfica foi subdividida em três fases: a primeira fase envolveu o contato com familiares e doadores, que, no caso de Sebastião, foi fundamental devido à sua deficiência auditiva. Após 1970, suas missões fotográficas foram sempre acompanhadas por seus filhos, o que justifica a necessidade do contato para a compreensão da temporalidade e contextualização das fotografias. Esse processo também auxilia no entendimento da acumulação de documentos no acervo, na autoria das fotografias, bem como em aspectos como hábitos, preferências estéticas e artísticas, além dos contextos sociais e políticos nos quais Sebastião estava inserido.

A segunda fase foi uma análise preliminar dos documentos textuais, com o objetivo de auxiliar na construção posterior da cronologia, por meio de documentos pessoais. Foram analisados documentos civis pessoais, que em grande parte estavam separados dos demais, assim como o currículo de Sebastião, que forneceu informações para a identificação documental e atestou suas atividades profissionais. Além disso, foram examinados recortes de jornais com matérias sobre a obra e vida do produtor, contratos de trabalho, recibos e marcações em ampliações fotográficas.

Por fim, a terceira fase envolveu a construção da linha cronológica biográfica, com o intuito de compreender não apenas os elementos externos à produção fotográfica, mas também as conexões com as missões fotográficas. A linha do tempo deve incluir eventos que geraram documentos de arquivo, como casamento, participação em eventos, homenagens e mudanças de residência, além de situar os contextos históricos relevantes. A etapa pode ser ampliada e ajustada ao longo do processo de organização do arquivo.

A terceira etapa, a escolha dos elementos para a construção do instrumento de identificação documental, foi definida com base nos objetivos alinhados com a instituição. No contexto desta pesquisa, foi elaborada uma ficha de identificação documental (Apêndice A), cujos campos foram estabelecidos para atender a todo o acervo. Alguns elementos, no entanto, foram direcionados para contemplar as necessidades e especificidades de determinados documentos analisados.

A escolha dos elementos seguiu quatro passos. A primeira etapa envolveu a determinação das características do documento, na qual foram definidos os seguintes

elementos: gênero, suporte, formato, dimensões (ex: altura e largura), cor, forma, espécie, tipo documental e título. O título foi compreendido como a combinação da tipologia documental, contexto e datação. Também foi incluída a técnica de confecção do documento.

O segundo passo foi a análise do contexto de produção. Foram determinados elementos como: a localização física original do documento, para garantir o princípio da reversibilidade e organicidade; a missão fotográfica (seja pessoal, profissional ou não identificada); a data de produção (exata ou presumida); o local de produção; e o total de itens, uma vez que a pesquisa visa analisar o documento de forma orgânica e seriada, e não de forma isolada.

O terceiro passo envolveu a escolha de um modelo de indexação para o processo de identificação fotográfica. A escolha deve ser feita em conjunto com a instituição e com base em um estudo prévio do perfil dos usuários que tenderão a pesquisar o acervo. No caso de Sebastião Leme, o público é geral, não especializado em fotografia, e, portanto, o modelo de Shatford Layne (1994) atende às necessidades tanto dos usuários da Comissão de Registro Histórico quanto às demandas institucionais. Tradicionalmente, a indexação lida com a representação temática do assunto. No contexto das fotografias, os conceitos foram adaptados para auxiliar na compreensão contextual do documento.

O campo "Quem/O quê" refere-se ao primeiro plano da fotografia. Por exemplo: "Igreja", de forma mais específica: "Igreja São Bento". O campo "Quando" determina a datação e contexto de produção/acumulação, como: "Século XX", de forma mais específica: "Década de 1960". A datação deve ser baseada em informações contidas nos envelopes originais, na identificação biográfica ou em estudos históricos, geográficos e sociais. "Onde" é o local do registro fotográfico. Exemplo: "Cidade de Marília - SP", de forma específica: "Avenida Pedro de Toledo, 901 – Bairro Palmital". O campo "Como/O quê" descreve a cena registrada, considerando o contexto completo e os elementos técnicos da fotografia, como o foco e o objetivo do fotógrafo. Exemplo: "Reforma da Igreja", de forma específica: "Reforma da entrada principal da Igreja São Bento com cinco trabalhadores em destaque".

Em suma, o campo "Sobre" foi adaptado para que, ao invés de utilizar termos de acesso compostos, fosse gerada uma breve descrição, a qual fornece subsídios tanto para planejar a difusão do acervo quanto para a posterior descrição arquivística adequada dos documentos fotográficos.

Após a escolha do modelo de indexação, foram definidos elementos para a análise física de conservação dos documentos, com foco nos documentos fotográficos. A ficha de identificação contempla campos como características de deterioração, que indicam problemas como sujidades, manchas, abrasão, esmaecimento, perda de suporte, amarelecimento, entre

outros. Os campos permitem estabelecer a condição final do documento, classificada como boa, regular, ruim ou péssima, e orientam a adoção de medidas emergenciais e de salvaguarda para o documento analisado.

A ficha também prevê a proposição de tratamentos de conservação e documenta o tratamento realizado. Como a maioria dos documentos no corpus da pesquisa são negativos fotográficos, foram incluídas marcações específicas para a análise do suporte documental, considerando a necessidade de intervenções, como no caso de negativos em nitrato de celulose, que demandam atenção especial devido à sua fragilidade e potencial risco de deterioração acelerada.

A quarta e última etapa é a identificação documental, que, após considerar todos os apontamentos anteriores, se baseia na compreensão dos contextos sociais, políticos e históricos, seja por meio de pesquisas ou de contato com familiares. Nos arquivos pessoais, a identificação documental pode se aproximar de uma catalogação isolada de cada item, mas, nesta pesquisa, foi priorizada a seriação dada por Sebastião Carvalho Leme, documentando todo o processo de atribuição.

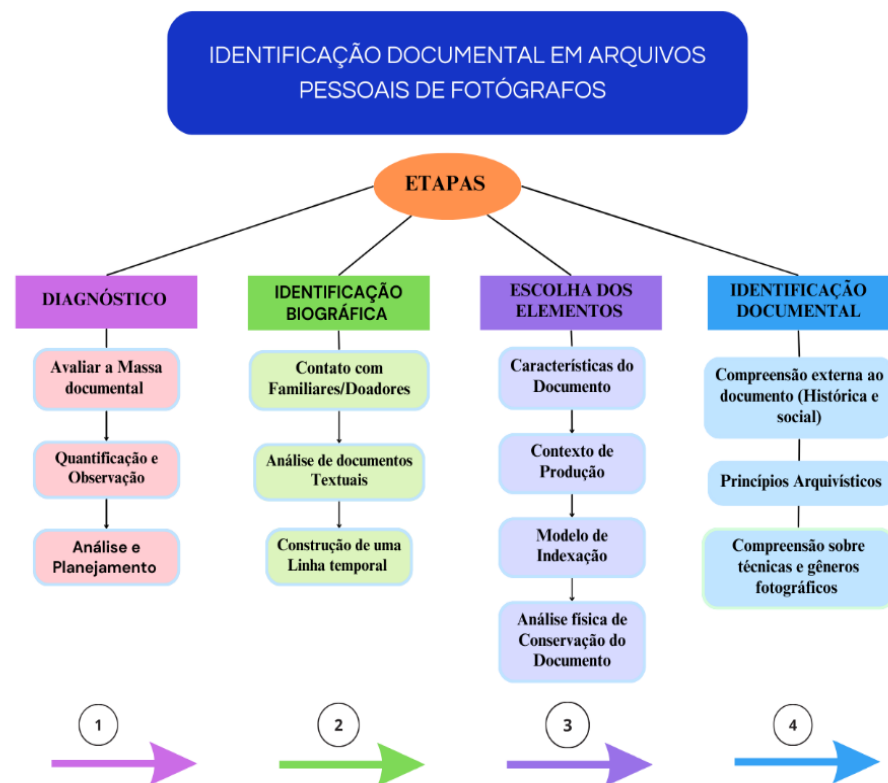
A identificação documental foi alinhada aos princípios arquivísticos da Proveniência, Ordem Original e Organicidade. Ao entender a ordem primária do arquivo pessoal, foi possível preservar a relação orgânica dos documentos. No caso dos documentos fotográficos a identificação emerge como um pilar central para evitar separações temáticas errôneas e, assim, garantir que a seriação ou o contexto de produção seja respeitado, seja em eventos isolados ou em sequências fotográficas.

A identificação de fotográficos consiste em compreender os contextos de produção, tanto internos quanto externos ao documento, e requer o entendimento das técnicas e gêneros fotográficos utilizados pelo produtor ao longo de sua vida. A abordagem contribui para uma compreensão técnica da fotografia, mas também para uma visão mais ampla do seu significado no arquivo.

Por fim, a estruturação de um procedimento para a identificação documental de fotografias em arquivos pessoais de fotógrafos requer uma abordagem além da análise tipológica e arquivística. É necessário considerar elementos e contextos sociais, bem como características técnicas inerentes ao acervo. Instrumentos não tradicionais no âmbito da identificação, como a indexação, devem ser adaptados para analisar a fotografia em sua totalidade, de forma a abranger tanto a sua representação em primeiro plano quanto os elementos secundários.

Assim, a fotografia, apesar de ser um documento de arquivo, demanda uma identificação diferenciada, sem desconsiderar sua função arquivística. Isto posto, a Figura 3, intitulada “Processo de Identificação Documental em Arquivos Pessoais de Fotógrafos”, ilustra as etapas metodológicas seguidas nesta pesquisa.

Figura 3 – Processo de Identificação Documental em Arquivos Pessoais de Fotógrafos



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Após a determinação do procedimento de identificação documental, a pesquisa foi aplicada a 1.240 itens, que foram organizados em 79 seriações e resultaram em 7 tipologias para documentos fotográficos. Essas seriações, agrupadas em séries ou individualmente, seguiram a lógica do evento registrado, respeitando a atribuição original. Os conjuntos foram identificados com base em marcações prévias realizadas pelo produtor do arquivo, que serviram como ponto de partida para a análise.

Para organizar e classificar as fotografias, foram definidos quatro grupos principais com base na atividade ou função dos documentos. O primeiro grupo, denominado Vida Pessoal, abrange documentos relacionados às atividades cívicas e administrativas de Sebastião Carvalho Leme, conforme recomendado no Manual de Organização de Arquivos Pessoais da Casa de Oswaldo Cruz (2015). Este grupo inclui, por exemplo, documentos pessoais, como certidões,

registro civil e carteira de habilitação. Além disso, contempla interações sociais de cunho pessoal, incluindo correspondências e registros fotográficos que refletem aspectos tanto formais quanto íntimos da vida do fotógrafo. Dessa forma, o grupo Vida Pessoal tem como finalidade compreender a vida e as relações sociais do produtor do arquivo.

O segundo grupo, denominado Atividades Fotográficas e Profissionais, representa um conjunto de documentos produzidos durante as missões fotográficas realizadas por Sebastião Carvalho Leme, tanto em contextos profissionais quanto pessoais. As missões profissionais envolvem registros realizados sob contrato, com objetivos específicos, como a documentação de eventos e espaços urbanos e arquitetônicos para empresas. Exemplos incluem a cobertura da festa da empresa de aço Amadeu Zanardo no Rio de Janeiro e as fotografias de arquitetura de edifícios em Londrina. Por outro lado, as missões pessoais refletem uma visão mais íntima e amadora do fotógrafo, com fotografias capturadas fora de compromissos formais. Um exemplo significativo desse tipo é a série de fotografias aéreas de Oscar Bressane-SP, realizada em 19 de junho de 1978. Embora essas fotografias tenham sido inicialmente um hobby, sem interesse financeiro, alguns negativos ou fotografias foram posteriormente comercializados. A pesquisa considera esses documentos conforme a sua criação original e destaca-os como parte das missões pessoais do fotógrafo. A criação deste grupo tem por objetivo analisar a dinâmica entre a prática profissional e a expressão pessoal de Sebastião.

Nesta atividade, foram classificados em grande volume os documentos do arquivo, nos quais, por meio da identificação, foi possível entender as missões fotográficas, de cunho pessoal e profissional. Durante o processo de separação, criou-se um grupo para cada cidade, o que representa, de maneira geral, a missão fotográfica realizada pelo produtor do arquivo. As cidades, organizadas em ordem de identificação, são: Rio de Janeiro - RJ, Londrina - PR, Maringá - PR, Uberaba - MG, Ouro Preto - MG, Brasília - DF, Oscar Bressane - SP, São Paulo - SP, Ilhabela - SP e Marília - SP. No entanto, devido à complexidade de compreensão do contexto de produção, a seriação foi determinada após a análise dos documentos, com base nas informações presentes em envelopes, contratos e anotações. O processo respeitou o princípio da organicidade, com isso, evitando a tematização das fotografias com base em representações temáticas comuns nas séries.

O terceiro grupo, intitulado Produção Artística, concentra o volume da produção acumulada por Sebastião Carvalho Leme ao longo de sua carreira. Este grupo respeita e preserva a atribuição de caráter artístico com base nos estudos da ordem original e no arquivamento/arranjo de origem dos documentos. Os grupos que compõem essa produção artística incluem: Experimentação Digital, Edição e Criação de Imagens, Produção

Audiovisual. Os registros abrangem as cidades de Marília, Brasília, Piracicaba, São Paulo e Ilhabela. Este grupo tem como objetivo compreender e respeitar as atribuições artísticas, no sem âmbito estético e técnica.

O quarto grupo, intitulado Invenções, concentra-se nos documentos relacionados às inovações e invenções de Sebastião, englobando projetos e experimentos desenvolvidos ao longo de sua carreira como inventor. Este grupo destaca a produção e a busca por novos métodos e técnicas que caracterizaram o trabalho de Leme, contribuindo para uma compreensão mais ampla de sua atuação não apenas como fotógrafo, mas também como um inventor em diferentes áreas. A classificação e organização dos documentos nesse grupo estão organizadas de acordo com cada invenção, como a Máquina de colher amendoim, O revelador de fotografias, a Máquina que registra imagens em 360° e o Expositor de Produtos. Assim, o foco deste grupo é o processo técnico e evolutivo da criação e utilização do invento.

Em síntese, os resultados apresentados no quadro intitulado “Documentos Fotográficos Identificados” detalham a aplicação da ficha de identificação documental ao longo de um processo que se estendeu por quatro meses, de abril a julho de 2024. A atribuição das tipologias documentais, bem como a descrição dos documentos, contou com a colaboração dos estagiários⁸ da empresa Nosso Quintal, que atuaram sob a orientação da pesquisa em curso.

Quadro 7 – Documentos fotográficos identificados

Atividade/ Função	Grupo	Subgrupo	Finalidade do documento	Conjunto de documentos que compõem a série (título)	Tipologia proposta	Descrição	Total
Vida pessoal	Relações familiares	Fotografia familiar	Fotografia familiar, organizada e atribuídas pelo próprio produtor do arquivo, analisada no mapeamento inicial.	Família em Aniversário e outras Atividades no Século XX.	Fotografia familiar	Familiares de Sebastião Carvalho Leme em momentos de lazer e eventos comemorativos, registrados no interior de São Paulo, entre as décadas de 1950 e 1970. As fotografias mostram crianças e adultos, tanto em retratos individuais quanto em grupo, com diferentes poses, ênfatisando o rosto ou a figura inteira, revelando suas expressões e características pessoais.	17 itens
Produção artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Bastidor do Filme Caíçara em Fotografia Artística de Ilhabela-SP na Década de 1950.	Fotografia Artística	Negativos dos bastidores do filme Caíçara, desenvolvido pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz no município de Ilhabela-SP em 1950. Projeto realizado com o produtor Alberto Cavalcanti, juntamente com o elenco Eliane Lage, Mário Sérgio, Célia Biar, entre outros.	58 itens
Produção artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz" em Fotografia Artística de Piracicaba-SP no século XX.	Fotografia Artística	Negativos da fachada do prédio da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ) da USP no município de Piracicaba-SP no século XX. Apresenta a estrutura do local, jardins e o busto do Luiz de Queiroz.	1 item

⁸ Os estagiários que atuaram na pesquisa, colaborando na identificação dos documentos com base nos instrumentos idealizados por esta pesquisa são: Barbara Benati Luvizotto, Douglas Guilherme De Napoli, Julia dos Santos Alvares Nogueira, Rebeca Chagas Vallilo e Emily Miriele Abreu Silva.

Atividade/ Função	Grupo	Subgrupo	Finalidade do documento	Conjunto de documentos que compõem a série (título)	Tipologia proposta	Descrição	Total
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Escultura dos 12 Profetas em Fotografia Artística de Congonhas-MG no Século XX.	Fotografia Artística	Escultura dos 12 Profetas de Aleijadinho localizada no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos. Apresenta um conjunto arquitetônico e paisagístico de Congonhas-MG no século XX.	6 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Centro Histórico de Ouro Preto em Fotografia Artística em Minas Gerais no Século XX.	Fotografia Artística	Conjunto arquitetônico no Centro Histórico de Ouro Preto-MG no século XX. Apresenta no espaço urbano a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja de São Francisco de Assis, a Casa dos Contos e a Praça Tiradentes.	8 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Brasília em Construção no Brasil entre 1957-1960.	Fotografia Artística	Construção de Brasília entre 1957 e 1960. Apresenta trabalhadores em obras da estrutura interna e externa do Palácio do Planalto e das edificações que compõem o interior do Distrito Federal.	15 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Igreja São Bento em Fotografia Artística em Marília-SP na década de 1960.	Fotografia Artística	Igreja São Bento no município de Marília-SP na década de 1960. Apresenta detalhes da arquitetura, jardim, praça e um carro que reflete o local ao fundo em sua lataria.	3 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Fotografia Artística do Retrato de Sebastião Leme no Brasil no Século XX.	Fotografia Artística	Retratos de Sebastião Leme no Brasil, no século XX, em variadas poses com diferentes focos e enquadramentos.	12 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Área Urbana de Marília-SP em Fotografia Artística entre as Décadas de 1950, 1960 e 1970.	Fotografia Artística	Área central do município de Marília-SP nas décadas de 1950, 1960 e 1970. Apresenta locais como Igreja São Bento, Avenida Sampaio Vidal, Praça da Bíblia e Câmara Municipal de Marília.	19 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Paisagem em Fotografia Artística no Brasil no Século XX.	Fotografia Artística	Paisagens, parques e jardins, destacando as vistas naturais do céu e horizontes. Apresenta também a captura de árvores e flores da natureza.	84 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Integração de Animais de Área Rural em Fotografia Artística no Brasil do Século XX.	Fotografia Artística	Animais da fazenda, como vacas, bois, cavalos e patos, no Brasil no século XX. Apresenta paisagens de áreas rurais com lagos, árvores e pasto.	9 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Fotografia Artística de Pessoas em Retrato do Brasil no Século XX.	Fotografia Artística	Retratos de pessoas no Brasil, no século XX, em variadas poses, focando no rosto ou na figura. As pessoas se encontram em bares, ruas, jardins, na área interna e externa de prédios, metalúrgicas, eventos musicais e residências sem identificação de evento específico ou datação.	36 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Rosa e Aliança em Composição Artística em Marília-SP no Século XX.	Fotografia Artística	Rosa vermelha e aliança prateada sobrepostas em um pano roxo em Marília-SP, no século XX.	10 itens
Produção Artística	Experimentação Digital	Edição e Criação de imagens	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Experimentação Digital em Pixel Art em Marília-SP no Século XX.	Fotografia Artística	Experimentação digital em pixel art inspirada no estilo de Andy Warhol em Marília-SP, no século XX. Retrata estilos em blocos de cores saturadas, onde cada pixel é posicionado em formatos de quadrados ou formas geométricas. As cores são contrastantes, com tons primários destacando traços e expressões estéticas.	20 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Área Urbana em Fotografia Artística do Centro de São Paulo-SP entre as décadas de 1950 e 1960.	Fotografia Artística	Pontos do centro do município de São Paulo-SP nas décadas de 1950 e 1960. Apresenta no espaço urbano o Shopping Light, o Anhangabaú e o Edifício Banespa.	8 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Área Urbana em Fotografia Artística do Vale do Anhangabaú em São Paulo-SP entre as Décadas de 1960 e 1970.	Fotografia Artística	Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo-SP, nas décadas de 1960 e 1970, que apresentam no espaço urbano o prédio da Prefeitura de São Paulo, os prédios na Avenida São João, o Terraço Itália, o Teatro Municipal, o Monumento Duque de Caxias, o Banco Boston e o Edifício Banespa.	9 itens

Atividade/ Função	Grupo	Subgrupo	Finalidade do documento	Conjunto de documentos que compõem a série (título)	Tipologia proposta	Descrição	Total
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Crânio de Mamífero e Botina sobre o Solo no Brasil do Século XX.	Fotografia Artística	Crânio de mamífero e botina parcialmente enterrados no solo árido e poeirento no Brasil no século XX, destacando detalhes da estrutura óssea e do couro desgastado.	3 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Interior de uma Cozinha em área rural em Fotografia Artística no Brasil no Século XX.	Fotografia Artística	Interior de uma cozinha em área rural no Brasil do século XX, onde se destaca um fogão a lenha e uma panela de ferro. Apresenta ao redor do fogão utensílios de cozinha, alimentos sendo preparados e vasos de plantas decorativas.	6 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Ensaio Dulce em Fotomatizagem no Brasil no Século XX.	Fotografia Artística	Retrato de Dulce Maria Carvalho Leme no Brasil do século XX. Apresenta variadas poses, focando no rosto ou na sua figura. Utiliza a técnica fotomatizagem e é exibida em formato de "sanduiche", onde dois ou mais negativos são agrupados para criar uma composição artística.	5 itens
Produção Artística	Fotografia Artística	-	Documentação artística atribuída e organizada pelo próprio produtor do arquivo.	Experimentação Artística de Fotografia Urbana em Fotomatizagem no Brasil no Século XX.	Fotografia Artística	Paisagens, parques e jardins, destacando as vistas naturais do céu e horizontes. Além disso, captura a arquitetura dos municípios e as estruturas dos prédios e casas. Utiliza a técnica fotomatizagem e é exibida em formato de "sanduiche", onde dois ou mais negativos são agrupados para criar uma composição artística.	14 itens
Total: 326 itens							
Invenções	Máquina de Revelação	-	Documentação técnica relacionada à invenção	Expositor Redondo em Fotografia de Invenção em Marília-SP na década de 2000.	Fotografia Técnica de Invenção	Expositor redondo de fotografias com rótulos de bebidas em Marília-SP na década de 2000. A estrutura é de metal, composta por camadas circulares, exibindo as marcas de cerveja e refrigerante da empresa de bebidas Ambev para fins comerciais e de divulgação dos produtos.	9 itens
Invenções	Máquina de Revelação	-	Documentação técnica relacionada à invenção	Expositor do Banco do Estado de São Paulo (Banespa) em Marília-SP em 30/10/2000.	Fotografia Técnica de Invenção	Expositor redondo e quadrado de fotografias dos espaços urbanos de Marília-SP na década de 2000, exibido em um evento do Banco Banespa. As estruturas são de metal, compostas por camadas circulares e quadradas, destacando os prédios, ruas e praças do município.	10 itens
Invenções	Máquina de Revelação	-	Documentação técnica relacionada à invenção	Máquina Giratória com Fotografia 360° da Fábrica da Coca-Cola em Marília-SP na Década de 2000.	Fotografia Técnica de Invenção	Expositor redondo de fotografias em 360° da Coca-Cola em Marília-SP na década de 2000, máquina projetada para fins comerciais e de divulgação. A estrutura é composta por camadas circulares ajustáveis, permitindo a visão completa das diferentes áreas da fábrica.	11 itens
Invenções	Máquina de Revelação	-	Documentação técnica relacionada à invenção	Expositor na Câmara de Marília-SP em Fotografia de Invenção em 06/11/2000.	Fotografia Técnica de Invenção	Expositor quadrado de fotografias dos espaços urbanos de Marília-SP na década de 2000, situado na Câmara Municipal de Marília. A estrutura é de metal, em camadas quadradas, destacando os prédios, ruas e praças do município.	5 itens
Invenções	Máquina de Revelação	-	Documentação técnica relacionada à invenção	Expositor Retangular em Fotografia de Invenção em Marília-SP na década de 2000.	Fotografia Técnica de Invenção	Expositor retangular de fotografias dos rótulos de bebidas em Marília-SP na década de 2000. A estrutura é de metal, em camadas retangulares, exibindo os rótulos das marcas de cerveja da empresa de bebidas Ambev para fins de comercialização e divulgação dos produtos.	7 itens
Invenções	Máquina 360°	-	Documentação técnica relacionada à invenção	Exposição de Fotografia Urbana em Marília-SP no Século XX.	Fotografia Técnica de Invenção	Exposição de fotografias e quadros envolvendo cidades, áreas urbanas, paisagens e pessoas no Brasil no século XX, disposto no interior de um prédio.	2 itens
Invenções	Máquina 360°	-	Documentação técnica relacionada à invenção	Centro de Marília-SP em Fotografia 360° no Século XX.	Fotografia Técnica de Invenção	Pontos centrais no município de Marília-SP no século XX. O espaço urbano inclui a Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal, a Avenida Sampaio Vidal, a Avenida Rio Branco, a Farmácia Raia, o -Hospital Espirita de Marília, e mostra o interior de um prédio com um grupo de homens reunidos.	6 itens

Atividade/ Função	Grupo	Subgrupo	Finalidade do documento	Conjunto de documentos que compõem a série (título)	Tipologia proposta	Descrição	Total
Invenções	Máquina 360º	-	Documentação técnica relacionada à invenção	Estádio do Marília Atlético Clube (MAC) em Fotografia 180º em Marília-SP no Século XX.	Fotografia Técnica de Invenção	Estádio do Marília Atlético Clube (MAC) em Marília-SP no século XX, destacando ao redor a arquibancada, o gramado e pessoas aguardando para filmagem do local.	1 item
Invenções	Máquina 360º	-	Documentação técnica relacionada à invenção	Fábrica Degani em Fotografia 180º em Marília-SP no Século XX.	Fotografia Técnica de Invenção	Exposição de divulgação da Fábrica Degani no Brasil no século XX, situado no interior de um prédio, onde pessoas observam móveis, esculturas, vasos de flores e quadros pertencentes à empresa.	1 item
Total: 52 itens							
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Rio de Janeiro – RJ	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contratado para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Festa Promovida pela Empresa de Aço Amadeu Zanardo no Rio de Janeiro-RJ no Século XX.	Fotografia Comercial /Produto	Festa da empresa de aço Amadeu Zanardo no Rio de Janeiro-RJ, no século XX. O espaço apresenta pessoas em várias poses, focando na festividade, e exibe pontos centrais do espaço urbano do município do Rio de Janeiro.	14 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Londrina- PR	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contratado para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Hotel Granada e Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina em Fotografia de Arquitetura em Londrina-PR no Século XX.	Fotografia de Arquitetura	Fachada dos edifícios Hotel Granada e Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina em Londrina-PR no século XX.	3 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Londrina- PR	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contratado para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Ruas Distintas em Fotografia Urbana de Londrina-PR na década de 1940.	Fotografia Urbana	Pontos do centro do município de Londrina-PR, na década de 1940. O espaço urbano apresenta o comércio, a loja Casa Fuganti, ônibus, carros, caminhões, e pessoas andando nas ruas.	15 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Maringá- PR	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contratado para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Maringá-PR em Fotografia de Arquitetura do Bairro de Figueira Branca no Século XX.	Fotografia Urbana	Pontos do município de Maringá-PR no século XX. No espaço urbano há zoológico, igreja, farmácia, casas, paisagens, bairro de Figueira Branca, e pessoas andando nas ruas.	41 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Uberaba- MG	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contratado para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Banco Bradesco em Fotografia de Arquitetura em Uberaba-MG no Século XX.	Fotografia de Arquitetura	Área interna do banco Bradesco da agência 264 em Uberaba-MG no século XX. O espaço inclui a área de atendimento e os serviços oferecidos pela empresa.	3 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Ouro Preto- MG	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contratado para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Ouro Preto-MG em Fotografia Urbana da Década de 1950	Fotografia Urbana	Pontos do Centro Histórico de Ouro Preto-MG na década de 1950. O espaço urbano inclui a Praça Tiradentes, o Museu da Inconfidência, a Fonte de Marília de Dirceu e paisagens da cidade.	26 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Brasília- DF	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contratado para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Brasília-DF em Construção no Brasil entre 1957 e 1960.	Fotografia de Arquitetura	Construção de Brasília entre 1957 e 1960. Durante esse período, o presidente Juscelino Kubitschek visitou a cidade. A obra inclui trabalhadores nas estruturas internas e externas do Palácio do Planalto, Palácio da Alvorada, edifícios diversos e pistas de pouso. No espaço urbano, destacam-se a loja Paranoá, Casa Iraná, Hotel Santos Dumont, igrejas, o restaurante Cinzano, Brasília Alvorada, sorveteria, residências, o Mercado Livre Diamantina, o aeroporto, o serviço de alimentação da Previdência Social (SAPS), o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, veículos, paisagens rurais e urbanas, além de pessoas transitando nas ruas e pelos espaços internos e externos dos edifícios.	251 itens

Atividade/ Função	Grupo	Subgrupo	Finalidade do documento	Conjunto de documentos que compõem a série (título)	Tipologia proposta	Descrição	Total
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Oscar Bressane - SP	As fotografias aéreas, em sua amplitude, eram hobbies de Sebastião Carvalho Leme, sem interesse financeiro envolvido no momento de sua criação. Entretanto, alguns negativos e/ou fotografias foram posteriormente atribuídos a valores financeiros. A pesquisa apresenta apenas os documentos em seu momento de criação e gênese, sendo de finalidade de uma Missão Fotográfica Pessoal .	Oscar Bressane-SP em Fotografia Aérea em 19/06/1978.	Fotografia Aérea	Vista aérea do município de Oscar Bressane-SP em 19/06/1978. Esta vista panorâmica apresenta a zona rural e urbana da região.	4 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	São Paulo - SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contratado para registrar o evento. Missão Fotográfica Pessoal	Catedral da Sé e Clube Urubupungá em São Paulo-SP no Século XX.	Fotografia Urbana	Pontos do município de São Paulo-SP, no século XX. O espaço urbano apresenta a fachada do Clube Urubupungá e a Catedral da Sé.	3 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	São Paulo - SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contratado para registrar o evento. Missão Fotográfica Profissional	Programa de TV em Fotografia 360° na Emissora TV Tupi no Século XX.	Fotografia Comercial/ Produto	Fotografia 360° do auditório da emissora de TV Tupi do programa do Silvío Santos em São Paulo-SP, nas décadas entre 60 e 80.	1 item
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Ilhabela- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contratado para registrar o evento. Missão Fotográfica Profissional	Set de Filmagem do Filme Caiçara em Ilhabela-SP na Década de 1950.	Fotografia Comercial/ Produto	Set de filmagem do filme "Caiçara" em Ilhabela-SP, na década de 1950. O espaço apresenta o diretor e a equipe técnica coordenando as filmagens, câmeras e equipamentos de iluminação. Ao redor, aparecem paisagens, praia, casas, igreja, além do elenco e figurantes do filme.	52 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de finalidade pessoal, sem envolvimento financeiro no motivo de sua criação. Missão Fotográfica Pessoal	Obelisco em Fotografia de Arquitetura em Marília-SP na Década de 1990.	Fotografia de Arquitetura	Monumento obelisco no município de Marília-SP na década de 1990, localizado na Avenida Sanches Cibantos.	7 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de finalidade pessoal, sem envolvimento financeiro no motivo de sua criação. Missão Fotográfica Pessoal	Monumento aos Pioneiros em Fotografia de Arquitetura em Marília-SP no Século XX.	Fotografia de Arquitetura	Monumento aos Pioneiros no município de Marília-SP no século XX, composto por uma estrutura que inclui uma placa de bronze.	17 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de finalidade pessoal, sem envolvimento financeiro no motivo de sua criação. Missão Fotográfica Pessoal	Avenida Sampaio Vidal com Decoração de Natal em Marília-SP na Década de 1980 e 1990.	Fotografia Urbana	Decoração de Natal no município de Marília-SP nas décadas de 1980 e 1990, localizada na Avenida Sampaio Vidal, próxima à Prefeitura Municipal.	4 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de finalidade pessoal, sem envolvimento financeiro no motivo de sua criação. Missão Fotográfica Pessoal	Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) em Construção em Marília-SP em 1959.	Fotografia de Arquitetura	Construção do prédio de atividades didáticas da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) em Marília-SP em 1959.	1 item
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de finalidade pessoal, sem envolvimento financeiro no motivo de sua criação. Missão Fotográfica Pessoal	Hospital São Francisco de Assis em Fotografia de Arquitetura em Marília-SP na Década de 1980.	Fotografia de Arquitetura	Fachada do Hospital São Francisco de Assis no município de Marília-SP na década de 1980, localizado no bairro Jardim Monte Castelo.	1 item
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília - SP	Documentos de finalidade pessoal, sem envolvimento financeiro no motivo de sua criação. Missão Fotográfica Pessoal	Avenida Sampaio Vidal Decorada para o Natal em Marília-SP na Década de 1970.	Fotografia Urbana	Decoração de Natal no município de Marília-SP na década de 1970, localizada na Avenida Sampaio Vidal, próxima a ruas e edifícios centrais.	5 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília - SP	Documentos de finalidade pessoal, sem envolvimento financeiro no motivo de sua criação. Missão Fotográfica Pessoal	Fachada do Centro Universitário Eurípedes de Marília (Univem) em Fotografia de Arquitetura em Marília-SP no Século XX.	Fotografia de Arquitetura	Fachada do Centro Universitário Eurípedes de Marília (Univem) no município de Marília-SP nas décadas de 1980 e 1990, anteriormente conhecido como Universidade Espírita de Marília.	4 itens

Atividade/ Função	Grupo	Subgrupo	Finalidade do documento	Conjunto de documentos que compõem a série (título)	Tipologia proposta	Descrição	Total
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Serviço Social da Indústria (SESI) em Fotografia de Arquitetura em Marília-SP na Década de 1980.	Fotografia de Arquitetura	Fachada do Serviço Social da Indústria (SESI) no município de Marília-SP na década de 1980, localizado no bairro Parque São Jorge.	5 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Teatro Municipal de Marília-SP em Fotografia de Arquitetura em março de 1988.	Fotografia de Arquitetura	Área externa e interna do Teatro Municipal "Waldir Silveira Mello", localizado no centro da cidade de Marília-SP, em março de 1988.	6 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Catedral Basílica de São Bento em Fotografia de Arquitetura em Marília-SP no Século XX.	Fotografia de Arquitetura	Catedral Basílica de São Bento no município de Marília-SP, no século XX. No espaço urbano há também o setor municipal de alimentação, o departamento de água e esgoto (DAEM) e a Avenida Sampaio Vidal.	13 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Catedral Basílica de São Bento em Fotografia de Arquitetura em Marília-SP no Século XX.	Fotografia de Arquitetura	Catedral Basílica de São Bento no município de Marília-SP, no século XX. O espaço urbano apresenta também paisagens ao redor e a Avenida Sampaio Vidal.	21 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de finalidade pessoal, sem envolvimento financeiro no motivo de sua criação. <i>Missão Fotográfica Pessoal</i>	Segunda Rodoviária de Marília-SP em Fotografia de Arquitetura entre 1979 e 2003.	Fotografia de Arquitetura	A Segunda rodoviária de Marília-SP foi situada na rua 24 de Dezembro, onde permaneceu de 1979 a 2003, quando mudou de endereço. Também estão presentes no espaço urbano o Senai, carros e pedestres circulando pela rua.	16 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Hospital da Universidade de Marília (Unimar) em Construção em Marília-SP no Século XX.	Fotografia de Arquitetura	Construção do prédio do Hospital da Universidade de Marília (Unimar) no município de Marília-SP no século XX.	2 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de finalidade pessoal, sem envolvimento financeiro no motivo de sua criação. <i>Missão Fotográfica Pessoal</i>	Edificações em Fotografia de Arquitetura em Marília-SP nos Séculos XX e XXI	Fotografia de Arquitetura	Pontos do centro de Marília-SP no século XX e XXI. No espaço urbano, destacam-se edificações como ginásios, galerias de arte, museu de paleontologia e o Teatro Municipal.	7 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Departamento de Água e Esgoto de Marília-SP (DAEM) em Construção do Reservatório no Distrito Amadeu Amaral nas Décadas de 1970 e 1980.	Fotografia de Arquitetura	Departamento de Água e Esgoto (DAEM) de Amadeu Amaral, distrito do município de Marília-SP nas décadas de 1970 e 1980, destacando-se a construção do sistema de abastecimento de água.	3 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Edifício Amarilis em Construção em Marília-SP na Década de 1990.	Fotografia de Arquitetura	Fachada do Edifício Amarilis no município de Marília-SP na década de 1990, localizado na rua Goiás.	7 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Departamento de Água e Esgoto de Marília-SP (DAEM) em Construção do Sistema de Abastecimento de Água na Década de 1970 e 1980.	Fotografia de Arquitetura	Departamento de Água e Esgoto (DAEM) no município de Marília-SP nas décadas de 1970 e 1980, destacando- se a construção do sistema de abastecimento de água e a infraestrutura da área interna do prédio do DAEM.	31 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Brasão de Marília- SP em Fotografia de Produto no Século XX.	Fotografia Comercial/ Produto	Brasão do município de Marília-SP no século XX, caracterizado como símbolo oficial e de identidade da cidade.	11 itens

Atividade/ Função	Grupo	Subgrupo	Finalidade do documento	Conjunto de documentos que compõem a série (título)	Tipologia proposta	Descrição	Total
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Empresa da Coca- Cola em Marília-SP na Década de 1990.	Fotografia Comercial/ Produto	Empresa Coca-Cola no município de Marília-SP na década de 1990. Apresenta, na área interna, salas da seção administrativa.	6 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Poliesportivo do Marília Atlético Clube (MAC) em Etapa de Construção na Década de 1970.	Fotografia de Arquitetura	Vista aérea da construção do poliesportivo do Marília Atlético Clube (MAC) no município de Marília-SP na década de 70. O espaço inclui piscina infantil e olímpica, playground, sede, academia de boxe, ginásio, bar, salão de jogos, campo de futebol, lago de tilápia e secretaria.	3 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Aeroporto Estadual de Marília-SP em Fotografia Comercial no Século XX.	Fotografia Comercial/ Produto	Aeroporto Estadual de Marília no município de Marília-SP no século XX. No espaço há aviões, aeroclube e oficina de aviões.	11 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de caráter profissional, no qual o produtor foi contrato para registrar o evento. <i>Missão Fotográfica Profissional</i>	Volkswagen em Lançamento de Carro Brasileiro em Marília-SP em 1959.	Fotografia Comercial/ Produto	Lançamento do carro da Volkswagen no município de Marília-SP em 1959, na agência Francisco Freire localizada na Avenida Sampaio Vidal.	20 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	As fotografias aéreas, em sua amplitude, eram hobbies de Sebastião Carvalho Leme, sem interesse financeiro envolvido no momento de sua criação. Entretanto, alguns negativos e/ou fotografias foram posteriormente atribuídos à valores financeiros. A pesquisa apresenta apenas os documentos em seu momento de criação e gênese, sendo de finalidade de uma <i>Missão Fotográfica Pessoal</i> .	Marília-SP em Fotografia de Paisagem da Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros no Século XX.	Fotografia de Paisagem	Pontos da cidade no município de Marília-SP no século XX. No espaço urbano, há o cruzamento da Avenida Sanches Cibanos com a Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros.	18 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP		Country Club em Fotografia Aérea em Marília-SP no Século XX.	Fotografia aérea	Vista aérea do Marília Country Club, localizado no distrito de Dirceu, em Marília-SP, no século XX. O espaço inclui um lago e um campo.	11 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP		Estrada de Ferro em Fotografia Aérea em Marília-SP no Século XX.	Fotografia Aérea	Vista aérea da estação ferroviária no município de Marília-SP. O espaço inclui casas e a estrada de ferro.	3 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP		Estádio do Marília Atlético Clube (MAC) em Fotografia Aérea de Marília-SP no Século XX.	Fotografia Aérea	Vista aérea do Estádio Municipal Bento de Abreu Sampaio Vidal, conhecido popularmente como "Abreu Zao" do Marília Atlético Clube (MAC) no município de Marília-SP século XX. O entorno do estádio inclui área urbana.	2 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP		Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus Marília (Unesp), Universidade de Marília (Unimar) e Centro Universitário Eurípides de Marília (Uivem) em Fotografia Aérea em Marília-SP no Século XX.	Fotografia Aérea	Vista aérea da Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (Unesp) - Campus Marília, da Universidade de Marília (Unimar) e do Centro Universitário Eurípides de Marília (Univem), localizados no bairro Mirante, em Marília-SP, no século XX. O entorno inclui uma área urbana.	24 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP		Empresa Plastimar em Fotografia Aérea em Marília-SP no Século XX.	Fotografia Aérea	Vista aérea da empresa Plastimar, localizada na Avenida Santo Antônio, no município de Marília-SP, no século XX. O entorno da empresa inclui uma área urbana.	9 itens

Atividade/ Função	Grupo	Subgrupo	Finalidade do documento	Conjunto de documentos que compõem a série (título)	Tipologia proposta	Descrição	Total
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP		Represa Cascata em Fotografia Aérea de Marília-SP no século XX.	Fotografia Aérea	Vista aérea da represa Cascata Bororós no município de Marília-SP no século XX, localizado na Avenida Cascata.	10 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Cidades	Marília- SP	Documentos de finalidade pessoal, sem envolvimento financeiro no motivo de sua criação. <i>Missão Fotográfica Pessoal</i>	Avenida Sampaio Vidal com Decoração de Carnaval em Marília-SP nas décadas de 70 e 80.	Fotografia Urbana	Decoração e desfile de carnaval no município de Marília-SP, nas décadas de 70 e 80, na Avenida Sampaio Vidal.	17 itens
Total: 293 itens							
Atividades Fotográficas e Profissionais	Produção Institucion al e Comercial	Comunica ção Profissiona l	Os documentos relacionados à empresa "Leme Fotografias", fundada na década de 1980, acabaram se misturando ao fundo pessoal do fotógrafo. No entanto, o próprio produtor fez marcações indicando o que era de cunho empresarial. Esse conjunto de documentos difere das fotografias da Missão Fotográfica Profissional, que foram produzidas exclusivamente por Sebastião Carvalho Leme. Enquanto essas fotografias refletem uma produção individual, as imagens associadas à empresa "Leme Fotografias" podem ter múltiplos autores/produtores, sendo a autoria atribuída ao coletivo institucional.	Transportes Aéreos de Marília (TAM) em Fotografia Comercial em Marília-SP no Século XX.	Fotografia Comercial/ Produto	Sede da companhia de Transportes Aéreos de Marília (TAM) no município de Marília-SP no século XX. Exibe a área interna do prédio, com o balcão de atendimento e propagandas dos serviços oferecidos pela empresa.	2 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Produção Institucion al e Comercial	Comunica ção Profissiona l		Empresa Foto Leme em Fotografia Comercial em Marília-SP na Década de 1980.	Fotografia Comercial/ Produto	Estúdio de fotografia "Foto Leme" no município de Marília-SP na década de 1980. Apresenta a fachada e o interior da loja.	6 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Produção Institucion al e Comercial	Comunica ção Profissiona l		Empresa Sancarolo Engenharia Ltda. e Montecarlo Empreendimento Imobiliário no Desenvolvimento e Divulgação de Projetos Residenciais e Comerciais em Marília-SP no Século XX.	Fotografia Comercial/ Produto	As empresas Sancarolo Engenharia Ltda. e Montecarlo Empreendimentos Imobiliários, no município de Marília- SP no século XX, são notáveis pelo desenvolvimento de projetos como a Casa de Campo e o Village Saint Tropez, ambos projetados pelo engenheiro civil Roberto Cimino Filho.	8 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Produção Institucion al e Comercial	Comunica ção Profissiona l		Divulgação de Produtos e Marcas locais em Fotografia Comercial em Marília-SP no Século XX.	Fotografia Comercial/ Produto	Divulgação de produtos e marcas do município de Marília-SP no século XX. Apresenta os logotipos das empresas Bel, Sublime, San Remo, Italian Status, Colt, bem como as revistas da Cooperativa Cafeicultura da Região de Garça e Glasmar, e celebra os 50 anos de Marília.	7 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Produção Institucion al e Comercial	Comunica ção Profissiona l		Comemoração do 30º Aniversário da Formatura da 1ª Turma do Tiro de Guerra em Marília- SP no Século XX.	Fotografia Comercial/ Produto	Evento de comemoração do 30º aniversário da formatura da 1ª turma do Tiro de Guerra no município de Marília-SP no século XX.	4 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Produção Institucion al e Comercial	Comunica ção Profissiona l		Divulgação e Comercialização de Produtos da Marca Bel em Marília-SP no Século XX.	Fotografia Comercial/ Produto	Divulgação e comercialização de produtos da marca Bel no município de Marília-SP no século XX. Apresenta os produtos arroz caramelizado Trisky, maria mole, doces de marshmallow Topbel, doces ABC e pão de mel.	12 itens

Atividade/ Função	Grupo	Subgrupo	Finalidade do documento	Conjunto de documentos que compõem a série (título)	Tipologia proposta	Descrição	Total
Atividades Fotográficas e Profissionais	Produção Institucional e Comercial	Comunicação Profissional		Evento de Comemoração da Empresa de Produtos Agrícolas "Jacto" no interior paulista em 1979.	Fotografia Comercial/ Produto	Evento de Comemoração da Empresa de Produtos Agrícolas "Jacto" no interior paulista em 1979. O evento destacou a apresentação da primeira colheita de café do mundo, desenvolvida com pesquisa própria e tecnologia 100% nacional, e incluiu a exibição do espaço da fábrica Jacto. Durante o evento, estiveram presentes o vice-presidente Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, funcionários e convidados.	109 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Produção Institucional e Comercial	Comunicação Profissional	Os documentos relacionados à empresa "Leme Fotografias", fundada na década de 1980, acabaram se misturando ao fundo pessoal do fotógrafo. No entanto, o próprio produtor fez marcações indicando o que era de cunho empresarial. Esse conjunto de documentos difere das fotografias da Missão Fotográfica Profissional, que foram produzidas exclusivamente por Sebastião Carvalho Leme. Enquanto essas fotografias refletem uma produção individual, as imagens associadas à empresa "Leme Fotografias" podem ter múltiplos autores/produtores, sendo a autoria atribuída ao coletivo institucional.	Empresa Antártica em Fotografia Comercial no Brasil no Século XX.	Fotografia Comercial/ Produto	Maquete da empresa Antártica Paulista, Filial Bavária (Antártica), em Marília-SP, no século XX, mostrando o interior da empresa com caixas de engradados de plástico empilhadas.	2 itens
Atividades Fotográficas e Profissionais	Produção Institucional e Comercial	Comunicação Profissional		Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça (Garcafê) em Fotografia Comercial em Garça-SP no Século XX.	Fotografia Comercial/ Produto	Divulgação e comercialização de café da marca Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça (Garcafê) no Brasil no século XX, apresentando o produto e sua embalagem.	6 itens
Total: 56 itens							
Total geral: 1240 itens							

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A pesquisa identificou sete tipologias frequentes no arquivo, classificadas com base em elementos técnicos apontados nas fichas de identificação documental e nos padrões em que as fotografias se enquadravam. A atribuição dessas tipologias considerou tanto o contexto quanto a técnica utilizada na captura, ou seja, o gênero fotográfico predominante e o motivo da criação das imagens. Os sete tipos identificados são: Fotografia Familiar, Fotografia Artística, Fotografia Técnica de Invenção, Fotografia Comercial/Produto, Fotografia de Arquitetura, Fotografia Urbana e Fotografia Aérea.

A fotografia familiar pode ser conceituada como um registro fotográfico que retrata momentos pessoais, geralmente envolvendo o produtor do arquivo e outros membros de sua família. Essas fotografias costumam documentar eventos como reuniões familiares,

celebrações, viagens e outras atividades cotidianas de convivência, as quais podem ou não ser de autoria do produtor.

Os registros familiares, no caso do arquivo Leme, foram frequentemente acondicionados em caixas e envelopes que contêm informações adicionais, como contextos, datas, ocasiões e nomes dos membros da família. A identificação de pessoas nas imagens pode ser feita por semelhança física ou por meio de comparações com outros registros fotográficos anteriores. Além disso, a identificação do local das fotografias também é relevante, uma vez que esses locais, geralmente, são espaços frequentados pelo produtor, como sua casa, sua cidade de residência ou destinos de viagens.

Assim como ocorre com a fotografia artística, a fotografia familiar deve ser atribuída e respeitada com base na atribuição e arranjo original do produtor, de modo a garantir a preservação da ordem original e refletir a lógica de organização estabelecida pelo próprio criador do arquivo. Assim assegurando a integridade e a organicidade dos registros no contexto em que foram produzidos.

A fotografia artística não deve receber atribuição de valor ou compreensão estética por parte do responsável pela organização do acervo, uma vez que o julgamento estético pode ser subjetivo e interpretado de forma diferente por cada indivíduo. De maneira ética, a pesquisa não atribui valor artístico a nenhuma fotografia; o que se faz é respeitar as atribuições estabelecidas pelo próprio produtor do arquivo. Um exemplo claro disso são as fotografias do filme *Caiçara*, produzidas originalmente para o mesmo propósito — Sebastião Leme foi contratado para a direção de fotografia do longa, e as imagens registram os bastidores da produção. No entanto, o próprio Leme separou um grupo dessas imagens e as classificou como fotografia artística, assim como fez com outras fotografias.

O papel do profissional da informação que organiza esses documentos é compreender a lógica original e a lógica atribuída pelo produtor e documentar essas transições ao longo da formação e acumulação do arquivo. Dessa forma, é possível facilitar a difusão futura do acervo, permitindo ao usuário compreender as conexões e atribuições realizadas por Sebastião Leme. Por ser um arquivo pessoal, sua formação é intencional, e é preciso reconhecer o juízo de valor do próprio criador do fundo.

Entretanto, não cabe ao organizador atribuir um juízo de valor pessoal ou artístico a um registro fotográfico no contexto de sua organização. O respeito à visão do produtor se entrelaça com os princípios arquivísticos, evitando a tematização ou a imposição de valores externos aos documentos. Afinal, a forma como um arquivo é organizado já reflete, por si só, uma

perspectiva, e qualquer intervenção, nesse sentido, pode alterar o significado e a organicidade estabelecida originalmente.

A fotografia técnica de invenção está relacionada, em sua maioria, ao registro fotográfico da produção, uso e exposição das invenções criadas. O principal objetivo desses registros fotográficos é documentar o processo evolutivo do invento, de forma que a seriação se relacione diretamente com a documentação técnica e industrial do objeto, permitindo que, no futuro, esses registros possam ser integrados ao contexto desses documentos.

Assim, os registros fotográficos tinham finalidades diversas, desde a testagem do funcionamento dos equipamentos até o uso promocional das invenções. Um exemplo disso é o expositor de produtos, no qual Sebastião Leme utilizou sua invenção em diferentes contextos para gerar tanto um produto técnico quanto uma possibilidade comercial.

A identificação desses registros fotográficos deve sempre estar correlacionada ao contexto, à produção e ao uso que o produtor atribuiu aos documentos. No caso das fotografias técnicas de invenção, considerá-las apenas como registros de caráter experimental e subordinados às etapas criativas limita a compreensão mais ampla das múltiplas atribuições de significado dadas pelo produtor. Assim, é necessário reconhecer que, além de seu aspecto técnico, esses registros fotográficos podem ter outras funções e significados no contexto de seu uso além do motivo gerador.

A fotografia comercial/Produto refere-se a registros fotográficos criados para promover produtos, serviços ou marcas, com o objetivo publicitário, relacionado à estratégia de marketing, podendo ter relação com o fortalecimento da identidade visual da instituição contratante. Tais registros incluem elementos de design e estética que representam a marca, além de serem frequentemente usados em eventos de lançamento de produtos ou serviços.

No contexto do Arquivo pessoal de Sebastião Carvalho Leme, as fotografias comerciais se dividem em duas vertentes: aquelas associadas à empresa "Leme Fotografias", fundada na década de 1980, e as fotografias produzidas por Sebastião Leme em sua atuação individual antes da criação da empresa. No primeiro caso, os documentos da empresa acabaram se misturando ao fundo pessoal do fotógrafo, mas o próprio produtor fez marcações claras indicando quais registros pertenciam ao âmbito empresarial. Essas fotografias refletem uma produção coletiva, onde a autoria pode ser atribuída à instituição como um todo, e não apenas a Sebastião Leme.

Desse modo, um exemplo de fotografia comercial ligada à empresa "Leme Fotografias" é o conjunto de 12 itens relacionados à Divulgação e Comercialização de Produtos da Marca

Bel em Marília-SP no Século XX, que inclui imagens dos produtos da marca, como arroz caramelizado *Trisky*, maria mole, *marshmallow* Topbel, doces ABC e pão de mel.

Por outro lado, antes da fundação da empresa, Sebastião Leme também produzia registros comerciais em sua atuação individual. Um exemplo de sua Missão Fotográfica Profissional é o Set de Filmagem do Filme "Caiçara" em Ilhabela-SP na Década de 1950, composto por 52 itens, que documentam o processo de filmagem, incluindo o diretor, equipe técnica, câmeras e equipamentos, além de paisagens, praia, casas e o elenco.

Portanto, as duas vertentes da fotografia comercial no arquivo Leme apresentam diferentes contextos de produção e autoria, uma vertente está relacionada à produção empresarial e institucional, e a outra, à atividade individual do fotógrafo.

A fotografia de arquitetura foi examinada com base na análise focal dos registros. Nela, a perspectiva segue um padrão em que o foco é documentar edifícios e estruturas urbanas, com destaque para o design arquitetônico em primeiro plano. Esse tipo de documento possui características específicas que o diferencia de outros tipos de registros fotográficos, destacando detalhes em primeiro foco o design arquitetônico. Outro aspecto é o destaque para as linhas, formas e texturas que compõem a arquitetura, como também a ausência total ou parcial de presença humana em cena. Além disso, a composição fotográfica costuma enfatizar a simetria e a geometria em diferentes perspectivas pelo produtor do documento fotográfico.

Outrossim, a fotografia de arquitetura, com base em Gouveia (2008), é uma prática que vai além da documentação de edifícios. O registro busca ressignificar o edifício em “elemento geométrico e gráfico”. Ademais, a fotografia de arquitetura é uma especialidade que se concentra na captura de edifícios e espaços construídos, e procura documentar a estrutura, bem como transmitir a estética, a funcionalidade e a interação do espaço com seu entorno (Costa; Gouveia, 2008).

No arquivo analisado, encontram-se exemplos significativos de missões fotográficas de caráter pessoal voltadas à fotografia de arquitetura. Um exemplo notável é a missão fotográfica realizada para capturar o Obelisco em Marília-SP, durante a década de 1990. O registro fotográfico documenta o monumento situado na Avenida Sanches Cibantos, o que resultou em sete itens que retratam o obelisco em diferentes ângulos e perspectivas. A missão pessoal objetiva o interesse de Sebastião Carvalho Leme pela documentação de elementos arquitetônicos locais, sem envolvimento financeiro ou contratual, tratando-se de um registro de caráter puramente pessoal do produtor.

Ademais, outro exemplo é a missão fotográfica profissional no Banco Bradesco, localizado em Uberaba-MG, durante o século XX. Esta documentação abrange a área interna

da agência 264, incluindo a área de atendimento e os serviços oferecidos pela instituição, totalizando três itens que registram a arquitetura funcional do banco.

Por fim, a fotografia urbana concentra-se em capturar a complexidade e a dinâmica das cidades, documentando não apenas suas estruturas físicas, mas também a interação humana e os aspectos socioculturais que definem a vida urbana. Além disso, a fotografia urbana tende a explorar os contrastes sociais, estilos de vida e culturas que coexistem nas cidades. Pode, assim, adquirir caráter crítico, indo ao encontro do fotojornalismo e da fotografia de rua. Contudo, são tipologias nas quais a intenção fotográfica pode estar atrelada à subjetividade do produtor do registro.

A fotografia urbana, de modo geral, registra aspectos da cidade de modo espontâneo. O valor simbólico, seja político, artístico ou social, não deve novamente ser atribuído por quem organiza os documentos. A fotografia urbana deve ser analisada de modo a se aprofundar no contexto fotográfico e não na visão subjetiva do artista. Entretanto, só foram atribuídas aos conjuntos analisados como fotografia urbana, aqueles que não tinham marcações ou definições claras pelo produtor ou familiares. Portanto, a análise e atribuição basearam-se na conjuntura total fotografada.

Por essa razão, no arquivo Leme, destaca-se um exemplo de fotografia urbana na série de registros da Catedral da Sé e do Clube Urubupungá, ambos situados na cidade de São Paulo-SP, no século XX. Os documentos fotográficos compreendem três itens que retratam aspectos do espaço urbano paulistano e evidenciam a fachada da Catedral da Sé e o Clube Urubupungá.

Todavia, embora tais monumentos constituam o foco visual da cena, é a interação humana no decorrer da composição que caracteriza essas imagens como fotografia urbana. Diferentemente da fotografia de arquitetura, cujo objetivo central é destacar as perspectivas do edifício, de modo construtivo e estético, a fotografia urbana explora esses locais como parte integrante de um contexto mais amplo, no qual a presença humana e as atividades cotidianas ganham protagonismo. Nesse sentido, os monumentos atuam como cenário ou complemento, enquanto a interação entre o espaço urbano e as pessoas, ao capturar movimentos e dinâmicas sociais, configura a essência dessa tipologia fotográfica.

A fotografia aérea, conforme definido no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.74), é entendida como “fotografia obtida com a utilização de câmara aerotransportada, com eixo perpendicular ao solo, aplicada na elaboração de mapas.” No caso do arquivo pessoal de Sebastião Carvalho Leme, as fotografias aéreas não foram produzidas com o objetivo de gerar documentação cartográfica, mas sim de caráter pessoal, refletindo uma vertente significativa de sua produção fotográfica no início de sua carreira. Essas imagens,

embora inicialmente sem fins comerciais, podem adquirir novos valores de uso e finalidade ao longo do tempo, a depender da maneira como forem reutilizadas.

Em consonância, o Dicionário Técnico da Fotografia Clássica, de Pedro Karp Vasquez define a fotografia aérea como “fotografia tirada de um ponto de vista elevado ou a bordo de um engenho aeroespacial, como balões, aviões ou helicópteros.” Historicamente, ele destaca que “em 1858, Nadar (1820-1910) realizou, em Paris, a primeira fotografia aérea da história a bordo de um balão, pairando a 520 metros acima da cidade. Já em 1855, ele havia patenteado a ideia de *photographies aérostatiques*.” Em simetria, no arquivo pessoal, encontram-se fotografias aéreas, como a vista aérea do município de Oscar Bressane-SP em 19/06/1978. A fotografia documenta a zona rural e a urbana da região, sendo quatro itens.

Portanto, as tipologias identificadas ao longo da pesquisa foram atribuídas com base em uma análise das etapas anteriores, na qual se respeitaram os elementos técnicos e contextuais dos registros fotográficos. Todo o processo de classificação foi documentado, de modo a assegurar que futuras análises possam revisar, corrigir ou reclassificar os documentos sem comprometer a estrutura original, o que mantém, assim, o princípio da reversibilidade. O princípio garante que qualquer intervenção realizada nos documentos possa ser revertida, preservando a integridade e a organicidade do arquivo (DBTA, 1997, p. 136).

Em suma, para ilustrar as teorias e aplicações classificadas nos documentos fotográficos, a Figura 4 - Tipos de Fotografia no Arquivo Pessoal de Sebastião Carvalho Leme, sintetiza a discussão acima, estabelecendo as missões frequentemente associadas a cada tipologia.

Figura 4 – Tipos de fotografia no arquivo pessoal de Sebastião Carvalho Leme



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Com base na Figura 4, a análise quantitativa do acervo, realizada com base na Figura 4, revela que a tipologia "fotografia familiar" abrange uma série composta por 17 itens documentais. A categoria de "fotografia artística" inclui 19 séries, totalizando 326 itens. Já a "fotografia técnica de invenção" é constituída por 9 séries, que somam 52 itens. No que diz respeito à "fotografia comercial/produto", identifica-se a existência de duas vertentes. A primeira, com 9 séries e 156 itens, está relacionada às atividades da empresa Leme Fotografias; a segunda, formada por 6 séries, reúne 114 itens. Assim, a categoria de "fotografia comercial/produto" totaliza 15 séries, com 270 itens documentais.

As subdivisões exigem uma análise separada, dado que a produção empresarial (de caráter institucional) pode apresentar diferentes autorias e contextos em relação às fotografias comerciais produzidas por Sebastião Leme antes da fundação da empresa. Embora ambas as vertentes tenham finalidades comerciais, os contextos de produção e uso diferem, o que impacta diretamente a classificação e a atribuição de autoria, em conformidade com o princípio da proveniência, basilar na arquivologia.

A "fotografia de arquitetura" compreende 21 séries, que totalizam 442 itens documentais. Em contraste, a "fotografia urbana" abrange 6 séries, com 70 itens. As "fotografias aéreas", por sua vez, estão organizadas em 7 séries, totalizando 63 itens.

De modo a facilitar a visualização dos dados obtidos, o Quadro 8 - Distribuição Quantitativa das Tipologias Fotográficas no Acervo, apresenta de forma resumida os dados acima.

Quadro 8 – Distribuição Quantitativa das Tipologias Fotográficas no Acervo

Tipologia de Fotografia	Número de Séries	Total de Itens Documentais
Fotografia Familiar	1 Séries	17 itens
Fotografia Artística	19 Séries	326 itens
Fotografia Técnica de Invenção	9 Séries	52 itens
Fotografia Comercial/ Produto	15 Séries	270 itens
Fotografia de Arquitetura	21 Séries	442 itens
Fotografia Urbana	6 Séries	70 itens
Fotografia Aéreas	7 Séries	63 itens
TOTAL	78 Séries	1.240 itens

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os grupos funcionais atribuídos às fotografias incluem, por exemplo, a categoria "Vida Pessoal", que é composta por 1 série com 17 itens. A "Produção Artística" é representada por

19 séries, que totalizam 326 itens. O grupo "Invenções" inclui 9 séries, com 52 itens. Já as "Atividades Fotográficas" são organizadas por cidades, identificadas ao longo da pesquisa. Entre elas, destacam-se:

- Rio de Janeiro (RJ): 1 série com 14 itens;
- Londrina (PR): 2 séries com 14 itens;
- Maringá (PR): 1 série com 41 itens;
- Uberaba (MG): 1 série com 3 itens;
- Brasília (DF): 1 série com 251 itens;
- Oscar Bressane (SP): 1 série com 4 itens;
- São Paulo (SP): 2 séries com 14 itens;
- Ilhabela (SP): 1 série com 52 itens;
- Marília (SP): 30 séries, com um total de 295 itens.

Por fim, o grupo "Produção Institucional e Comercial", referente ao fundo empresarial de Sebastião Leme, engloba 9 séries e 156 itens. Este grupo está vinculado ao trabalho desenvolvido pela empresa Leme Fotografias e, por isso, deve ser tratado de forma distinta dos materiais do fundo pessoal de Leme.

Do mesmo modo, para visualização dos dados dos grupos funcionais do arquivo, o Quadro 9 - Grupos Funcionais e Distribuição das Atividades Fotográficas, representa os dados citados acima.

Quadro 9 – Grupos Funcionais e Distribuição das Atividades Fotográficas

Grupos Funcionais	Número de Séries	Total de Itens Documentais
Vida Pessoal	1 Série	17 itens
Produção Artística	19 Séries	326 itens
Invenções	9 Séries	52 itens
Atividade Fotográficas e Profissionais	40 Séries	689 itens
Produção Institucional e Comercial	9 Séries	156 itens
Total	78 séries	1.240 itens

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Portanto, como resultado desta pesquisa, foi possível classificar o acervo fotográfico de Sebastião Carvalho Leme em sete principais tipologias: fotografia familiar, fotografia artística, fotografia técnica de invenção, fotografia comercial/produto, fotografia de arquitetura, fotografia urbana e fotografia aérea. Tais classificações fotográficas foram determinadas com

base em análises técnicas e contextuais dos documentos identificados, respeitando os princípios arquivísticos de organicidade, reversibilidade e proveniência, como a atribuição original do produtor. A classificação das fotografias incluiu uma divisão entre as produções pessoais e institucionais, como as atividades comerciais desenvolvidas pela empresa Leme Fotografias.

Além disso, os registros fotográficos foram organizados em séries e grupos funcionais, permitindo uma visão das missões fotográficas e dos contextos de criação dos documentos, desde registros familiares e pessoais até atividades profissionais e comerciais. A metodologia desenvolvida, alinhada a referências práticas como Camargo (2009) e Casa de Oswaldo Cruz (2015) possibilitam uma compreensão contextual do arquivo, facilitando futuras análises e a manutenção da estrutura original dos documentos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral desenvolver um procedimento para a identificação documental no arquivo pessoal de Sebastião Carvalho Leme, com ênfase nos documentos fotográficos. Os resultados obtidos indicam que esse objetivo foi plenamente alcançado, o que oferece contribuições teóricas e práticas para o tratamento de arquivos pessoais predominantemente iconográficos.

Entre os principais resultados, alinhados com os objetivos específicos, destaca-se a quantificação da massa documental: foram mensurados 30.100 itens, dos quais 92% são documentos iconográficos, apresentando a importância da documentação fotográfica no acervo. Posteriormente, foi possível estabelecer uma linha cronológica biográfica de Sebastião Leme, com base em pesquisa documental e análise de documentos textuais, como contratos de trabalho, currículo e anotações do próprio fotógrafo em ampliações fotográficas.

Com base nessa biografia e nos dados do arquivo, foram determinados os elementos para a construção de fichas de identificação e diagnóstico, especialmente adaptadas aos documentos fotográficos (Anexos A e B). O modelo de indexação adotado foi ajustado à realidade do acervo e aos contextos arquivísticos específicos. Contudo, o escopo desta pesquisa não incluiu a análise aprofundada do estado de conservação dos documentos, mas os campos foram projetados para auxiliar em medidas futuras de preservação.

No processo de análise, foi possível identificar sete tipos predominantes de registros fotográficos no acervo: Fotografia Familiar, Fotografia Artística, Fotografia Técnica de Invenção, Fotografia Comercial/Produto, Fotografia de Arquitetura, Fotografia Urbana e Fotografia Aérea. Desse modo, o detalhamento contribui para uma compreensão abrangente das motivações fotográficas (Missões fotográficas) do produtor, abrangendo tanto o âmbito pessoal quanto o profissional.

Em termos de contribuição teórica, esta pesquisa reforça a interligação entre o conceito de identidade documental e arquivos pessoais, possibilitando adaptações metodológicas em diferentes contextos. Foi fundamental a adaptação de trabalhos relevantes, como o "Manual de Organização de Arquivos Pessoais" da Casa de Oswaldo Cruz e o livro "Tempo e Circunstância: A Abordagem Contextual dos Arquivos Pessoais" de Ana Maria de Almeida Camargo e Silvana Goulart. Este estudo reforça a noção de que a identificação documental é, nos arquivos pessoais, um processo de estudo da proveniência, como também dos contextos históricos e sociais em que o produtor estava inserido.

Quanto às contribuições práticas, a pesquisa foi realizada *in loco*, permitindo ajustes operacionais que atendem às necessidades institucionais e documentais específicas. Assim, espera-se que este processo de identificação documental contribua para a adaptação e implementação em outros arquivos pessoais, detalhando procedimentos basilares na teoria arquivística e introduzindo novos elementos que garantam a preservação dos princípios da área.

A relevância desta pesquisa reside no fato de que, ao estabelecer metodologias para identificação documental, promove-se a salvaguarda e o futuro acesso a documentos que testemunham um importante legado histórico, artístico e técnico, tanto para o município de Marília quanto para a memória coletiva. O estudo detalha procedimentos que facilitarão o acesso e a conservação do acervo, garantindo que seu conteúdo seja preservado e acessível para disseminação e difusão pública.

Para futuras investigações, recomenda-se uma análise mais aprofundada da tipologia documental, que considere as múltiplas atividades de Sebastião Leme, além de identificar outros gêneros documentais que enriqueçam a compreensão contextual e as interligações fotográficas no acervo. Também é recomendada a construção de um quadro de arranjo que contemple as pluralidades dos documentos fotográficos, assegurando uma organização que valorize a complexidade e riqueza deste arquivo pessoal.

Em conclusão, arquivos pessoais, especialmente aqueles compostos majoritariamente por documentos fotográficos, como o acervo de Sebastião Carvalho Leme, exigem abordagens metodológicas adaptativas que transcendem as classificações tradicionais da arquivística. No contexto de arquivos pessoais de fotógrafos, a fotografia precisa ser entendida não apenas como uma representação visual testemunhal, mas também como um documento formal, com valor autônomo, função contextual e motivo de existência no acervo. Compreender as motivações que levaram à produção dos documentos fotográficos é base para desvendar as relações entre os diferentes documentos do arquivo e preservar sua organicidade. É preciso um olhar macro e metodologicamente ajustado, no qual permitirá que o acervo não seja interpretado como uma coleção de imagens temáticas, mas como um registro integrado da vida e da obra do produtor. Assim, a pesquisa contribui para a preservação da memória e identidade documental, ao mesmo tempo em que oferece bases para futuras adaptações em arquivos pessoais de natureza similar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Fabiana Izídio de; PAZIN VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho. Diagnóstico de arquivos e mapeamento da informação: interlocução da gestão documental com a gestão da informação. **Em Questão**, v. 24, n. 3, p. 68-95. 2018.

ALMEIDA, Maria Fabiana Izídio de; PAZIN VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho. **Memória Organizacional**: a construção de um instrumento em sistema acessível. *Informação & Sociedade-Estudos*, v. 30, p. 1-25, 2020.

ANCONA LOPEZ, André Porto. Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia. **Gragoatá**, v. 8, n. 15, 2003.

ANCONA LOPEZ, André Porto. Contextualización archivística de documentos fotográficos. **Alexandria**: Revista de Ciencias de la Información, v. 5, n. 8, p. 3-16, 2011.

ANCONA LOPEZ, André Porto. La necesidad del contexto en la gestión documental de acervos personales de imágenes para la memoria. **Documentación de las Ciencias de la Información**, v. 44, n. 1, p. 53-60, 2021.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1996.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.

BARROS, T. H. B. As implicações teóricas dos arquivos pessoais: elementos conceituais. **Ponto de Acesso**, v. 5, n. 1, 2011.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 318 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

BRASIL. Governo do Estado de São Paulo. **Editais PROAC nº 34/2023**: museus – salvaguarda de acervos. Programa Ação cultural, 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Nacional de Arte (FUNARTE). **Cadernos técnicos de conservação fotográfica**. Rio de Janeiro: Ministério de Cultura, 2004.

BRITTO, Augusto César Luiz; CORRADI, Ana aura. Considerações teóricas e conceituais sobre arquivos pessoais. **Ponto de Acesso**, v. 11, n. 3, p. 148-169, 2017.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Tempo e circunstância**: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), 2007. 316 p.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Sobre arquivos pessoais. **Arquivo & Administração**, v. 7, n. 2, 2008.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Dossiê, v. 45, n. 2, p. 26-39, 2009.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Nem tudo é arquivo... *In*: XVII Congresso Brasileiro de Arquivologia, 17., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2012.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São – Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria do Estado de São Paulo, 1996.

CASA OSWALDO CRUZ/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Manual de organização de arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2015. 84 p.

CASANOVA, Eugenio. **Archivistica**. 2. ed. Siena: Stab. Art. Grafiche Lazzeri, 1928. 541 p.

CAVALHEIRO, M. U. Os limiões do arquivo pessoal na Arquivologia: da diplomática clássica à identificação arquivística. **Páginas A&B: Arquivos e Bibliotecas**, v. 3, n. 7, 2017.

CLAYTON, Lewis. Photography and Other media in the nineteenth century. **The American Archivist**, v. 82, n. 1, p. 210-213, 2019.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Revista Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, 1998.

CORRÊA, P. R. M. **Documentos fotográficos em arquivos pessoais**: organização, especificidades e importância para a construção da memória. 2017. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquivologia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

COSTA, E. A.; GOUVEIA, S. M. M. Nelson Kon: uma fotografia da arquitetura brasileira. **PosFAUUSP**, n. 24, p. 10-24, 2008.

DAVANZO, Luciana. **Vocabulário controlado para arquivo**: análise de viabilidade e propostas. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, (2016).

DELMAS, Bruno. Por uma diplomática contemporânea: novas aproximações. *In*: ARDAILLON, Danielle. **Dar nome aos documentos**: da teoria à prática. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2015. p. 31 – 56.

DURANTI, L. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Revista Estudos Históricos**, v. 7, n. 13, 1994.

FONSECA, Gabriela Aparecida. **Identificação documental em arquivos pessoais**: possibilidades, convergências e desafios. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da

Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2017.

FONSECA, G. A. da; RODRIGUEZ, S. M. T. A contribuição da identificação documental para a organização do conhecimento em arquivos pessoais. *In*: DODEBEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: 2015, p. 338-343.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Metodologia de Organização de Arquivos Pessoais**: A Experiência CPDOC. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 176 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. 128 p.

GOUVEIA, S. M. M. A fotografia de arquitetura de Peter Scheier em três publicações. **PosFAUUSP**, n. 24, p. 80-97.

GROTA, Rodrigo. **Sebastião Leme**: o fotógrafo inventor. 2023. Disponível em: <https://rodrigogrota.com/Sebastiao-Leme-o-fotografo-inventor>. Acesso em: 17 jun. 2024.

HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, Memória e Resíduo **Histórico: Uma Reflexão sobre Arquivos Pessoais e o Caso Filinto Muller**. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 41-66, 1997.

HEYMANN, Luciana Quillet. Arquivos pessoais em perspectiva etnográfica. *In*: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana Quillet (Orgs.). **Arquivos pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

KOSSOY, Boris. **Hercules Florence**: 1833, a descoberta isolada da fotografia no Brasil. 2 ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1980.

LACERDA, Aline Lopes de. A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. **História, Ciências, Saúde**, v. 19, n. 1, p. 283-302, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACÊDO, Patrícia Ladeira Penna. **Um estudo sobre o princípio da ordem original em arquivos pessoais**. 2018. 233 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2018.

MACÊDO, Patrícia Penna; OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. As práticas documentárias e inscrições sociais nos arquivos pessoais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Bahia. **Anais [...]**. Bahia: ANCIB. 2016.

MACEDO, Patrícia Ladeira Penna; OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Arquivos pessoais e teoria arquivística: o arranjo como uma função de pesquisa. In: CAMPOS, José Francisco Guelfi (Org.). Arquivos pessoais: experiências e perspectivas. 2019. p. 108-109.

MADIO, Telma Campanha de Carvalho. Uma discussão dos documentos fotográficos em ambiente de arquivo. In: VALENTIM, Marta. Lígia Pomim (org.). **Estudos Avançados em Arquivologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 55-68.

MADIO, Telma Campanha de Carvalho. **Documento de arquivo: fotografia**. 2016. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2016.

MATIAS, Ilana Lopes. **Análise comparativa de metodologias para indexação de fotografias**: proposta para bibliotecas do SENAI-SP. 2022. 67 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2022.

MENDO CARMONA, Concepción. Consideraciones sobre el método en Archivística. **Documenta & Instrumenta**, v. 1, p. 35-46, 2004.

NEWHALL, Beaumont. **História de la fotografía**. Barcelona: FotoGGrafia, 2002.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile Editorial, 2012.

PAULINO, Maria da Conceição Pereira; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro De. Fotografias de arquitetura e paisagem urbana: a representação de uma tipologia documental. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 18, n. 1, p. 83, 2023.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

RODRIGUES, Ana Célia. Identificação arquivística: subsídios para a construção teórica da metodologia na perspectiva da tradição brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 12., 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB. 2011.

RODRIGUES, Ana Célia. Identificação como requisito metodológico para a gestão de documentos e acesso a informações na administração pública brasileira. **Ciência Da Informação (Online)**, v. 41, p. 64-80, 2014.

SHATFORD LAYNE, Sara. Some issues in the indexing of images. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 8, p. 583-588, 1994.

SEBASTIÃO Leme: o fotógrafo inventor. Direção de Rodrigo Grota. Roteiro: Rodrigo Grota. Marília: Nosso Quintal, 2024. (80 min.), P&B. Disponível em: <https://rodrigogrota.com/Sebastiao-Leme-o-fotografo-inventor>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SILVA, Lorena dos Santos. A organização do arquivo pessoal de maria laura mouzinho leite lopes: desafios e perspectivas. **OFFICINA** - Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo, v. 1, n. 2, 2022.

SILVA, Luiz Antonio da; PENHA, Noemi Andreza; MADIO, Telma Campanha de Carvalho; MACHADO, Bruno Henrique. Identificação e inserção de tipos documentais fotográficos na elaboração de instrumentos de gestão de documentos: estudo sobre a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rio Claro (SP). **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, v. 3, n. 14, p. 91–111, 2020.

SILVEIRA, João. Escritas de si e memória social: o Arquivo Pessoal de Coriolano Benício. **Revista Ágora**, v. 23, n. 47, p. 140-161, 2013.

SCHWARTZ, Joan M. We make our tools, and our tools make us: lessons from photography for the practice, politics and poetics of diplomatics. **Archivaria**, n. 40, p. 40-74, 1995.

TROITIÑO, Sonia. **O receber e o organizar: interfaces entre avaliação documental e organização arquivística**. 2017. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/3493>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TROITIÑO, Sonia; FONSECA, Gabrieli Aparecida. A aplicabilidade da identificação documental em arquivos pessoais: uma reflexão. **Ibersid**, v. 10, n.1, p. 33-40, 2016.

VAM DE BERG, Thayane Vicente. Os arquivos pessoais como objeto de pesquisa em Arquivologia. In: ENCONTRO ARQUIVOS PESSOAIS: EXPERIÊNCIAS, REFLEXÕES, PERSPECTIVAS, 2., 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP). 2019. p. 12-31.

VASQUEZ, Pedro. **Dicionário Técnico de Fotografia**. Rio de Janeiro: Efecê Editora, 1985.

APÊNDICE A – Ficha de identificação documental

1. Análise do Documento:

GÊNERO:

☐ Iconográfico ☐ Textual ☐ Bibliográfico ☐ Informáticos
☐ Audiovisual ☐ Sonoro ☐ Realia (Objetos)

SUPORTE: _____ FORMATO: _____

DIMENSÕES Aproximadas (Alt x Larg e Peso): _____

CROMIA: ☐ Preto e Branco ☐ Colorido ☐ P/B + Colorido

FORMA: _____ ESPÉCIE: _____

TIPO DOCUMENTAL: _____

(Para auxiliar na identificação do tipo de fotografia, faça a checagem com base nos critérios prévios dos gêneros fotográficos da página a seguir).

TÍTULO: _____

TÉCNICA DE CONFECÇÃO: _____

2. Contexto:

LOCALIZAÇÃO FÍSICA (Ordenação do Produtor): _____

MISSÃO FOTOGRÁFICA:

☐ Pessoal
☐ Profissional
☐ Sem identificação

DATA DE PRODUÇÃO: ☐ Presunção: _____ ☐ Exata: ____/____/____

LOCAL DE PRODUÇÃO: _____

☐ Sem identificação Exata

TOTAL DE ITENS: _____

3. Indexação

DESCRIÇÃO DE CONTEÚDO			
CATEGORIA	DE		SOBRE
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	
QUEM / O QUÊ			
QUANDO			
ONDE			
COMO/O QUÊ			

Fonte: MATIAS, 2023, p. 23.

Data da identificação: ____ / ____ / ____

Feito por: _____

Revisão e Supervisão: _____

PAISAGEM:

- ☐ Amplas vistas naturais, destacando a terra e o céu.
- ☐ Elementos como montanhas, lagos, florestas e céus saturados.
- ☐ Horizonte: Frequentemente inclui o horizonte, dividindo a terra e o céu
- ☐ Ausência ou mínima presença de elementos humanos na cena.
- ☐ Composição que enfatiza a profundidade e a vastidão da paisagem. (macrofotografia)

ARQUITETURA:

- ☐ Fotografia de edifícios e estruturas urbanas históricas de parte interna e externa
- ☐ Destaque para linhas, formas e texturas da arquitetura.
- ☐ Composição que enfatiza a simetria e a geometria das construções.
- ☐ Variedade de ângulos para capturar diferentes perspectivas da arquitetura.
- ☐ Presença de trabalhadores em segundo plano.

EVENTO:

- ☐ Registros de momentos e interações entre pessoas em eventos sem contrato de trabalho;

- () Expressões faciais e gestos que comunicam conexões humanas no evento;
- () Enquadramentos que destacam a relação entre os indivíduos fotografados;
- () Ênfase na espontaneidade e autenticidade dos momentos capturados;
- () exposições fotográficas, eventos artísticos e sessões públicas.

FAMILIAR:

- () As fotografias geralmente apresentam o produtor e outros membros da família;
- () A caixa ou envelope apresenta contextos, datas, ocasiões e/ou membros da família;
- () Eventos como reuniões familiares, celebrações e viagens;
- () Reconhecimento de pessoas: identificar se há pessoas na fotografia por semelhança física ou por registros anteriores deles em outras fotografias;
- () Reconhecimento de local: lugar frequentado pelo produtor, como casa, cidade e viagens.

PRODUÇÃO (MAKING OFF):

- () Fotografia mostra os bastidores da produção cinematográfica, incluindo equipamentos, técnicos, atores durante a filmagem;
- () Fotografia revela detalhes técnicos da produção, como iluminação, pessoais, posicionamento das câmeras, adereços ou efeitos especiais;
- () Fotografia de filmagens externas

URBANO:

- () Verificar se a fotografia captura edifícios, praças, ruas com movimentação de pessoas
- () A foto inclui pessoas interagindo com o ambiente urbano: seja andando, trabalhando ou em atividades cotidianas;
- () Captura de diferentes contrastes sociais, estilos de vida e culturas que coexistem nas cidades;
- () interação entre espaços públicos e privados. Ex: parques, praças, lojas e residências;
- () Interiores: registra cenas internas de interação em restaurantes.

FOTOJORNALISMO

- () O foco está em registrar eventos reais, como notícias, esportes, conflitos;
- () Registra eventos em ambientes externos em grande maioria;
- () A fotografia fornece contexto visual para uma narrativa jornalística mais ampla
- () fotojornalismo está intimamente ligado à atualidade, com fotografias capturadas no momento dos eventos externos;
- () Destaque para reportagem ou cobertura de acontecimentos para jornais.

COMERCIAL/PRODUTOS

- () Foto destinada a promover produtos, serviços ou marcas
- () Inclui elementos de design e estética que refletem a identidade da marca.
- () Eventos de lançamento, produto ou serviço;
- () Utiliza modelos e cenários para criar um contexto em que os produtos ou serviços são apresentados em uso real;
- () Imagens altamente retocadas, podendo ter edições e filtragens

AÉREA

- () captura de imagens do solo a partir de uma posição elevada, geralmente utilizando aeronaves ou drones.

NATUREZA:

- () captura em primeiro plano plantas, animais, insetos e outros elementos da natureza;

- () Enfatiza macro e micro fotografias de animais, plantas e vegetação;
- () O destaque está sempre na ambiente natural retratado.

APÊNDICE B – Ficha de diagnóstico

Características de Deterioração		
1. () sujidades	8. () inscrição à tinta	15.() delaminação
2. () manchas	9. () inscrição grafite	16.() espelhamento
3. () fungos	10.() abrasão	17.() esmaecimento
4.() danos/inseto	11. () fraturas	18.() amarelecimento
5 () resíduo de cola	12.() quebradiço	19.() fita adesiva
6. () rasgos	13.() ondulado	20 () Outro:
Conclusão:		
(7)() Carimbos	14.() perda do suporte	
BOM: <i>Sem grandes alterações no aspecto do item, legível e sem partes faltando</i>		
() REGULAR: <i>Danificações leves a médias, falta de pequenas partes que não interferem significativamente no conjunto.</i>		
() RUIM: <i>Item muito danificado, com perdas significativas de suporte.</i>		
() PÉSSIMO: <i>Descaracterizado</i>		

Tratamento Proposto	
☐ limpeza com pincel macio	☐ consolidação
☐ Limpeza com soprador	☐ remendos
☐ limpeza com pó de borracha	☐ acondicionamento
☐ limpeza com solvente	Observações de acondicionamento:
☐ remoção de adesivo	
☐ remoção de resíduo de cola	

Tratamento Realizado	
☐ Limpeza com soprador	☐ consolidação
☐ limpeza com pincel macio	☐ remendos
☐ limpeza com pó de borracha	☐ acondicionamento:
☐ limpeza com solvente	☐ Observações de acondicionamento realizado:
☐ remoção de adesivo	
☐ remoção de resíduo de cola	

É o negativo é identificar de Nitrato de Celulose?		
Fabricante	SIM	NÃO
☐ Agfa/Ansco		
☐ Defender		
☐ DuPont		
☐ Hammer		
☐ Kodak		
☐ Fuji		
Outro:		
Desconhecido		

Nitrato de Celulose: Pode conter a inscrição "N", "Nitrate" e/ou o nome do fabricante.

Acetato de Celulose: Pode conter a inscrição "Safety Film".

Poliéster: Pode conter a inscrição "Esthar" no caso dos filmes da Kodak.

Existe presença de símbolos, recortes ou Impressões nas bordas?

Características de Deterioração de Negativos	Tipos de Suporte	Contém Presença de:
Nenhuma/Incerto	-	()
Odor Nocivo	Nitrato	()
Cheiro de Vinagre	Acetato	()
Coloração Amarelada	Provavelmente Nitrato	()
Macio/Pegajoso/ Colado	Provavelmente Nitrato	()
Bolhas/Cristais	Provavelmente Acetato	()
Sulcos	Acetato	()

ANEXO A – Currículo do Sebastião Carvalho Leme

CURRICULUM VITAE

I – Dados pessoais:

NOME – Sebastião de Carvalho Leme.
 DATA do NASCIMENTO – 13 de julho de 1918.
 NACIONALIDADE – Brasileira.
 NATURALIDADE – Guará SP.
 FILIAÇÃO – Azarias de Carvalho Leme e Ernestina Matos Carvalho.
 ESTADO CIVIL – Casado. Esposa: Dulce Maria Carvalho Leme, cirurgiã dentista.
 RESIDÊNCIA – Av. Pedro de Toledo, 1.114 – Marília SP.
 PROFISSÃO - Fotógrafo.
 CURSO – Secundário.

II – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

- Diretor do Departamento Fotográfico da Companhia Cinematográfica Vera Cruz
 1950 durante a filmagem do filme "Caçara"

III – EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS:

1- Categoria individual;

- 1 a - Exposição de Arte Fotográfica de Marília no salão do "Marília Tênis Clube" em 15/6/46 com 31 trabalhos. (Esta exposição foi registrada no Boletim do "Foto Cine Clube Bandeirante" como a primeira exposição de fotografia realizada no interior)
- 1 b - Exposição na "Sociedade Legião Brasileira" de Ribeirão Preto em 11/9/46 com 28 trabalhos.
- 1 c - Cerca de 15 exposições sobre a construção de Brasília promovida pela "Sociedade Ingai de Imóveis", em São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas e Santos, trabalhos colhidos em quatro levantamentos em épocas diferentes.
- 1 d - Exposição sob o patrocínio da "União dos Treze" em Marília em 15/11/47 com 31 trabalhos.
- 1 e - Exposição patrocinada pela "União dos Treze" em 21/11/48 com 38 trabalhos.
- 1 f - Exposição sob patrocínio da "União dos Treze" em 15/11/50 com 35 trabalhos.
- 1 g - Exposição de Painéis sobre a economia de Marília na Câmara Municipal em 6/12/75.
- 1 h - Exposição na Galeria de Arte do "Black Stream Hotel" em Ribeirão Preto em 2/6/74 com 22 trabalhos.
- 1 i - Exposição no Centro Cultural de Marília em 13/4/81 com 35 trabalhos, e na qual foram apresentadas fotografias com 6 técnicas diferentes.
- 1 j - "1ª Exposição Fotográfica com Imagens Produzidas em Computador" apresentada no salão da Câmara Municipal em 4/4/87.
- 1 k - Exposição de fotos de computador na CCB-EU em 9/7/94.
- 1 l - Exposição "Marília no Início da Década de 50" no saguão do BANESPA.
- 1 m - Exposição "60 Anos de Fotografia" promovida no Espaço Cultural da Fundação de Ensino "Eurípedes Soares da Rocha" em 4/8/98.
- 1 n - "1ª EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS FEITAS COM MÁQUINA 360" realizada entre 6 a 11 de outubro de 1998 no saguão do Teatro Municipal de Marília.

2- Categoria Coletiva:

- 2 a- "Salão de Arte Fotográfica" de Ribeirão Preto (nacional) em 25/11/51 com 4 trabalhos (premiado com Medalha de Prata)

- 2 b- "Salão Nacional de Arte Fotográfica" organizado pelo Foto Cine Clube Marília em 25/1/52 com 4 trabalhos como membro da Comissão Julgadora, fora de concurso.
- 2 c- "Exposição Mundial de Arte Fotográfica" organizada pela Sociedade Fluminense de Fotografia com 2 trabalhos.
- 2 d- "Salão Coletivo de Arte Fotográfica de Marília" em 11/4/51. Participação com 10 trabalhos. Membro da comissão julgadora e fora de concurso.
- 2 e- Outros exposições – "Foto Cine Clube de Osvaldo Cruz", "Sociedade Riograndense de Fotografia" e "Foto Cine Clube Bandeirante" SP.
- 2 e- Autor da "1ª EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS FEITAS COM MÁQUINA 360" realizada no saguão do Teatro Municipal entre 6 a 11 de outubro de 1998.

IV – PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS:

- 3 a- "Primeiro Salão de Belas Artes de Marília" Medalha de Ouro e Prata com a tela a óleo "Engenho da Formosa" em 4/4/48.
- 3 b- "Concurso Permanente de Reportagem" da Revista "A Cigarra" e premiado em primeiro lugar com o trabalho "Seda: Aurora e Crepúsculo de uma Indústria" – com texto e fotos.
- 3 c- Concurso "Fotografia do Dia" promovido pelo "Diário de São Paulo" 1958. Premiado com Menção Honrosa.
- 3 d- Concurso "Cidade de São Paulo" na categoria Parques e Jardins promovido pelo Sindicato de Hotéis e Turismo e Federação do Comércio do Estado de São Paulo e Foto Cine Clube Bandeirante, premiado em segundo lugar em 1950.

V – TRABALHOS LITERÁRIOS:

- 4 a- Autor de vários trabalhos publicados no "Correio de Marília" na década 50.
- 5 b- Compôs e publicou a Revista "Marília" em 1958 abordando os aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais de Marília.

VI - TRABALHOS DIVULGADOS NO EXTERIOR:

- 6 a- Álbum de fotografia documentando Marília doado ao Presidente Harry Truman, dos Estados Unidos, na "41ª Convenção dos Rotários Internacional" – maio de 1951.
- 5 b- Álbum fotográfico doado ao Prefeito de Nova York, Sr. Robert F. Wagner, pela "Associação Paulista dos Municípios" em 1/6/56.

VII - PARTICIPAÇÕES EM MOVIMENTOS CULTURAIS:

- 6 a- Fundador do "Foto Cine Clube Marília" do qual foi o primeiro presidente.
- 7 b- Membro da "União dos Treze" do qual foi presidente por duas gestões.
- 6 c- Um dos fundadores da "Comissão dos Registros Históricos da Câmara Municipal e da Cidade de Marília"
- 7 Membro da Loja Maçônica Brasil 2ª - Inativo.
- 8 Ex-membro do Rotary Clube de Marília
- 9 Fundador cotista do Educandário Bezerra de Menezes, tendo, posteriormente, doado a cota a instituição.
- 10 Sócio remido do Clube dos Bancários de Marília.
- 11 Sócio cotista do Country Clube de Marília.

VIII - MINISTRAÇÃO DE CURSOS:

- 7 a- Curso sobre fotografia ministrado no "Clube de Cinema de Marília" no período de setembro a novembro de 1980.

IX - INVENÇÕES:

- 8 a- Inventor do sistema para fotografar em 360°. Patenteado sob o Nº 99.271 no "Departamento Nacional da Propriedade Industrial" em 26/11/57.
- 8 b- Nova técnica para expressar arte em fotografia que se denominou "Foto Matizagem".

X - FILMAGENS.

- 9 a-Documentário em Super 8 focalizando a estrutura econômica de Marília para a Prefeitura Municipal com a duração de 50 minutos. 1980.
- 9 b-Documentário, com acompanhamento, da construção de casas populares em regime de mutirão, para a Prefeitura Municipal. 1980.

RT =
*Reunião
 de
 texto*

XII - HONRARIAS RECEBIDAS:

- 10 a - Medalha de Mérito Cívico - "Marília de Dirceu" outorgada pela Câmara Municipal de Marília em 29 de janeiro de 1983.
- 11 b - Título de "Cidadão Mariliense" outorgado pela Câmara Municipal de Marília em 19 de setembro de 1998.
- 12 Título de "Mérito Profissional" conferido pelo Rotary Club 4 de Abril em sessão solene, no dia 19 de Agosto de 1999.
- 13 Diploma de "Mérito Cultural" conferido pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo na 11ª SEMANARTE.
- 14 Em 30 de agosto de 1999 foi aberta a "MOSTRA DE FOTOGRAFIAS EM 360°" no Foto Cine Clube Bandeirante de São Paulo.

ANEXO B – Fotografias do Arquivo Sebastião Carvalho Leme

Figura 5 – Ampliação fotográfica de Sebastião Carvalho Leme utilizando sua invenção, a Máquina fotográfica, que registra 360°



Fonte: Arquivo Sebastião Carvalho Leme.

Figura 6 – Ampliação fotográfica da Antiga Avenida Sampaio Vidal – Marília/SP



Fonte: Arquivo Sebastião Carvalho Leme.

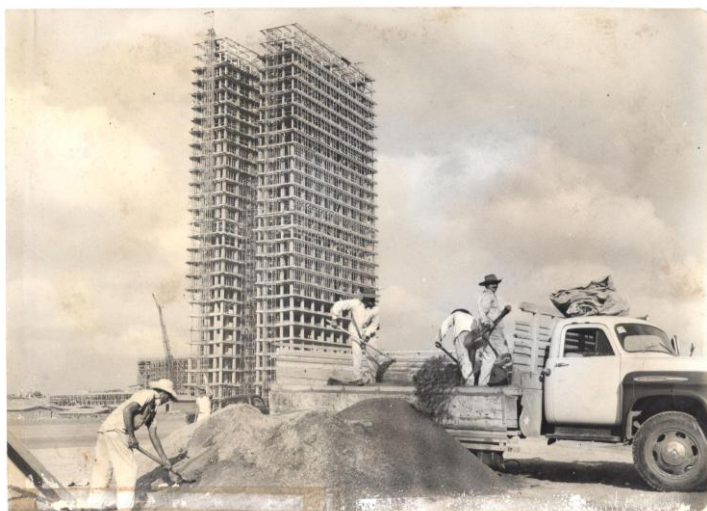
Figura 7 – Ampliação fotográfica do final da rua 9 de julho em frente à Santa Casa de Marília/SP, em 1941



Fonte: Arquivo Sebastião Carvalho Leme.

Legenda: Sebastião Leme na imagem e dois rapazes desconhecidos.

Figura 8 – Construção de Brasília em 1960



Fonte: Arquivo Sebastião Carvalho Leme.

Figura 9 – Ampliação Fotografia da construção de Brasília registrada pela Invenção da Máquina fotográfica em 180°



Fonte: Arquivo Sebastião Carvalho Leme.

Figura 10 – Ampliação Fotográfica de Sebastião Carvalho Leme em Brasília após a construção



Fonte: Arquivo Sebastião Carvalho Leme.

Figura 11 – Ampliação Fotográfica do Ex-Presidente do Brasil Juscelino Kubitschek em Brasília



Fonte: Arquivo Sebastião Carvalho Leme.

Figura 12 – Sebastião Carvalho Leme na produção do filme “Caiçara”



Fonte: Arquivo Sebastião Carvalho Leme.